



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Sobradinho  
Escola Classe Sítio das Araucárias



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Sobradinho DF

2024

“Um novo tempo chegou.  
É hora de semear.  
Unindo campo e cidade.  
No direito de estudar.”

Cida Dias.

# SUMÁRIO

<b>1- Identificação</b> .....	5
<b>2- Apresentação</b> .....	7
3- Histórico da Unidade Escolar .....	9
<b>4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</b> .....	18
5- Função Social da Escola .....	24
6- Missão da Unidade Escolar .....	27
7- Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	27
<b>8-Metas da Unidade Escolar</b> .....	29
9- Objetivos.....	30
9.1- Objetivo Geral.....	30
9.2- Objetivo Específico.....	31
10- Fundamentos Teóricos-Metodológicos .....	32
11- Organização Curricular da Unidade Escolar .....	36
12- Organização do Trabalho Pedagógico.....	38
<b>12.1- Organização dos Tempos e Espaços</b> .....	38
12.2- Relação escola-comunidade .....	40
12.3- Relação teoria e prática.....	41
12.4- Metodologias de ensino .....	42
12.5- Organização da escolaridade: ciclos, séries, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas .....	44
13- Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	45
<b>14- Apresentação do Projetos Específicos da Unidade Escolar</b> .....	46
14.1- Carrossel da Leitura .....	46
14.2- Eu Cuido do Meu Dinheirinho.....	46
14.3- Plenarinha .....	47
14.4- Renovamente .....	47
<b>15- Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar</b> .....	48
15,1- Avaliação para as aprendizagens.....	48
15.2 - Avaliação em Larga Escala .....	48
15.3 - Avaliação Institucional .....	49
15.4- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	50

15.5- Conselho de Classe .....	52
<b>16- Papéis e Atuação.....</b>	<b>53</b>
16.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem(SEAA).....	53
16.2- Orientação Educacional.....	54
16.3- Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário .....	54
16.4- Biblioteca Escolar.....	55
16.5- Conselho Escolar.....	55
16.6- Profissionais Readaptados .....	55
16.7-Coordenação Pedagógica.....	55
16.7.1- Papel e atuação da Coordenador Pedagógico.....	56
16.7.2- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	56
16.7.3- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	57
<b>17- Estratégias Específicas .....</b>	<b>57</b>
17.1 Redução de abandono, evasão e reprovação.....	57
17.2 - Recomposição das aprendizagens.....	58
17.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	58
17.4- Qualificação da transição escolar .....	58
<b>18- Processo de Implementação do PPP.....</b>	<b>59</b>
<b>18.1- Gestão Pedagógica .....</b>	<b>59</b>
<b>18.2- Gestão Dos Resultados Educacionais .....</b>	<b>63</b>
<b>18.3- Gestão participativa .....</b>	<b>64</b>
18.3.1- Gestão de Pessoas .....	66
18.3.2- Gestão Financeira.....	67
18.3.3- Gestão Administrativa.....	67
<b>19- Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP .....</b>	<b>68</b>
19.1- Avaliação Coletiva .....	69
19.2 - Periodicidade .....	69
19.3- Procedimentos/ Instrumentos.....	69
19.4- Registros .....	69
<b>20. Referências .....</b>	<b>70</b>
<b>21- Apêndices.....</b>	<b>73</b>
<b>22- Anexos.....</b>	<b>111</b>



## 1- IDENTIFICAÇÃO

### Dados da Mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Brasília

Data da Fundação: Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1960

### Unidade Escolar

Escola Classe Sítio das Araucárias

**Endereço:** Núcleo Rural 01. DF-440. Vicinal -257, Rota do Cavalo. Sobradinho-DF

**CEP:** 73001-970

**Telefones:** 61- 3101-8851 / 61 99431-3777

**E-mail:** [ecsaraucarias.sobradinho@edu.se.df.gov.br](mailto:ecsaraucarias.sobradinho@edu.se.df.gov.br)

**Instagram:** @ecsitiodasaraucarias

**Código INEP:** 53005791

**Diretoria:** Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

**Data de Criação:** 28/08/1985

**Horário de funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Nível de ensino:** Ed. Infantil: 2º Período e Ensino Fundamental 1º ao 5º.ano

**Modalidade:** Educação do Campo

### Equipe

**Diretora:** Queti Diettrich (02/01/24 a 16/02/2024) Matrícula – 206392-1

Tainne de Sousa Santos Torres (desde 17/02/2024) Mat. –241116-4

**Vice-diretora:** Tainne de Sousa Santos Torres (02/01/24 a 16/02/2024)

Surama Chalub de Melo (desde 17/02/2024) Mat. 23784-1

**1 Supervisora Adm.:** Elaine Cristina Pereira Oliveira - Mat. 210200-5

**1 Chefe de Secretaria:** Adriana Da Silva Goncalves Araújo – Mat. 241664-9

**1 Coordenadora pedagógica:** Ismênia Miranda Gomes de Sousa– Mat. 231189-5

**5 Professores Turno Matutino:** Ana Carolina Souza Azevedo, Andressa Batista de Sousa Araújo, Karla Carvalho Brandao Ribeiro, Laiene Aparecida Ferreira Feitosa, Layla Raquel Pereira de Moraes e Pryscilla Batista Barros (Afastada de Licença Maternidade).

**5 Professores Turno Vespertino:** Camilla Vanessa Gomes Ferreira Larissa Nunes de Moraes, Rodrigo César da Silva Campos, Roseli Nunes Viana e Talita Cristina Da Silva Moraes.

**1 Pedagoga:** Valdines Olímpio Barbosa Brandao – Mat. 230416-3

**1 Orientadora Educacional:** Kamilla Mota De Avelar – Mat. 244021-0

**Sala de Recursos:** Estamos aguardando a chegada de um profissional

**1 Monitora:** Karen Roberta Ramos Lourenco

**3 Educadores Sociais Voluntários:** Francisca Aparecida de Santana Dantas, Isabella , Lorrane Sousa Rodrigues.

**4 Agentes de Conservação e Limpeza:** Cléia Magna Gois dos Passos, Eva Almeida Passos, Marlon Erico Guimarães De Sousa, Triciellen dos Santos Nascimento.

**3 Cozinheiros:** Luzanira Dias dos Santos Barros e Maxwell Igor de Barros Santos

**4 Agentes de vigilância:** José Roberto Correa Alimandro, Fernandes Santos da Silva, Maxwell dos Santos Santana e Francisco Claudio Fidelio da Silva.

**4 Membros do conselho escolar:** Luzanira Dias dos Santos, Surama Chalub de Melo, Elaine Cristina Pereira Oliveira e Daniela Domingos dos Santos.

**Comissão Organizadora:** Diretora, Vice-diretora, Coordenadora, Pedagoga e Orientadora Educacional.

Turno Matutino		
Ciclo	Quantidade de Turmas	Turmas
1º Ciclo	1	2º período A
2º ciclo – 1º Bloco	3	1º ano 2º ano A 3º ano A

2º ciclo – 2º Bloco	1	4º ano A
Turno Vespertino		
Ciclo	Quantidade de Turmas	Turmas
1º Ciclo	1	2º Período B
2º ciclo – 1º Bloco	2	2º ano B 3º ano B
2º ciclo – 2º Bloco	2	4º ano B 5º ano

## 2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP), além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é um instrumento que permite a revelação da identidade da Instituição. O PPP é um importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola, [...] é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo, assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012. ” (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 14).

Para sua construção, baseou-se na LDB (BRASIL, 1996), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo em Movimento e nos marcos normativos da Educação do Campo, principal eixo norteador desta proposta. Estes documentos subsidiaram o processo de construção coletiva deste PPP, bem como das ações pedagógicas que concretizam os princípios aqui expostos, ajudando a ampliar a compreensão sobre os caminhos a serem percorridos.

O presente documento é um esforço conjunto de toda a equipe da Escola Classe Sítio das Araucárias e contou com comissão organizadora formada pela Diretora em exercício Tainne de Sousa Santos Torres, pela vice-diretora em exercício Surama Chalub de Melo e pela Coordenadora da escola Ismênia Miranda Gomes de Sousa. Esta comissão promoveu discussões e reflexões com todos os segmentos escolares, no intuito de aprofundar as discussões aqui desenvolvidas.

Ressalta-se que, apesar da elaboração desse documento ter ficado a cargo de uma comissão, ele representa a unidade da Instituição Educacional e foi responsabilidade de todos os atores escolares. Nesse sentido, apresenta-se uma proposta que define o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola.

A importância desta PPP leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar que é do campo, sua história e sua cultura, a fim de garantir um percurso formativo de sucesso aos estudantes, efetivando seu compromisso social. Por essa razão, ela representa o compromisso desses profissionais com a comunidade que atende e ela serve como orientação em relação às concepções de educação definidas pelo grupo e as formas de colocá-las em prática.

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado com objetivos, metas e estratégias que visam atender os anseios da comunidade do campo na qual está inserida. Estes anseios estão voltados para uma educação do campo de qualidade que identifica os trabalhadores do campo, acampados, ciganos, caseiros e demais trabalhadores como sujeitos de direito. Sujeitos que querem ser ouvidos, incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a escola busca atender os alunos respeitando sua cultura, suas memórias e trajetórias dentro de uma perspectiva interdisciplinar, visando um trabalho voltado à diversidade desses sujeitos, à educação ambiental sustentável, ao letramento, à cultura, às ciências e à informação.

Desta forma, propomos parcerias com representantes das comunidades que integram a Região da Rota do Cavalo, produtores locais, órgãos governamentais como o Conselho Tutelar, o CRAS, Secretaria de Saúde, Secretaria da Justiça, dentre outros, para que nossas ações possam gradativamente atingir o êxito necessário.

Para a construção desde presente documento foram utilizados vários momentos e diferentes instrumentos.

O primeiro deles foi na semana pedagógica. Foi apresentado o PPP de 2023. Também foram revisitados os projetos do ano de 2023 e dos anos anteriores. A coletiva foi aberta para novas sugestões, visto que o grupo de professores sofreu uma grande alteração. Cada projeto foi discutido pela equipe pedagógica, gestora e de professores e posteriormente consolidados nas coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras, nos meses de fevereiro e março.

Em relação aos estudantes, foram feitas, nas duas primeiras semanas de aula do mês de março, rodas de conversa com todas as turmas. Onde foi levantado expectativas e projetos que eles gostariam que tivesse na escola.

Na reunião de pais, mães e responsáveis, realizada em 26 de fevereiro e 20 de março, a comunidade pode discutir pontos específicos. O convite para participar dessas reuniões foi feito via mensagem de WhatsApp, através de bilhete fixado na secretaria. A fim de fomentar a participação da comunidade, também, foi enviado um formulário online intitulado Mapeamento Institucional - 2023, que ficou disponível nos meses de fevereiro, março e início de abril, em todas as plataformas da escola: Instagram e grupos de WhatsApp.

### **3- Histórico da Unidade Escolar**

A Escola Classe Sítio das Araucárias é uma Escola do Campo vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho. Consta que a data de fundação da escola é 17/06/1960, pois funcionava numa casa de alvenaria cedida pela empresa Mareiza - Materiais de Construção- LTDA, adaptada para fins escolares.

O esforço de uma moradora local, Dona Maria Helena, foi fundamental para a criação desta escola. Em 1984, ela manifestou inquietação quanto à falta de educação formal para seus filhos e filhas. Tomada pela motivação pessoal, decidiu procurar o Administrador da Cidade de Sobradinho, na época Padre Jonas Vettoraci, e colocou a necessidade de uma Escola para a comunidade rural. Foram meses criando uma lista com quarenta crianças, provando ao Administrador que havia demanda para a abertura oficial de uma Instituição Educacional. Com empenho, conquistou uma casa, que adaptada, tornou-se escola. Dona Maria Helena pôs-se de chácara em chácara a buscar crianças fora da escola para formar as primeiras turmas. Enfim, o sonho foi realizado, a Fundação Educacional do Distrito Federal fez uma pequena reforma na casa e com o Ato de Criação-Resolução nº. 1.474-CD, de 28/08/1985 (DODF nº. 172, de 10/09/1985) a escola foi denominada Escola Classe Sítio das Araucárias, devido à sua localização no Sítio Araucárias, no Núcleo Rural de Sobradinho, com endereço definido como DF-440, VC 257, Núcleo Rural 01, Córrego do Meio, Fazenda Mareiza, CEP – 73001-976.

Durante os primeiros anos, atendeu-se turmas multisseriadas, sendo os alunos de 1ª e 2ª séries, no turno matutino, e 3ª e 4ª séries, no vespertino. A primeira professora chamava-se Selma e Dona Maria Helena foi a primeira merendeira.

A escola funcionou durante anos na casa adaptada. Atualmente ela está sendo reformada. Lá funcionará as salas da Educação infantil e o 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais. No dia 29 de setembro de 2004, a comunidade recebeu o novo Prédio Escolar, com salas específicas e ambientes adequados ao atendimento



2009

2024

de crianças do Ensino Fundamental. Com o decorrer dos anos também recebeu turmas de Educação Infantil, contudo ainda não foi possível adaptar o mobiliário e as instalações físicas a esse público.

**Linha do Tempo das Gestões da Escola:**

PERÍODO	EQUIPE GESTORA
1985-1991	Diretora: Selma
13/02/1992 - 01/02/2001	Diretora: Márcia Amaura Araújo Pinto
14/04/1999 - 11/08/1999	Diretora: Aline Motta Santos
01/02/2001 - 27/11/2001	Diretora: Eliana Romão Batista
06/08/2001 - 19/11/2001	Diretora: Josette Rocha Soares
28/11/2001 - 23/02/2006	Diretora: Iassana Rodrigues Soares
24/02/2006 - 07/01/2008	Diretora: Esmeralda Mazaconte de S. Oliveira
07/01/2008 - 10/09/2012	Diretora: Iassana Rodrigues Soares Vice-diretora: Evaíde Flores Campos

10/09/2012 - 2013	Diretora: Evaíde Flores Campos Vice-diretor: Marcônio de Souza Fonseca
2013- 2015	Diretora: Evaíde Flores Campos Vice-diretor: Marcelo Soares de Oliveira
03/02/2016 - 27/09/2019	Diretora: Evaíde Flores Campos e Marcelo Soares de Oliveira (Substituição do Vice-diretor)  Nara Silva Melo até agosto de 2018; Hermínia Guedes até outubro de 2018  Marcelo Pimenta até 2019
27/09/2019- 02/01/2020	Diretora: Queti Diettrich Vice-diretor: Marcelo Pimenta
2020 - 02/2022	Diretora: Queti Diettrich Vice-diretora: Emanuelle Leite Mendonça
02/2022 – 12/2023	Diretora: Queti Diettrich Vice-diretora: Iassana Rodrigues Soares

A Instituição estabeleceu-se então, ampliando progressivamente o número de alunos, firmou-se legalmente com o CNPJ 02 386 44/0001-87, ganhou e-mail próprio [ecsaraucarias.sobradinho@edu.se.df.gov.br](mailto:ecsaraucarias.sobradinho@edu.se.df.gov.br) e, em 2020, conta no Instagram [@ecsitiodasaraucarias](https://www.instagram.com/ecsitiodasaraucarias).

No que se refere ao público atendido, desde a sua constituição, a escola atende uma comunidade camponesa, com particularidades e necessidades específicas. Antes atendia apenas filhos de chacareiros e caseiros. Logo, inseriram-se também estudantes oriundos dos condomínios rurais e agrovilas. Instalou-se também nas proximidades da escola o Abrigo Jesus Menino, mantido pelo Grupo Luz e Cura, que faz parte do Convênio com a Vara de Infância e Juventude, atendendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social cujos direitos tenham sido

ameaçados ou violados por ação ou omissão da família, sociedade e do Estado ou em razão de sua conduta.

No ano de 2006, a escola começou a atender estudantes do acampamento de trabalhadores de movimentos sociais como Pré-assentamento Renascer Palmares, Pôr do Sol e Sobradinho. Devido às características da escola ser do Campo, desde 2012, os alunos fazem duas refeições na escola. A maioria dos alunos utiliza transporte escolar oferecido pela Secretaria de Educação do DF, devido às distâncias e às dificuldades de acesso à escola.

Em 2014, a escola começou a atender crianças ciganas da Comunidade Calon, instaladas nos arredores da Unidade Educacional. Em 2015, recebeu alunos de acampamentos de movimentos sociais da Frente Nacional para Lutas (FNL): Campo e Cidade, Dorothy Stang, Margarida Alves, Nelson Mandela, dentre outros. Totalizando 7 acampamentos.

Em 2019, A escola ganhou uma nova imagem foi criada pelas Gestoras Queti e Emanuelle, e desde então a escola utiliza a imagem na composição de documentos e informes gerais.

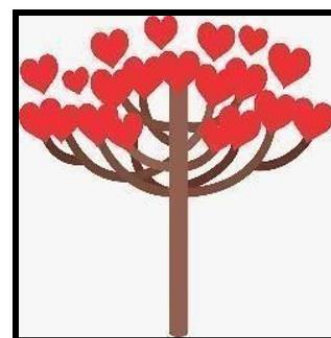
Em janeiro de 2020, a comunidade cigana abandonou a região, após a morte de alguns de seus integrantes. Os estudantes não chegaram a iniciar o ano letivo, contudo também não consta solicitação e retirada de transferência das respectivas crianças.

Em março de 2020, houve o período de suspensão das aulas (março a maio de 2020), conforme Decretos 40.520, de 14/03/2020 e 40.583, de 01/04/2020.

Iniciou-se um momento muito difícil para nossa comunidade, como a maioria das crianças são de assentamentos, passaram muitas necessidades alimentares.

No mês de abril a Coordenadora Tainne, organizou atividades semanais que eram enviadas para as crianças toda semana. Eram atividades simples que as crianças utilizariam recurso naturais e para realizar em família.

Durante esse período pandêmico a escola com um todo se organizou para arrecadar cestas básicas e kits de material escolar para entregar para todas as crianças na volta às aulas remotas.





No kit escolar tinha, cadernos, lápis, borrachas apontadores, folhas brancas, lápis de cor, giz de cera, massinha, palito de picolé e prancheta, já que a maioria das crianças não possuíam mesa em casa para realizar as atividades.

Foi montado uma escala para entrega desses kits, evitando aglomeração.

Em alguns casos a equipe gestora e coordenadora fizeram a entrega desses kits nas casas das crianças.

Ao iniciar as aulas remotas, inicialmente elas eram feitas por escala. Cada dia uma turma e a aula não poderia ultrapassar 10 min. Devido ao consumo de internet.

A escola fez um levantamento e identificou que apenas 1 aluno possuía computador e wifi. E que muitas crianças não tinham celular. Foi arrecado celulares e tablets para distribuir para a comunidade. A unidade escolar doou também chips. Algumas professoras colocavam crédito voluntariamente no celular das crianças para que as mesmas pudessem participar das aulas, que eram realizadas pelo WhatsApp e em grupo de no máximo 7 crianças.

Em tempos de pandemia, a Escola Classe Sítio das Araucárias aporta-se do Replanejamento Curricular 2020/2021 como ferramenta norteadora para o trabalho pedagógico.

Para o ano letivo de 2021, ainda na modalidade de atividades remotas, a escola organizou-se de maneira a oferecer o acesso a Plataforma Escola em Casa (<https://escolaemcasa.se.df.gov.br/>) para o maior número possível de estudantes. Para isso foi realizada busca ativa nas primeiras semanas de aula pelas professoras, pela coordenadora, pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) e pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).

Nesse momento, os pais e responsáveis foram conscientizados sobre a importância do uso desse meio oficial de atividades online, além de ter sido oferecido suporte presencial e remoto para acesso e manejo do aplicativo. No caso de estudantes e famílias que, ainda com todo esse apoio, não puderam acompanhar as ações pela plataforma, foi disponibilizado material impresso, que em alguns momentos foi retirado na escola e em outros contou com a entrega via delivery disponibilizado pela CRE Sobradinho. Mesmo para esses últimos, tem sido oportunizado mediação e interação com a docente por outros meios (ligação telefônica, vídeo chamada de WhatsApp, mensagens de texto e em áudio). Nessa realidade em julho de 2021, contávamos com o seguinte cenário:

**Tabela 3 – Acessos Síncronos e Assíncronos**

	1ºPE	2ºPE	1º Ano A	1º Ano B	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Estudantes Matriculados	23	24	15	16	20	22	18	19
Estudantes na Plataforma	21	10	8	10	17	22	14	20
Estudantes nas aulas síncronas	15	7	8	7	12	10	12	17
Estudantes com acesso apenas via Whatsapp	0	9	1	3	0	11	3	2
Estudantes com devolutivas apenas pelas Atividades impressas	7	0	4	2	3	0	1	0
Estudantes sem devolutiva	1	8	2	1	1	1	0	0

No intuito de conhecer melhor a realidade da escola, foi utilizado formulários google para o mapeamento dos pais e responsáveis em dois momentos, no mês de março e de junho. A partir deles, constatou-se que dos 157 alunos matriculados em nossa escola, temos um total de 127 famílias, considerando grupos de irmãos e/os mesmos responsáveis, como no caso do abrigo. Na avaliação de março, tivemos um total com 83 participações válidas após retirada de respostas duplicadas; já na de junho, tivemos 108, evidenciando crescimento no alcance de ações dessa natureza. Na sequência, encontram-se outros dados coletados:

#### **4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar**

A realidade do ano em curso é do funcionamento da escola em sua capacidade máxima, tanto no que refere à equipe de profissionais da educação como no que se refere ao espaço físico.

Para o atendimento desse público, a escola organiza-se da seguinte forma:

- 4 salas de aulas;
- Sala de leitura (provisoriamente transformada em sala de aula)
- Sala de Professores;
- Sala do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem / Orientação Educacional
- Sala de Atendimento ao Estudante (EEAA / OE)
- Direção;
- Sala Pedagógica;
- Secretaria;
- Cantina com depósito de alimentos;
- Depósitos de Limpeza e Pedagógico;
- Banheiros masculino e feminino para alunos
- Banheiro adaptado para ANEEs;
- Banheiro administrativo para servidores;
- Jardim;
- Pátio coberto.
- Pátio externo.
- 2 parquinhos.

Atualmente, a escola possui 32 servidores conforme foi descrito na identificação da escola.

São 183 crianças matriculadas, sendo 12 estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, distribuídas em 10 turmas da educação infantil 2º período ao 5º ano do ensino fundamental 1, 1 Classe Comum Inclusiva, 5 Classes Comuns e 4 turmas de Integração Inversa. A escola conta com o auxílio de 1 monitora concursada e 4 educadores sociais voluntários para acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

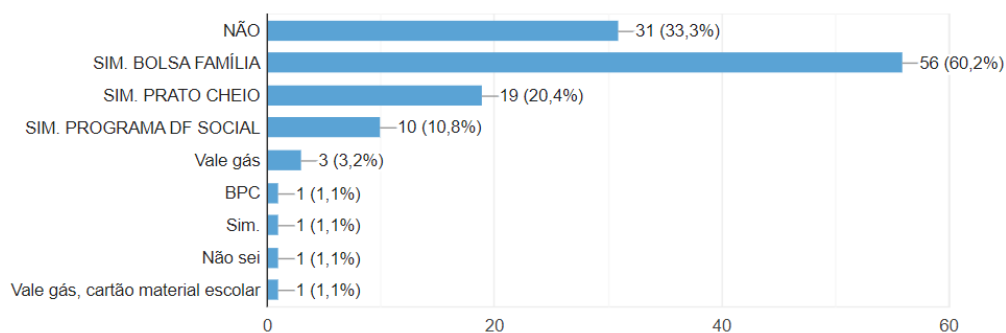
Com o intuito de atualizar informações e mapear a realidade socioeconômica da comunidade escolar, foi aplicado um questionário por meio do formulário Google, que foi enviado por escrito às famílias que tiveram dificuldade de responder através do celular. 125 famílias contribuíram com suas respostas.

De acordo com o observado nas respostas:

9- A família recebe alguma assistência social?

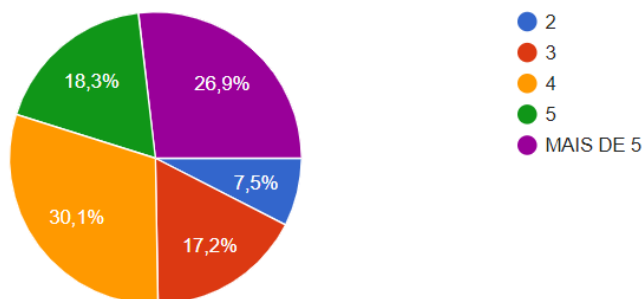
Copiar

93 respostas



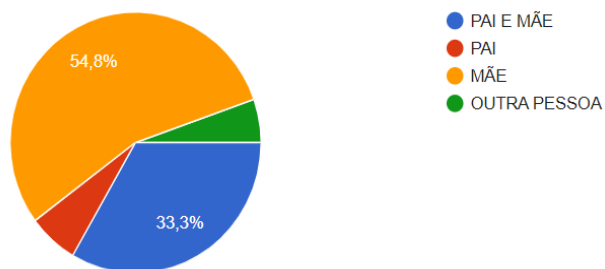
8- Na casa onde a criança reside, moram quantas pessoas?

93 respostas



14- Quem é o responsável por acompanhar a realização das atividades indicadas pela escola para a criança?

93 respostas



17- Em que trabalha, atualmente, o principal responsável pela renda familiar?

Copiar

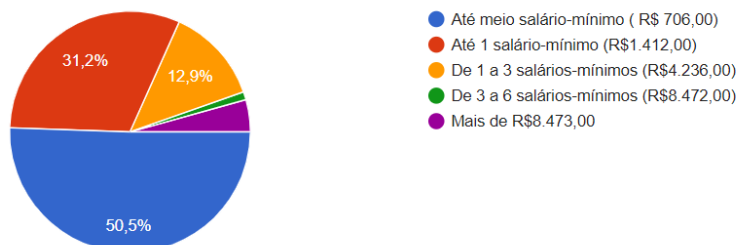
93 respostas



18- Somando as rendas das pessoas que moram com o/a estudante, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

 Copiar

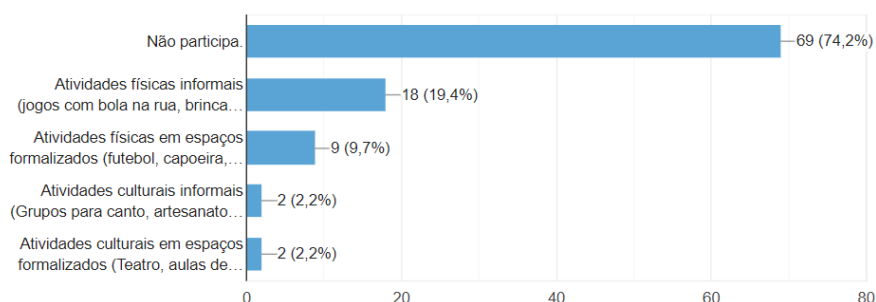
93 respostas



21- O estudante participa de alguma atividade esportiva ou cultural fora da escola? Caso participe, marque qual:

 Copiar

93 respostas



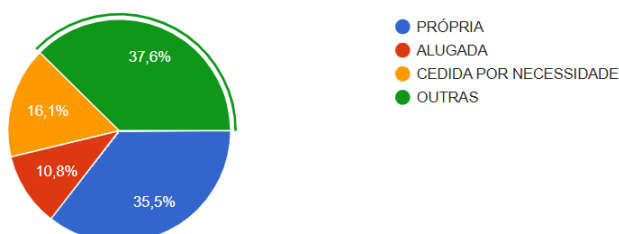
Das 125 famílias que responderam o questionário, 66% alegam receber algum auxílio do governo. 54,8% dos responsáveis estão desempregados, 50,5% apresenta renda inferior a meio salário-mínimo R\$ 706,00. 54,8% a mãe é a principal responsável em acompanhar a realização das atividades das. 83,9% das crianças convivem com os pais.

Com relação ao tipo de moradia.

7- Qual seu tipo de moradia?



93 respostas



No contra turno das aulas, 54,8% dos estudantes são acompanhados pela mãe, seguidos de outros membros da família, além dos irmãos. Uma pequena parcela é acompanhada por empregadas domésticas, babás ou espaços educativos.

Em relação às atividades físicas 74,2% das nossas crianças não praticam atividades desportivas ou realizam algum tipo de atividade extra no turno contrário ao da escola. Destacam-se as seguintes atividades: futebol, natação, ginástica rítmica, artes marciais, natação.

Quanto às fragilidades da escola, apontadas pelas famílias, as principais foram:

- Ausência de estacionamento pavimentado;
- Falta de quadra;

**Dentre as potencialidades, as principais foram:**

- Funcionários excelentes;
- Bons trabalhos e proposta pedagógica;
- Excelentes projetos pedagógicos;
- Equipe articulada, comprometida e dedicada;
- Estrutura física;
- Manutenção e limpeza;
- Profissionais qualificados;
- Organização e planejamento;
- Equipe gestora envolvida e organizada;
- Bom acolhimento das crianças;

Para o ano de 2024 estamos organizando os conselhos participativos, que foram realizados no mês de abril deste ano, foram ouvidos familiares, estudantes e docentes da escola. Diante dessa escuta ativa e sensível, queremos observar de forma geral como os vários setores da escola se sentem com relação aos trabalhos realizados na escola.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS**

Ao longo dos anos, a região atendida pela Escola Classe Sítio das Araucárias vem passando por transformações consideráveis. É uma localidade que ganhou visibilidade pelo aumento de haras e propriedades agrícolas, pela instalação da comunidade cigana, pelo crescimento de assentamentos de trabalhadores rurais sem

terra e pela ampliação de condomínios residenciais. Isso representou aumento vertiginoso na população local apenas nos seis últimos anos e, conseqüentemente, mudança profunda na realidade.

Essa conjuntura mostra-se despercebida dos dados populacionais oficiais. Ao analisar os marcadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010), nota-se que os dados coletados para o último censo são dos meses de agosto a setembro de 2010, quando a região onde encontra-se a escola apresentava característica muito diversa da atual. Outro índice que desconsidera essa localidade é o da Companhia de Planejamento do DF – Codeplan (DISTRITO FEDERAL, 2018). Em sua pesquisa distrital por amostra de domicílios de 2018, para a amostra da Região Administrativa de Sobradinho foi utilizada somente parte da Região Administrativa e não contempla diversas regiões, dentre elas a região da Rota do cavalo, conforme Figura 7. Em laranja, a área aproximada daquela utilizada pela CODEPLAN.

Assim, nota-se a carência de dados oficiais que descrevem, com fidedignidade, o contexto socioeconômico e de vida diária dessa população. Essa realidade tem exigido da Instituição de Ensino medidas mais eficientes de mapeamento da comunidade atendida. Para tanto, a partir do ano de 2020, quando se tomou consciência dessa ausência de informações estatísticas da população, tem-se planejado ações concretas para conhecer a real conjuntura. Os instrumentos a serem utilizados para isso serão as ações vinculadas à elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo e do Mapeamento Institucional do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).

**Figura 7 – Mapa de Sobradinho com região da rota do cavalo**



Fonte Google mapas, grifos nossos.

No ano 2022 a pauta de formações foi sobre a construção dos relatórios descritivos, sobre como planejar o ambiente alfabetizador; sobre a interpretação da psicogênese; sobre Práticas de Linguagem e sobre Brincadeiras na Alfabetização, sobre ludicidade, matemática e a vivência com autores infantis.

Quanto ao diagnóstico da aprendizagem escolar para orientar o planejamento coletivo e individual, informamos que a escola fez uso das avaliações diagnósticas e as atividades criadas pelos professores e que foram construídas para suprir a demanda identitária das infâncias do campo e também os direitos de aprendizagem a se alcançar.

A partir do mês de março, as turmas iniciaram atividades extraclasse com foco no mapeamento das atividades econômicas que acontecem na região da Rota do Cavalo. Visitas pontuais em alguns territórios vivenciais foram realizadas e a partir dessas visitas nascem relatórios e planos de aula com foco na ressignificação de conceitos prévios que nossas infâncias possuem. Essas ações fazem parte do Projeto de Manutenção do Inventário da Realidade Sociocultural, histórico das comunidades. Os dados do IDEB da escola, acontecem de ano em ano. Mas as avaliações e formatações em relatórios acontecem de dois em dois anos e em datas ímpares. Assim, sob a gestão da coordenação em comparação ao intervalo de 2013 a 2023, pegamos o ano de 2013 que consta como última data mínima de notas referentes a escola no site do IDEB e as de 2023 como última máxima dos questionários do IDEB, percebemos que a escola teve índices preocupantes quanto a matemática das notas. Observem os comparativos tirados do site IDEB.

Tabela 5: Taxa de rendimento escolar – IDEB

ANO	REPROVAÇÃO %	EVASÃO %	APROVAÇÃO %
2013	4,3	0	95,7
2014	9,2	0	90,8
2015	11,6	0	88,4
2016	9,1	0	90,9
2017	12,6	0	87,4
2018	13,6	0	86,4
2019	6,2	0	93,8



2020	8,9	0	91,1
2021	8,1	0	91,9
2023	13,36	0	86,64

Observando as taxas e considerando uma análise a partir das pesquisas acadêmicas feitas nos últimos cinco anos na Instituição Escolar, identificamos que a variante diversidade cultural deve ser considerada. O intervalo entre 2015 e 2018 demonstra um aumento da taxa de reprovação. Neste mesmo período, é importante ressaltar o surgimento de 6 novos assentamentos na região. Esses assentamentos, aumentaram significativamente o número de matrículas da escola. De modo que, a escola passa da média de 110 estudantes para 170 alunos. Assim, percebe-se que em termos proporcionais, levando-se em consideração um aumento de quase 1/3 a mais de matrículas, a escola conseguiu manter a média de equilíbrio entre as taxas de rendimentos avaliadas pelo IDEB.

Em 2019 a 2022 há um equilíbrio sobre a diversidade cultural que permeia o território, assim, analisa-se que a escola chegou à sua capacidade máxima de matrículas e numa constância das taxas de rendimentos. O que se espera quanto aos planos de ações de Gestão, equipe de apoio, orientação, recursos financeiros e gestão de pessoal é que a equipe debruçe sobre essa análise, aceite a diversidade cultural em suas potências e fragilidades e passe a ressignificar os modos de acolher, visibilizar e promover o ensino campesino.

Compreendendo que em 2024, superamos a capacidade máxima de matrículas, onde foi necessário transformar a biblioteca em sala de aula temporariamente, a equipe Gestora junto a coordenação planeja a redução dos índices de reprovação e conseqüentemente na elevação do de aprovação. Com a inclusão devida reordenação dos espaços escolares: sala apropriada da secretaria, direção, equipe de apoio e orientação, sala da biblioteca para multiuso, e sala de coordenação com sala de coordenadora dando suporte direto. Essa reorganização dos espaços, tem o objetivo de dar mais qualidade de trabalho aos servidores. Centrar ações. Assim como a organização dos anos escolares pela aproximação das idades. Para trabalhar com estratégias e ações focadas na área de interesses das infâncias.

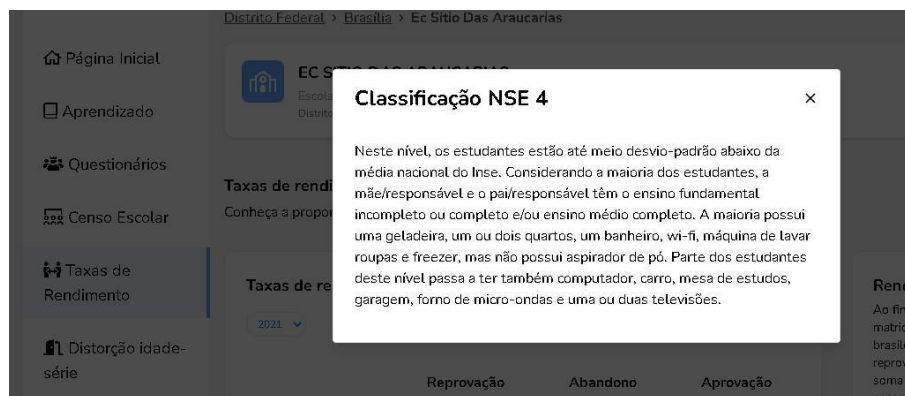


Figura 15 IDEB Classificação NSE

Sobre o índice NSE que analisa em qual escala nossa instituição encontra-se sobre os fatores socioeconômicos, estamos incluídos no nível 4. Compreende-se que essa análise foi gerada a partir dos formulários preenchidos pelos responsáveis e pela somatória das taxas de rendimentos, incluindo a taxa do resultado da aplicação das últimas provas que avaliou a proficiência em português e matemática. Seguem os resultados do último formulário preenchido no SAEB. Resultados tirados da página: <https://qedu.org.br/escola/53005791-ec-sitio-das-araucarias/ideb>

Os gráficos e tabelas acima demonstram índices abaixo da média nacional em todas as ocorrências, o que é preocupante. Na busca por compreender os mecanismos que sustentam tal situação, a Instituição Educacional tem feito pesquisas com as famílias de estudantes da escola, além de observações e diagnósticos com esse corpo discente.

Frente a este cenário, descrevemos brevemente a realidade atualmente percebida, a qual é marcada, em primeira instância, pelo grande fluxo de crianças que se matriculam e abandonam no decorrer do ano letivo. Registra-se também aumento progressivo de alunos, principalmente, daqueles que procuram a Educação Infantil.

Observa-se, na Unidade Educacional, a necessidade de atendimento de uma população diversa e complexa. A escola atende, ao mesmo tempo, uma clientela urbana, oriunda de bairros estabelecidos e condomínios em processo de regularização, assim como de propriedades rurais, representadas por filhos de produtores familiares, de donos de haras, caseiros e trabalhadores do campo. Esse contexto desafia a formação de turmas e escolha de metodologias e técnicas pedagógicas pela heterogeneidade do corpo discente. Tal situação mostra-se agravada pela intensificação das diferenças sociais e dificuldades econômicas. Isso

se materializa na escola com a intensa irregularidade na escolarização das crianças e na ocorrência de muitas ausências, decorrentes de mudanças inesperadas em todos os períodos do ano.

Na rotina escolar, essa conjuntura se apresenta como um grupo de estudantes dividido. Uma parte composta por crianças bem acompanhadas pela família e se desenvolvendo conforme o esperado para a faixa etária e contexto sociocultural e outra parte com histórico de irregularidade na escolarização, retenção por faltas, períodos fora da escola e pouco ou nenhum acompanhamento familiar. Esse segundo grupo de estudantes exige atuação intensiva, sistemática, multidisciplinar e focada nos conteúdos e nas experiências que deixaram de vivenciar pela instabilidade de sua trajetória acadêmica.

Desta forma, a Instituição Escolar, em sua nova gestão, iniciada em 2024, investe em uma reorganização pedagógica séria onde com reforço da equipe escolar e a com presença de vários segmentos (SOE, Pedagoga e coordenadora). Ressalta-se que tivemos a perda, no ano de 2020, da Sala de Recursos Generalista, devido ao pequeno número de alunos com necessidades especiais. Isso representou impacto negativo nas intervenções de inclusão e de adequações curriculares, visto o valoroso trabalho institucional que vinha sendo realizado nesta sala em 2019, mas para o ano de 2024 e com o aumento de ANEE'S, estamos confiantes de conseguir a ativação da sala de recursos da escola.

Além das questões acadêmicas descritas até aqui e que acarretam consequências profundas nas dinâmicas emocionais e psicológicas das crianças, o que impacta frontalmente o processo de inserção escolar e de aprendizagem. A escola pretende desenvolver esse ano um projeto que tem por objetivo trabalhar com a autoestima, combate ao bullying, dentre outros, precisa caminhar junto com o conteúdo, exigindo apoio e participação intensa das equipes extraclasse, como SOE e SEAA. Tal situação torna-se ainda mais delicada no quesito emocional e psicológico quando se trata das crianças em vulnerabilidade emocional e da adoção reverberam diretamente na rotina escolar.

A garantia de direitos é outro desafio dessa realidade escolar. Como narrado, muitas famílias atendidas pela UE encontram-se em situações de vulnerabilidade social, desemprego e em péssimas condições habitacionais, exigindo trabalho

diretamente com a rede de garantia de direitos, como com o Conselho Tutelar, Posto de Saúde, dentre outros órgãos.

Com o intuito de acessar a realidade das famílias e da comunidade onde a escola está inserida e utilizando dados estatísticos coletados por essa gestão acerca dessa região queremos promover um encontro de acolhimento aos pais, responsáveis, familiares e comunidade.

## **5- Função Social da Escola**

A escola é compreendida pelo grupo que atua nesta instituição como espaço em que a sociedade e Estado, representados pela escola, cumprem seu compromisso de, segundo Vygotsky (2010), transmitir a cultura e o conhecimento acumulado, ao mesmo tempo em que desperta potencialidades, reflexões e críticas acerca da realidade e das possibilidades de sua modificação, isto é, manutenção e transformação da cultura (OLIVEIRA; MOREIRA, 2014).

A escola é a instituição responsável pela transmissão e transformação das informações e dos conhecimentos organizados na comunidade em que vivemos, influenciando quem a frequenta e viabilizando a construção sistematizada do conhecimento científico, de forma organizada e intensa (OLIVEIRA; MOREIRA, 2014, 2014).

Então é por meio dos processos de ensino organizados pelos profissionais da educação, com caráter deliberativo e intencional (OLIVEIRA; MOREIRA, 2014) que se dá a aprendizagem escolar. Nesse contexto, o convívio com os pares potencializa ainda mais o desenvolvimento nessa complexa teia de funcionamento (Cummings & Valentino, 2015).

A instituição educacional responsabiliza-se então pela aprendizagem sistemática, ou seja, a educação formal. Seu compromisso está com uma educação de qualidade, cujo foco principal é conduzir os sujeitos de direito a construírem, gradativamente, sua cidadania (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Para esse objetivo, o trabalho pedagógico precisa estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. Ou seja, visa-se a formação e além disso, a escola configura-se como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, que se fortalece no respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017).

O desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

A função social da escola está na prática intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2017).

Assim, propõe-se a superação da fragmentação do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017).

Isso quer dizer que o ensino não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações quantitativas, mas preocupa-se em aprimorar constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014b). Essa visão social da escola coloca o currículo à serviço da aprendizagem de todos os estudantes e a avaliação do significado das práticas um exercício permanente (DISTRITO FEDERAL, 2014b). Logo, as estratégias didático-pedagógicas são planejadas e aplicadas de forma desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Essas aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora requerem ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento que os estudantes são capazes de desenvolver. Assim, a implementação dessa lógica do fazer pedagógico exige qualificação da implantação do currículo, com articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Esse diálogo entre os conhecimentos quebra a fragmentação do currículo na perspectiva coleção e demonstra compromisso ético no cumprimento da função social da escola. É por essa razão que se defende o trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, de interdisciplinaridade, de contextualização e de flexibilização. Um coletivo assim constituído fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes, pois abre-se espaço para as diferentes experiências, saberes, práticas de todos os sujeitos que protagonizam o processo educativo (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

O compromisso desta escola encontra-se em alocar o processo educacional no protagonismo do estudante como forma precípua de educar e como saída para perceber as complexidades e paradoxos característicos da realidade. Assim, defende-se uma educação emancipadora que parte da presença atenta dos profissionais da educação na compreensão da realidade dos estudantes e ação articulada em prol do desenvolvimento deles (HARPER ET AL.,1987; OLIVEIRA; MOREIRA, 2014; VIGOTSKI, 1991, 2010).

Nesse sentido, essa PPP visa relacionar os conteúdos do currículo tradicional à vida da comunidade da Rota do Cavalo (DISTRITO FEDERAL, 2014a; SEIXAS, 2018). Essa visão de educação aproxima-se das diretrizes da educação do Campo, que também compreende a educação como todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino, relacionando-se com a cultura, os valores, o jeito de produzir, a formação para o trabalho e para a participação social (BORBA, 2019; CALDART, 2012; QUEIROZ, 2011).

Esta instituição educacional também assume como função social a bandeira da Educação do Campo de assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a partir de sua própria história, cultura e necessidades (BORBA, 2019). Educação do Campo é mais do que escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 44). Prima pela participação da comunidade nos processos pedagógicos, promovendo o protagonismo também dos familiares e responsáveis (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

## **6- Missão da Unidade Escolar**

A Escola Classe Sítio das Araucárias tem que por missão garantir uma educação do campo de qualidade, transformadora, inclusiva, que emancipa, contextualizada com a realidade, que dialoga com os sujeitos do campo que atende garantindo também ao estudante acesso à permanência com sucesso na escola e o desenvolvimento da Educação Integral. Tudo isso por meio da gestão democrática e inovação educacional, baseada na pedagogia humana, dialógica, histórico-crítica, histórico-cultural e holística, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como protagonistas de suas vidas, participando ativamente na construção do seu dia a dia de forma dialógica, aberta e integradora para ter uma aprendizagem significativa, de sucesso.

Buscamos ser uma escola que prima pela humanização dos envolvidos e por elevados padrões de excelência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho.

## **7- Princípios Orientadores da Prática Educativa**

Esta PPP orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Parte-se então da perspectiva do desenvolvimento de competências, como definido pela BNCC, em que há indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, principalmente, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, prima-se por um conjunto de ações centradas no estudo, no planejamento e na avaliação permanentes dos profissionais. A partir de um processo crítico, reflexivo e analítico de avaliação e autoavaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

No que se refere às ações voltadas ao estudante, concentra-se na construção de uma educação integral e democrática, que possibilita todos os estudantes a formação crítica e emancipadora (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Sendo assim, o ensino é entendido em função das aprendizagens, ou seja, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. Nessa lógica, busca-se compreender e respeitar a heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos, o que amplia as chances de sucesso (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

O trabalho pedagógico então se organiza de forma a possibilitar aos sujeitos aprender progressivamente, por meio da adoção e cumprimento dos cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Esses elementos permitem a condução do trabalho pedagógico de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação. Além de contribuir para construção de diálogo aberto, comunicação horizontal e formação continuada de todos na escola (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A realização das coordenações pedagógicas pautada nesses princípios tem por objetivo a organização dos eixos integradores do currículo de cada ciclo atendido pela escola, de forma contextualizada às necessidades dos estudantes a cada semana.

Ressalta-se como importante princípio norteador a substituição da avaliação das aprendizagens, pautada na classificação e conseqüente exclusão para a avaliação para as aprendizagens, cuja lógica se encontra em diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem para servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

No que se referem aos princípios que norteiam a escolha dos temas trabalhados nos eixos integradores contempla-se os Temas Transversais, a Educação para a Diversidade e Direitos Humanos em todas as modalidades atendidas, bem como as Diretrizes para Educação do Campo e as temáticas relacionadas à vida camponesa e às vivências particulares da comunidade onde a escola encontra-se inserida.



## 8- Metas da Unidade Escolar

Relação das metas a serem alcançadas

Metas	Alcance	Estimativa
Garantir o camprimento do PPP, do Currículo da Educação do Campo, da BNCC e demais documentos que norteiam a educação escolar	100% da Equipe pedagógica	Dezembro de 2024
Assegurar o acolhimento não só dos profissionais da escola, bem como contribuir para o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e cognitivas das crianças	100% dos servidores se estendendo para 100% dos alunos	Dezembro de 2024
Reduzir a defasagem curricular das crianças.	100% dos alunos	Julho de 2024
Assegurar a alfabetização do educando do 1º ao 3º ano	100% dos alunos	Até dezembro de 2024
Elevar a frequência dos alunos	100% dos alunos	Até julho de 2024
Diminuir a taxa de reprovação escolar	70% dos alunos	Até dezembro de 2024
Elevar o nível da qualidade de produções escritas dos alunos	100% dos alunos do 4º e do 5º ano	Até julho de 2024
Contribuir para uma melhor contribuição do raciocínio lógico.	100% dos alunos do 3º, 4º e do 5º ano	Até setembro de 2024
Aumentar a participação dos pais e responsáveis nas reuniões periódicas, eventos escolar e acompanhamento escolar das crianças	80% da comunidade	Até dezembro de 2024
Promover atividades de valorização do campo e suas características	100% dos alunos e da comunidade escolar	Até dezembro de 2024
Reduzir o bullying, promovendo a cultura de paz e o respeito as diferenças	100% dos alunos	Até dezembro de 2024

## **9- OBJETIVOS**

Com a intenção de garantir a melhoria e a qualidade do ensino na escola, sugere-se constante discussão democrática ao longo do ano em busca de atingir os objetivos propostos a seguir. O nosso trabalho busca construir uma educação de qualidade, oferecendo uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental estruturada em projetos específicos e interdisciplinares, para execução ao longo do ano letivo. Tem-se em vista a necessidade de incrementar a atuação pedagógica, o desempenho dos alunos, o prazer de ensinar/aprender e possibilitando momentos de autoavaliação, a fim de verificar o percurso das ações, corrigir rumos, analisar resultados e ampliar metas. Para isso, são elencados detalhadamente os seguintes objetivos:

### **9.1- Objetivo Geral**

- Oportunizar a todos o acesso ao conhecimento da educação do campo emancipadora, democrática, inclusiva, respeitando os fazeres e saberes dos sujeitos do campo.
- Buscar elaborar, construir e definir com o coletivo de servidores a tomada de decisões que envolvem o funcionamento da Instituição Educacional.
- Definir as ações dos principais projetos pedagógicos.
- Reduzir o percentual dos índices de retenção, distorção ano escolar, disciplina.
- Realizar duas avaliações institucionais durante o ano letivo.
- Construir coletivamente acordos éticos e legais para que ocorra um clima educativo na escola.
- Fortalecer o compromisso com a proposta educacional estabelecida pela BNCC, pelo Currículo em Movimento, Escola que Queremos, Organização em Ciclos e pelos Projetos Internos.
- Viabilizar, nas reuniões bimestrais, um momento de reflexão sobre temas pertinentes com os pais e/ou responsáveis.
- Promover reuniões para estudos e avaliações sobre o trabalho pedagógico.
- Discutir e melhorar desempenho quanto aos Sistemas de Avaliação das Instituições Educacionais da SEEDF.
- Garantir a inclusão e o acesso do estudante com necessidades especiais, favorecendo a ele o Atendimento Educacional Especializado.

- Dinamizar as parcerias e os recursos financeiros repassados à unidade pelo Governo Federal e Distrital.
- Resgatar parcerias dos agentes da Saúde, Serviço Social, Segurança Pública, Associações e principalmente a família para melhoria da estrutura administrativa e do trabalho pedagógico, visando a uma educação de qualidade.
- Promover a educação para os povos ciganos para as Relações Étnico-Raciais.
- Promover reflexões sobre a igualdade de direitos dos afrodescendentes de acordo com a Lei 10.639/03.
- Promover encontros sociais com todos os servidores da escola.
- Realizar eventos sociais com a comunidade escolar.
- Fortalecer a comunidade escolar quanto ao desenvolvimento de uma humanidade mais humana, envolta pela empatia, pelo respeito, pelo cuidado, pelo altruísmo e pelo amor. Educação para a Paz.

## **9.2- Objetivos Específicos**

- Oferecer aos alunos outros espaços e momentos para a aprendizagem de forma lúdica, sistematizada e complementar, primando pelo desenvolvimento integral, inclusão e inserção na sociedade.
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da discussão e da construção coletiva deste Plano de Ação com a definição de princípios que regem a educação do campo.
- Promover reflexões sobre a vida no Campo, a história de vida, cultura, lutas sociais, estilo de vida, saúde, expectativas e projetos de vida dos alunos e familiares.
- Dialogar com os sujeitos do campo respeitando suas diferenças e mantendo-os na escola com frequência e participação efetiva nas atividades educacionais e culturais.
- Construir o planejamento quinzenal para efetivo trabalho coletivo, estudo e planejamento.
- Acompanhar o planejamento por ano.
- Viabilizar dia de estudo, quinzenalmente, com temas definidos pelo grupo ou observados como prioridade pelas coordenadoras e/ou gestoras.
- Estabelecer um momento, bimestralmente, para a autoavaliação do trabalho desenvolvido em sala de aula, bem como nos Conselhos de Classe Participativos.

- Expressar desejos, ideias, sentimentos, pensamentos por meio de produções orais e textuais em busca de uma aprendizagem significativa.
- Saber ouvir, recontar e inventar e produzir histórias.
- Ser protagonista no processo de aprendizagem.
- Ter autonomia, buscando ser um sujeito consciente dos seus direitos e deveres.
- Programar ações, durante todo o ano, que favoreçam a convivência harmoniosa entre os estudantes, o exercício da vivência de valores que contribuam para o desenvolvimento saudável e convivência harmoniosa de todos.
- Garantir a alfabetização e o letramento dos estudantes.
- Garantir os direitos de aprendizagens de todos os estudantes.
- Promover a formação do leitor, escritor e falante competente, conhecedor de sua língua materna, para que exerça sua efetiva participação social, expressando-se e posicionando-se de maneira crítica e autônoma diante das diversas situações comunicativas formais ou informais, além de desenvolver o prazer pela leitura.
- Possibilitar a compreensão e a assimilação da realidade a partir da apropriação dos conhecimentos matemáticos descritos no currículo.
- Ampliar o raciocínio lógico-matemático, explorando o campo da educação financeira, com vistas à formação do pensamento crítico-reflexivo em relação ao sistema monetário.
- Promover a conscientização, a preservação do meio ambiente, estimulando o pensamento investigativo e a disseminação de conhecimentos científicos, aliado ao convívio saudável e sustentável.

## **10- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS**

Partindo da Pedagogia histórico-crítica e da Perspectiva histórico-cultural, visão de base da SEEDF, compreende-se que o desenvolvimento humano é construído a partir de um processo dinâmico entre o sujeito, os contextos e as relações sociais em que se encontra exposto (BORBA, 2019).

O ser humano constitui-se subjetivamente na sua própria história, por meio da elaboração de significados e sentidos sociais que transformam os indivíduos ao mesmo tempo em que muda os processos culturais em que se encontra inserido

(MARINHO-ARAÚJO, 2016). Assim, o desenvolvimento ocorre na interação de vários níveis: o individual, o da sociedade, da cultura e da história (MISTRY & DUTTA, 2015).

Compreende-se que o desenvolvimento ocorre na relação da pessoa com a história e a cultura que engendram o processo de “humanização” (MARINHO-ARAÚJO, 2016, p. 38) do sujeito pelas transformações de si mesmo e do mundo a sua volta.

Essa interação ocorre no momento presente, no aqui agora, pois somos seres temporais (ZITTOUN, 2014). O desenvolvimento se dá, conforme Vygotsky (2010), primeiro como atividade coletiva, social, interspíquica e depois como atividade individual, intraspíquica. Isso significa que as funções psicológicas aparecem primeiro no nível social para depois aparecer no nível individual, ou seja, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam” (VIGOTSKI, 1991, p. 59). Assim, aprendizagem e desenvolvimento ocorrem influenciando-se mutuamente. O contato intelectual com aqueles que nos cercam é essencial para aprendizagem e, logo, para o desenvolvimento.

A cultura funciona como uma base interpretativa ou de construção de sentido (ZITTOUN, 2014). Desenvolvimento significa agir no, com e sobre o meio através dos significados interpretados culturalmente. Nesse processo, há uma tendência em guiar os indivíduos socialmente para tornarem-se competentes em sua sociedade e cultura, ao mesmo tempo em que há um processo de reconstrução cultural, no qual sujeitos de cada nova geração são conduzidos a construir e/ou reformular a continuidade da cultura (KUCZYNSKI; MOL, 2015).

Os principais agentes que impactam o desenvolvimento da criança são os grupos sociais que ela participa e que a influenciam antes mesmo de nascer (VALSINER, 2012). Esse são considerados importantes agentes de socialização, os quais estabelecem as bases para as interações subsequentes (KUCZYNSKI; MOL, 2015). Como os indivíduos estão em constante movimento na sociedade desde muito cedo, encontram-se na fronteira de diferentes unidades, como os grupos de pares, a escola, a mídia, dentre outros (KUCZYNSKI; MOL, 2015; VALSINER, 2012).

A escola então, na sua função social de oferecer a educação formal, deve contribuir para a transformação social por meio do estímulo pela construção do sujeito ativo que faça e seja agente da mudança individual e coletiva do seu meio (BORBA,

2019). Essa missão da escola encontra como importante ferramenta os princípios da Educação do Campo, os quais prezam pela promoção da emancipação, da autonomia e da liberdade do sujeito.

Do ponto de vista prático, os fundamentos levantados até aqui têm seu fazer cotidiano baseado no Currículo em Movimento, que propõe o currículo como um instrumento aberto, em que os conhecimentos dialogam entre si e que busca estimular a pesquisa, a inovação, a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Além disso, a Proposta em ciclos também dá corpo às teorias aqui defendidas, pois está comprometida com a transformação do sistema educacional. Ela questiona a lógica da escola disposta em séries, sua estrutura, organização e finalidades. Assim, a escola em ciclos propõe uma ruptura com o modelo da escola graduada, considerado excludente e seletiva (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Segundo Gomes (2004), a opção pela reprovação escolar não é apenas um procedimento metodológico, mas expressa determinada visão de homem, mundo e sociedade. Para a autora, um sistema educativo que se compromete com um conceito amplo de democracia deve utilizar todos os esforços individuais e coletivos para promover a aprendizagem significativa de todos os estudantes, pois “a aprendizagem significativa dos saberes difundidos pela escola é uma das condições necessárias para que os indivíduos vivam bem individual e coletivamente” (Gomes, 2004, p.156). Para essa autora, diversos aspectos psicológicos são evocados como fundamento para a escola em ciclos, os quais estão listados abaixo:

- A aprendizagem é um processo contínuo e progressivo que não se restringe ao tempo de um ano letivo apenas;
- A escola precisa atender as diferenças individuais no processo de aprendizagem;
- A eliminação da reprovação e a possibilidade de progressão na aprendizagem contribuem para a preservação da autoestima dos alunos;
- O fato de as classes tornarem-se mais heterogêneas (diversidade) permite a ampliação das possibilidades de interação na sala de aula;
- A escola em ciclo permite alterar o foco da transmissão do conhecimento para a construção, na qual os alunos assumem um papel mais ativo.

No âmbito destas perspectivas, as práticas pedagógicas desta escola fundamentam-se ainda no desenvolvimento de Competências conforme a BNCC (BRASIL, 2017) e na organização do fazer pedagógico em função das aprendizagens, de acordo com o disposto na Organização escolar por ciclos de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Nessa lógica, baseia-se nas competências gerais da educação trazidas pela BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 9).

Por fim, a escola alinha-se também com os Princípios da Educação do Campo (BORBA, 2019; SEIXAS, 2018), cuja principal consequência institucional é a transformação da escola em uma instituição de pesquisa, que conhece a comunidade a qual atende, a região onde está localizada e o contexto sociocultural dos alunos com o intuito de considerar aspectos que tornem as aprendizagens mais significativas para eles. Como afirma Luckesi (1994, p. 88), “ao se trabalhar com conhecimentos culturais

sistematizados há que se possa presente o destinatário deste processo”. Além de considerar a realidade dos estudantes, a escola busca potencializar as aprendizagens deles e busca também desenvolver meios para que as fragilidades tanto intelectuais e emocionais sejam consideradas.

Portanto, é necessário despertar os seres envolvidos no processo de educação e os que estão ao redor para serem sujeitos de mudança e transformação social.

## **11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

Nossa organização curricular, se estabelece em plano anual, mensal e semanal e orienta-se pelos princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

Tem como base a BNCC, Base Nacional Comum Curricular que tem o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimento e habilidades comuns e essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Em nossa realidade abrange a educação infantil (2º período) e o ensino fundamental (1º e 2º ciclos).

Também temos como referência a LDB, Lei de Diretrizes e Bases, aprovada em dezembro de 1996, sob o número 9394/96, criada para garantir o direito a população de acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

Nos permeamos, ainda pelos PCN'S, Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda que não obrigatórios, compreendemos que as diretrizes, neles apresentadas, nos auxilia nos debates das coordenações coletivas com os educadores sobre o entendimento do currículo, a educação integral do estudante, a transversalidade, interdisciplinaridade, transdisciplinariedade, salientando que o conhecimento não pode ser transmitido apenas como transmissão de conhecimentos, mas sim por meio de práticas docentes que foquem as diversas necessidades.

A equipe de orientação e apoio psicopedagógico também se coloca como importante parceira escolar por meio das intervenções criadas para solucionar conflitos e problemas que venham a surgir em nosso cotidiano escolar. Estamos



sempre preocupados em promover reflexões no planejamento escolar que venham garantir o respeito a individualidade de cada criança.

Compreendemos que é possível em sala de aula, trabalhar a organização curricular com base nas singularidades culturais para que a escola, tenha compreensão de suas necessidades identitária.

O currículo em movimento da SEE-DF, serve como referência na organização curricular e para gestão, pois, organiza o conhecimento escolar, dispõem sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula, estabelecendo metodologias e estratégias de aprendizagens.

As diretrizes pedagógicas das escolas do campo instituída por meio da Portaria 419/2018-SEEDF, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, estão presentes em nossa organização curricular visando à formação integral do ser humano, considerando as peculiaridades regionais e a sazonalidade, por meio de uma formação crítico-reflexiva em relação aos problemas sociais, oferecendo a escola rural um tratamento diferenciado.

Dentro do que orienta o Plano Nacional de Educação, a escola, mesmo com muitos desafios estruturais, oferta a etapa da educação infantil 2º período, para suprir a demanda nacional de matrículas para crianças de 4 e 5 anos de idade.

As coordenações individuais/coletiva se organizam e tem a missão de trabalhar temas comuns, dentro dos projetos com vínculo nos eixos transversais e que possam direcionar o coletivo para o êxito na realização dos objetivos.

Quanto a construção da aula diária, a aula expositiva tem sido dosada diariamente como meio de apresentar os objetivos e conteúdo. As didáticas aplicadas têm como base o método que os educadores sentirem se mais confortáveis para explorar os conteúdos, ou o que se fizer necessário para uma melhor aprendizagem.

Aos nossos educadores, são ofertados, em momentos da coletiva, formações e troca de experiências exitosas, que auxiliam na exploração de técnicas, métodos e estratégias para aplicar junto os educandos.

Instituímos ações práticas para a organização do planejamento com base no Projeto Inventário na Realidade do Campo.

Com a orientadora escolar trabalhamos ações com foco no Projeto Cultura da Paz e nos processos de acolhimento e valorização da diversidade cultural que permeia o cotidiano escolar.

O conselho participativo passa a ser estratégia resolutiva para demandas em torno da cidadania e direitos humanos, ou seja, nos debates em que as infâncias possam expressar sobre suas necessidades junto os direitos fundamentais das crianças.

Para termos mais entendimento sobre o que dialogamos e problematizamos, trabalhamos com as competências midiáticas, voltadas a educação. Diante das orientações, proporcionamos uma organização curricular, com momentos de reflexões essenciais para a promoção de um planejamento com base nos saberes locais.

Para uma organização curricular com êxito, nos pautando nos princípios éticos de cidadania e estéticos, assim estamos garantindo o direito de aprendizagem das crianças.

## **12-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Todas as ações do nosso trabalho estão alinhadas aos princípios da Administração Pública da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência e à perspectiva da Gestão Democrática, a fim de assegurar espaços e tempos para a participação, o diálogo e a escuta da comunidade escolar.

Nessa lógica, em consonância com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, adotamos os Princípios da Educação Infantil e a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens como um meio viabilizador da prática pedagógica.

### **12.1- Organização dos Tempos e Espaços**

<b>DIA</b>	<b>SEGMENTO</b>	<b>ATIVIDADE RELACIONADA</b>
Individual terças e quintas	Docentes Equipe Psicopedagógica Orientação Educativa	Organização do Planejamento quinzenal. Estudo de documentos normativos da SEEDF e demais órgãos voltados à educação. Formações em cursos da EAPE.

Semanalmente conforme agenda da turma	Gestão, docentes e equipe psicopedagógica /orientação	Projeto Interventivo Reagrupamento e intraclasse/ interclasse Adequação Curricular. Acompanhamento educacional multidisciplinar. Os planos de ação da coordenação, SEEAA e SOE se encontram ao final.
Agendamento conforme a necessidade do calendário escolar	Todos os segmentos	Reuniões Bimestrais. Visitas. Atualização do Inventário Ações Sociais
Agendamento conforme a necessidade do calendário escolar	Todos os segmentos	Conselho de Classe Reuniões Decisórias Conselho Escolar Conselhos Participativos Avaliações Institucionais
Semanas Pedagógicas temáticas	Todos os segmentos	O calendário da SEEDF possui uma estrutura formatada em seus dias/semanas temáticos. Nossa escola, busca trabalhar de forma contextualizada.

Nossa organização do trabalho pedagógico possui aportes teóricos sólidos nos campos da base cultural e social. Também envolve a experiência de interlocutores com vivências na educação do campo para aproximar os envolvidos na realidade social da região da Rota do Cavalo.

Entendemos que nossa organização pedagógica foi pensada para também oportunizar o protagonismo dos sujeitos locais por meio de atividades que serão desenvolvidas ao longo do bimestre. Feita estas ações, partimos para a etapa documental do registro, na qual o coletivo é responsável.

Vale ressaltar que tanto a atualização do inventário quanto a construção deste PPP são um grande desafio. Espera-se que, finalizado este trabalho, estejam todos apropriados da identidade da escola e da comunidade escolar, da memória coletiva, da materialidade, além do aprimoramento do processo ensino-aprendizagem

diversificado, com resultados significativos sobre toda essa organização do trabalho pedagógico.

### FUNÇÕES ESCOLARES

COLETIVO	COMPONENTES
Equipe Gestora	Diretora, Vice-Diretora, Secretária Escolar e Supervisora administrativa
Docentes	Professores
Equipe de Apoio Pedagógico	Coordenadora, Pedagoga e Orientadora educacional
Discentes	Estudantes matriculados
Responsáveis	Pais, mães e demais responsáveis pela criança
Servidores da Manutenção	Funcionários de Conservação e Limpeza, Alimentação e Segurança
Parceiros	Líderes Comunitários, Posto de Saúde da Rota do Cavalo, Conselho Tutelar de Sobradinho I, Emater, Sebrae, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Embrapa, Conselho Escolar, personalidades atuantes da comunidade. Educadores Voluntários Sociais, Estagiários e pesquisadores.

#### 12.2- Relação escola-comunidade

Nessa perspectiva, adotaremos um trabalho compartilhado, uma construção coletiva, que traduza valores assumidos pelo grupo, suas intenções e seus objetivos em comum. Este será o eixo condutor do trabalho da nossa escola.

Para o ano de 2024, organizamos três grandes festividades. A primeira delas é a **Festa Sítio em Família**, onde queremos trabalhar e incentivar as diferentes famílias que formam a nossa comunidade a estarem mais presentes nas decisões escolares. A segunda festa é a **Festa Junina**, realizada internamente com as crianças, onde oferecemos as comidas típicas e realizamos danças com as crianças. A terceira festa é

a **Festa da Primavera**, com a presença e participação de toda a comunidade que cerca a escola. Uma festa com brincadeiras, danças, comidas e muita música.

Os profissionais desta escola estarão pensando em conjunto a melhor forma de implementar o projeto pedagógico, bem como as políticas educacionais da SEE-DF. As decisões, as possibilidades e os limites de cada tomada de decisão serão amplamente discutidos. Ninguém consegue fazer tudo de uma vez, portanto, será importante estabelecer prioridades a serem vencidas a cada etapa do ano letivo.

Nosso trabalho pedagógico é orientado pela gestão, coordenação e equipe de atendimento, buscamos formações escolares que proporcionem problematizações que identificarão as potencialidades, fragilidades e as barreiras pedagógicas, das ações propostas. Tudo é ressignificado em objetivos e metas a serem alcançados na quinzena, no mês, no bimestre ou ano. Nossa equipe de apoio e orientação auxilia na formulação de estratégias que vão atender as demandas comportamentais, as dificuldades e as facilidades de aprendizagem.

Todas às quartas-feiras nos reunimos coletivamente para tomada de decisões. O que se trabalha em pauta no bimestre, gera-se informativo à comunidade. Onde as turmas orientadas por seus docentes constroem escritas das vivências acontecidas nos planejamentos.

Nas terças e quintas-feiras são dedicadas ao planejamento individual e a formações e cursos com foco na turma que estão regendo as atividades laborais.

### **12.3- Relação teoria e prática**

Quanto estratégia de reorganização em relação a defasagem idade/série a SEE-DF propõem formações e ações.

Apesar da escola não ter demanda significativa para formação de turma específica, no Projeto SuperAção, a gestão, coordenação e equipe EEAA, promovem ações no planejamento coletivo e individual de modo a atender as demandas para avançar os alunos que estejam dentro deste contexto.

Informamos que o plano de aula do docente inclui atender as especificidades dos alunos que assim se encontram, que no momento são:

### Defasagem idade/série

Turma	Quantidade em defasagem idade/série
3º. Ano	4
4º. Ano	3

Sobre a defasagem, a unidade escolar possui 7 estudantes do ensino fundamental, do 3º e do 4º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano e podem contar com o Programa SuperAção para corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

#### 12.4- Metodologia de ensino

Devem ser destacados dois aspectos essenciais da organização do trabalho pedagógico: a necessidade de o trabalho ser realizado pelo coletivo que integra a comunidade escolar e, que esse coletivo reconheça a relevância desse projeto e do processo que envolve sua permanente construção e reconstrução. Portanto, esse coletivo deve ser, sistematicamente, envolvido nesse processo de reflexão crítica, diagnóstico, tomada de decisões relacionadas com a organização do trabalho pedagógico, com base em seus elementos constitutivos e que resulta no PPP da unidade escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 33).

A escola enquanto local destinado à promoção da aprendizagem de todos os seus alunos, busca assegurar a todos o direito a aprender e ter uma vida de sucesso. Esta é a razão principal de nosso trabalho escolar: ter uma escola capaz de assegurar a todas as crianças subsídios efetivos para que possam ajudá-las a experimentar a potência social de suas vidas.

Entendemos a educação como um processo integral, contínuo e progressivo para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, visando à transformação social. Propor uma educação que promova à justiça, a liberdade, a igualdade, a convivência pacífica, a vivência da cidadania, comprometendo-se com a construção de uma sociedade nos quais estes valores, sejam vivenciados e respeitados.

Este é o motivo pelo qual procuramos uma escola que promova o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos estudantes. Atendendo as necessidades e expectativas, na construção de sua identidade.

Desta forma, concebemos o currículo como um processo coletivo, onde estão presentes as habilidades e potencialidades humanas, dando a criança condições para o desenvolvimento e aprimoramento de competências.

Concebendo a escola, como local de construção de conhecimentos de forma crítica, criativa e interdisciplinar, ao mesmo tempo, oferecendo aos alunos carentes culturalmente, a igualdade de condições de acesso ao conhecimento, avanços tecnológicos e de recursos de qualidade.

Para que a escola seja capaz de cumprir sua função social, de facilitar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento de seus alunos, é preciso que todos estejam de acordo sobre a maneira como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. Incentivamos a participação de todos os segmentos envolvidos no processo. Promovendo ações de incentivo à participação da família e de toda a comunidade escolar no compromisso de uma educação de qualidade.

Diante dos princípios norteadores anunciados pela Secretaria de Educação do DF e seguidos por esta Unidade de Ensino, temos como foco de atuação:

- Compromisso com a aprendizagem de todos os alunos;
- Gestão democrática, a fim de garantir uma participação democrática e uma gestão preocupada com os anseios da coletividade;
- Competência profissional;
- Condições propícias de trabalho em todos os segmentos da escola;
- Projeto pedagógico compartilhado;
- Proposta curricular compatível com o perfil da nossa clientela atendida;
- Equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem diversificados;
- Ambiente que promova o desenvolvimento de todos;
- Capacitação e reflexão continuadas;
- Acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem;
- Educação com foco no território do campo;

### 12.5- Organização da Escolaridade: Ciclos, séries, semestres

A Unidade Escolar é constituída pelos 1º e 2º ciclos, sendo que o 2º ciclo é composto por dois blocos. No primeiro ciclo, temos 2 turmas de 2º período no turno matutino/vespertino. Já o 2º ciclo é formado por 2 blocos: BIA - Bloco Inicial de Alfabetização, composto por uma turma de 1º ano no matutino, duas turmas de 2º ano no matutino/vespertino e duas turmas de 3º ano, no matutino/vespertino/matutino junto ao 2º bloco formado por duas turmas de 4º ano, matutino/vespertino e uma turma de 5º ano no vespertino.

#### Organização e distribuição das turmas

Ano/turma	Turno	Matriculados
2º período A	Matutino	15 alunos
2º período B	Vespertino	18 alunos
1º ano	Matutino	18 alunos
2º ano A	Matutino	15 alunos
2º ano B	Vespertino	20 alunos
3º ano A	Matutino	22 alunos
3º ano B	Vespertino	16 alunos
4º ano A	Matutino	18 alunos
4º ano B	Vespertino	22 alunos
5º ano A	Vespertino	28 alunos

Atendemos também a 7 alunos com necessidades especiais, sendo 1 (um) DI (Deficiência Intelectual), 4 (quatro) TEA (transtorno do espectro autista), 2 (dois) TOD (Transtorno 41 Opositor, Desafiador), 1 (um) TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central) e 3 (três) TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) que estão inseridos em Classes Comuns inclusivas. As turmas estão compostas conforme a estratégia de matrícula, respeitando as limitações dos alunos, enturmando-os conforme a redução prevista em lei



## **13- Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos pela Unidade Escolar**

### **13.1- SuperAção**

O Superação foi organizado pela pedagoga da escola, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. Com o desenvolvimento desse projeto esperamos corrigir a defasagem série e idade e a própria recomposição das aprendizagens visto o contexto de pandemia que causou demandas singulares para as áreas especialistas da escola.

### **13.2- Alfaletando**

Ele é um programa que busca assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. Nós possuímos três turmas participando do programa nesse ano de 2024, e esperamos alcançar um retorno muito positivo, visto que esse programa tem encaixe perfeito ao reagrupamento, interventivo e ao SuperAção que também é realizado na escola.

As professoras, juntamente com a Coordenadora pedagógica e a pedagoga participam de formações semanalmente onde recebem orientações e tem aulas práticas de como o programa deve ser realizado em sala de aula.

### **13.3- PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º.ANO BIA**

Projeto que oportuniza às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens. O tema da IX Plenarilha é Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar e se utilizará o projeto específico chamado Música: Poesia em Movimento, Projeto em Movimento do Educador Voluntário, e o Projeto Carrosel de Leitura com o Inventário do Campo como fonte inspiradora para confecção e apresentação das atividades solicitadas.

A coordenadora juntamente com as professoras da educação infantil tem coordenado ações dentro do planejamento semanal para focar na temática da XI Plenarilha que é: **IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Com o questionamento e abordagem: **Sou assim e você, como é?**

Em uma continuidade ao que foi iniciado em 2023 o projeto visa fortalecer o protagonismo infantil a escola também organizou uma série de atividades com foco na valorização das infâncias que existem na nossa unidade escolar. Nossa proposta é trabalhar a arte e o brincar territorial, a identidade cultural e a temática do respeito e valorização dos pertencimentos.

Acreditamos que na educação infantil, o lúdico é essencial para o desenvolvimento da socialização, da linguagem oral, da criatividade e autonomia.

Ao ser colocada em um ambiente lúdico a criança é capaz de buscar elementos para resolver conflitos entre ela e seus pares, com a orientação do/a educador/a.

## **14-Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar**

### **14.1-Carrossel da Leitura**

O Projeto Carrossel da Leitura foi criado pela pedagoga Valdinês em 2020, com o objetivo de estimular a leitura, desenvolver habilidades quanto a oralidade, a interpretação, a produção oral e escrita, bem como a formação psicossocial dos estudantes, por meio de histórias e diferentes gêneros textuais, ampliando o conhecimento e a criatividade dos nossos estudantes, mesmo em período de ensino remoto devido a pandemia. Com esse projeto, pretendemos junto com as professoras, proporcionar aos nossos educandos o contato com diferentes gêneros, momentos literários com contação de histórias e desenvolvimento de atividades por meio de brincadeiras interativas, apresentações nas interações online, dentre outros, que estimulem o hábito de ler. O estudante deve perceber por meio dessas atividades lúdicas e interativas que a leitura é a chave para alcançar as competências necessárias para o seu desenvolvimento integral no processo ensino-aprendizagem.

### **14.2- Eu cuido do Meu dinheirinho**

O projeto “Eu cuido do meu dinheiro” trata de Educação Financeira e parte da percepção de que a escola precisa contribuir para o desenvolvimento do educando de forma a levá-lo a desenvolver suas potencialidades múltiplas, aprendendo a ser

“Humano” e “Cidadão. O dinheiro faz parte de nossas vidas, e não seria diferente em comunidade rurais/campo como a nossa.

### **14.3- Plenarinha**

Projeto que oportuniza às crianças da Educação Infantil e do 1º ano a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

A coordenadora Ismênia, junto com as professoras da educação infantil e do 1º ano, tem coordenado ações dentro do planejamento semanal para focar na temática da XII Plenarinha, alinhando o Inventário da Realidade e Projeto Identidade já que o tema da Plenarinha de 2023/2024 é o mesmo: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Com o questionamento e abordagem: Sou assim e você, como é?

### **14.4- RenovaMente**

O projeto foi criado em 2020 pela pedagoga, psicóloga e orientadora educacional da escola. Em razão de mudanças culturais, políticas e econômicas, vivenciadas na sociedade brasileira, a escola apresentou a necessidade de uma ressignificação de suas funções tradicionais de ensino, reformulando o seu papel, além de ofertar novos serviços. No ano de 2022 e 2023, ele foi colocado de lado.

Para o ano de 2024, a diretora Tainne e a Vice-diretora Surama reescreveram o projeto e vem implementando ao longo do ano, com a colaboração de toda a equipe de apoio e professores. Assim a escola quer estar cada vez mais próxima das famílias. A escola tem se preocupado cada vez mais com os aspectos: físico, intelectual, social, moral, emocional, vocacional e profissional, pois percebemos que as habilidades e competências sócio emocionais são essenciais em qualquer aspecto da vida humana, principalmente como potencializador do desenvolvimento das habilidades acadêmicas.

Temos interligado esse projeto ao projeto da SEEDF, da Cultura de Paz.

## **15-Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar**

### **15.1- Avaliação para as Aprendizagens**

Não devemos sair do campo em busca de educação formal, a educação deve ser fomentada levando-se em conta a organização pedagógica adequada a realidade comunitária. E dentro dessa educação territorial vem também o pensar em avaliações condizentes com a preocupação de potencializar os saberes e fazeres para além do mensurável. Compreendemos que os processos avaliativos devem existir para o sucesso das aprendizagens, e que ele é um norteador inclusive das estratégias escolhidas pelo educador para explorar os conteúdos em seus planejamentos. Em nossas ações, dividimos avaliações diárias, essas que são determinadas no plano de aula e com a participação das crianças, para avanço significativo em áreas de conhecimentos e na própria evolução da psicogênese da escrita e leitura.

Diante dessa explanação inicial, nossa escola percebe que as avaliações são essenciais ao avanço do processo democrático, visto que acompanha o desenvolvimento dos alunos em todos os seus aspectos. A avaliação vai além do mero preenchimento de relatórios de aprendizagem. A avaliação implica a compreensão e o desejo de mediar o ensino, fortalecendo os vínculos entre avaliadores e avaliados, porque se revezam em diferentes momentos ou situações (DISTRITOFEDERAL, 2014c, p.62). Na Educação Infantil, a avaliação das aprendizagens busca responder se os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de ampliação e consolidação, tendo o absoluto cuidado e sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as possibilidades de transição que ocorrem neste período. Nesta etapa de ensino, a coordenação pedagógica é utilizada para planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com qualidade.

### **15.2- Avaliação em larga escala**

As avaliações em larga escala fazem parte esporadicamente de nossa rotina, estas fazem parte do calendário nacional e estadual e quando são necessárias, são aplicadas pela instituição. Algumas delas são: Avaliação das Aprendizagens para o 2º e 4º anos, Sistema de Avaliação na Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação Permanente do Distrito Federal (SIPAE/DF).

### **15.3- Avaliação Institucional**

A Avaliação Institucional desta escola é compreendida como um instrumento de acompanhamento contínuo e permanente dos processos administrativos e pedagógicos bem como das atividades. É também um processo formativo cujos dados e informações gerados orientam a prática dos envolvidos e orientam propostas de mudanças. A avaliação institucional identifica problemas, assegura a proposição de soluções mais assertivas, orienta a tomada de decisões e posições que proporcionem mudanças. Desta forma, a escola concebe a avaliação a partir da perspectiva de transformação da realidade, sendo utilizada com fins e intenções específicas. Temos como foco principal o questionamento sobre a maneira que a instituição efetivamente cumpre sua função social. Para tanto, consideramos as formas de participação de toda a comunidade escolar, comprometendo-a com um futuro que pode ser transformador, a partir do autoconhecimento da própria realidade e da análise crítica de todos os coletivos.

Ofertamos também como estratégia de avaliação a Reunião Bimestral. Momento este que os Coletivos Gestão, Equipe de Apoio Pedagógico e Docentes dialogam com o Coletivo Responsáveis sobre o desenvolvimento das crianças, além de refletirmos sobre assuntos pertinentes à educação e à formação de hábitos dos estudantes e espaço para opinarem, sugerirem e colaborarem com a construção e avaliação deste documento. A finalidade básica da avaliação, no que tange a educação infantil, é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar vivências, relações ou ações. A avaliação é responsabilidade de todo o coletivo escolar, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e na retomada dos projetos e das ações.

A educação infantil é avaliada por meio da observação sistemática, da reflexão, do registro em diário de bordo, dos portfólios, dos questionários, das adequações curriculares, do feedback e do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIC).

No Ensino Fundamental, a avaliação se dá pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos e com critérios definidos no planejamento, por meio da escuta sensível e do olhar reflexivo.

Durante o ano letivo, propomos reuniões pontuais para acolhimento e encaminhamentos gerais de finalização do semestre, além da promoção da avaliação institucional com o Coletivo Escolar adotando variadas metodologias.

Esperamos, com estas prática avaliativas, o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos estudantes, a conscientização dos discentes acerca do próprio desempenho escolar, a ampliação da interação entre família e escola, a reflexão das famílias sobre o desempenho escolar dos estudantes e dos professores sobre o planejamento do trabalho pedagógico, o redimensionamento da prática pedagógica e o fortalecimento das relações, do respeito às diversidades de opinião, da empatia, da escuta sensível e acolhedora.

Em relação a recomposição das aprendizagens, a instituição tem uma preocupação genuína na formatação de ações que objetivem o êxito sobre elas. Há um entendimento não apenas da equipe docente, mas da própria SEE-DF em promover possibilidades pedagógicas para amortizar a perda que a pandemia causou.

Internamente, proporcionamos ações e estratégias coletivas como uso de métodos específicos para cumprir com a demanda de forma lúdica e significativa, por exemplo o uso de narrativas autobiográficas, uso de murais coletivos, uso de representações sociais via mapas vivenciais para explorar conteúdos matemáticos como gráficos, tabelas, sequências, linha do tempo, etc. O Projeto Inventário do Campo com o Projeto Literário tem ajudado bastante na interdisciplinaridade e exploração das temáticas de planejamento.

Quanto ao cumprimento de estratégias para amenizar a ansiedade, atitudes agressivas, falta de paciência e tolerância por parte das crianças no contexto escolar, iniciamos um plano de trabalho com a participação da equipe de apoio e orientação na implementação do conselho de classe participativo com as crianças. Essas ações têm vínculo direto com o Projeto Cultura da Paz e serão melhores detalhas no Plano de ação das equipes.

#### **15.4- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Partindo do princípio de avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para crescer; a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do

trabalho pedagógico. A Escola Classe Sítio das Araucárias entende que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático em que ocorrem as aprendizagens.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação dos estudantes, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir de seu ritmo e no seu tempo e a escola deve oferecer oportunidades, ações e estratégias para isso. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001).

Na Educação Infantil, a avaliação das aprendizagens desta escola busca responder se os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de consolidação, tendo o absoluto cuidado e sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as possibilidades de transição que ocorrem nesta etapa. Nesta modalidade de ensino, a coordenação pedagógica é utilizada para planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com qualidade. A finalidade básica da avaliação, no que tange a educação infantil, é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar vivências, relações ou ações. A avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e na retomada dos projetos e ações.

Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como, a ação educativa da professora ou do professor. Nesta Instituição de Ensino, a avaliação se constitui numa constante reflexão sobre a práxis e visa acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Geralmente a avaliação é feita pelo docente com a participação de outros profissionais da instituição, pais e pelas próprias crianças no caso das autoavaliações. O art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil, preconiza: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu

desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Nesta instituição, a avaliação na Educação Infantil se dá pela observação sistemática, reflexão, registro em diário de bordo, por portfólios, questionários, adequação curricular e relatório (RDIC).

No Ensino Fundamental, a avaliação se dá pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos e com critérios definidos no planejamento. O grupo de professores é consciente das mudanças e adaptações que foram inseridas na dinâmica educacional em relação à avaliação, pois esta é, como já descrito, formativa e processual. O processo de avaliação para aprendizagem desta instituição tem sido por meio da escuta sensível, olhar reflexivo, registros em caderno de campo, portfólios, autoavaliações, questionários, conversas informais, produções, diagnósticos, registro em relatório (RAV) e adequação curricular.

A Escola ainda se submete a avaliações externas e programas educacionais como Avaliação das Aprendizagens para o 2º e 4º anos, Sistema de Avaliação na Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação Permanente do Distrito Federal (SIPAE/DF).

Para o ano letivo de 2024, a intenção é iniciar um processo de melhoria dos marcadores e notas da escola no SAEB. As avaliações estão sendo elaboradas embasadas nos descritores das avaliações externas e nos descritores construídos pela escola à luz do Currículo em Movimento. A equipe pedagógica é responsável pela elaboração, correção, tabulação e apresentação dos resultados ao corpo docente e, a partir daí, busca-se formações e atividades a fim de trabalhar as dificuldades apresentadas. Os simulados serão aplicados em dias específicos, para toda a escola, ao mesmo tempo.

### **15.5- Conselho de Classe**

A partir deste ano vigente, a unidade de ensino adotará o Conselho de Classe Docente e o Conselho de Classe Participativo.

O Conselho de Classe Docente procura ser coerente com o processo de avaliação e se apresenta como parte importante do processo avaliativo. Este tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Os profissionais envolvidos com a aprendizagem emitem um diagnóstico fundamentado



nas relações interpessoais, na metodologia, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Dessa forma, o Conselho de Classe Docente constitui-se como um espaço de discussão da comunidade escolar. Suas decisões são registradas em ata, caracterizando-se como documento orientador da dinâmica educativa.

Já no Conselho de Classe Participativo, é oportunizado aos professores, estudantes e pais/responsáveis avaliar o trabalho desenvolvido em sala, na escola, em casa e nas relações interpessoais no ambiente escolar. Este momento objetiva redimensionar a prática pedagógica, promover a participação da família, discutir o desenvolvimento dos estudantes, avaliar as relações e mediar possíveis conflitos. Os quesitos avaliados são autoavaliação, aprendizagem, relacionamento, envolvimento da família, comportamento, trabalho pedagógico e proposta pedagógica.

Espera-se, com esta prática, o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos estudantes, a conscientização do discente acerca do próprio desempenho escolar, a ampliação da interação entre família e escola, a reflexão das famílias sobre o desempenho escolar dos estudantes e a dos professores sobre o planejamento do trabalho pedagógico, o redimensionamento da prática pedagógica e o fortalecimento das relações, do respeito às diversidades, do respeito às diversidades de opinião, da empatia, da escuta sensível e acolhedora.

## **16-Papéis e Atuação**

Seguem um breve resumo sobre a atuação dos setores da escola e os Planos de ação específicos de cada segmento constam no apêndice do PPP.

### **16.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**

A nossa SEAA, conta atualmente apenas com a pedagoga escolar. Ela tem um papel muito importante na instituição que é o de fazer o mapeamento e conhecer o contexto escolar e seus atores para promover conscientização das intencionalidades do fazer pedagógico e assim impulsionar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os segmentos escolares. Ela também acompanha o rendimento escolar e promove a integração entre família, escola e comunidade.

## **16.2- Orientação Educacional**

A orientadora educacional é uma profissional extremamente importante na unidade escola. Ela quem atua como facilitadora do trabalho socioemocional desenvolvido com os alunos. Também realiza atendimentos individualizados de acolhimento, orientação, aconselhamento aos pais e responsáveis com o intuito de melhorar o desempenho educacional dos alunos.

Dentre as suas muitas ações realizadas no ambiente escolar, temos o desenvolvimento do projeto Cultura de paz e a prevenção ao bullying, através de palestras, rodas de conversas e vídeos. Buscando a promoção de um ambiente saudável e de respeito não só na unidade escolar, mas em todos os espaços que a criança convive.

## **16.3- Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário**

Os papéis dos Educadores Sociais Voluntários e o Monitor Escolar são fundamentais para ajudar a promover a inclusão social dos alunos com necessidades educacionais especiais bem como contribuir para seu desenvolvimento pessoal e o sucesso acadêmico dos alunos. Dentre algumas orientações, previstas na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023 e na portaria nº 369, de 08 de novembro de 2018, a sua atuação se dá sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da U.E, e articulado com o professor regente e os demais profissionais, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar. Os ESV e o monitor desempenham uma variedade de funções junto às crianças, incluindo: apoio ao desenvolvimento social e emocional; hábitos de higiene; orientação e organização; promoção da participação cívica e comunitária; e principalmente o suporte para desenvolver as aprendizagens, onde eles fornecem apoio acadêmico adicional aos alunos que necessitam, ajudando-os a desenvolver habilidades de estudo e organização de rotina dos alunos que necessitam.

#### **16.4-Biblioteca Escolar**

A biblioteca escolar é um dos instrumentos que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, que se inicia antes mesmo da convivência escolar pois, os indivíduos já têm uma leitura de mundo desenvolvida, por meio dos conhecimentos e vivências e assim, quase naturalmente tornar-se um leitor, uma prática social essencial para todos, uma importante aliada da escola e dos professores. Além de oferecer um ambiente favorável ao aprendizado, com ferramentas e suportes informacionais que contribuem para o desenvolvimento, reflexão e discussão.

Deveria ter um profissional disponível para trabalhar de forma significativa em parceria com professores, coordenadores e alunos.

#### **16.5-Conselho escolar**

O Conselho Escolar faz parte da gestão democrática da escola. Ele foi eleito no ano de 2023, e possui vigência de mandato para os anos de 2024 - 2027. O conselho escolar é composto por diferentes segmentos da comunidade, como professores, funcionários, pais ou mães de alunos e membros da comunidade local.

Eles são um órgão colegiado e é responsável por discutir e deliberar sobre questões importantes relacionadas à vida escolar, como o planejamento pedagógico, o uso dos recursos financeiros, a elaboração do regimento interno e a avaliação das políticas educacionais. Além disso, ele tem um papel fundamental pois auxilia e acompanha da prestação de contas, a execução das políticas e dos planos de ação da escola, avaliando seus resultados e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida.

Eles são participativos e sempre presentes nas reuniões e no acompanhamento de todo o trabalho desenvolvido na escola.

#### **16.6– Profissionais Readaptados**

Não há professores atuando de forma readaptada na instituição.

#### **16.7 – Coordenação Pedagógica**

Vem mudar o conceito e abandonar a ideia de fiscalização do trabalho docente em benefício de potencializar os processos de aprendizagem dos estudantes, desempenha um papel de extrema importância, atua como uma ponte entre os

diversos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como professores, alunos, pais e gestores.

### **16.7.1- Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

Por meio de sua atuação, e com base nos documentos norteadores a coordenação pedagógica promove a articulação entre teoria e prática, auxiliando na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Além disso, acompanha e orienta os professores, fornecendo suporte pedagógico, feedback e estimulando o desenvolvimento profissional.

Também desempenha um papel fundamental na avaliação do processo educativo. Ela identifica necessidades, propondo ajustes e buscando soluções para melhorar a qualidade do ensino, sua atuação contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o engajamento, a autonomia e o sucesso educacional.

Por isto, a coordenação pedagógica é essencial para o bom funcionamento das instituições de ensino. É ela quem garante uma educação de qualidade e o progresso contínuo da comunidade escolar.

### **16.7.2-Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica deve ser mediadora e auxiliar o professor na reflexão de sua prática, levando-o a avaliação do processo, na busca de um melhor caminho objetivando o sucesso. Para Vasconcelos (2006) a práxis do coordenador pedagógico é composta por dimensões: a reflexiva, ao colaborar na reflexão dos processos de aprendizagem; a organizativa, ao realizar a articulação das ações dos diversos autores escolares; a conectiva, por possibilitar interrelação e socialização entre a comunidade escolar; a interventiva, quando modifica algumas práticas tradicionais ultrapassadas; e, por fim avaliativa, ao estabelecer a necessidade constante de repensar o processo educativo em busca de avanços e transformações.

Nesse contexto desenvolvemos a coordenação pedagógica, de forma a transformar o ambiente, organizando, promovendo oportunidades e incentivando a equipe escolar favorecendo a transformação de suas ações em práticas pedagógicas significativas e transformadoras, para que possibilitem com sucesso a aprendizagem.

### **16.7.3 –Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

Dar continuidade as formações que já fazem parte do nosso cotidiano escolar de escola do campo e discutir constantemente com o grupo quais formações eles gostariam que tivesse, para assim poder ou convidar alguém para ministrar ou a propria equipe pedagógica realizar.

Não deixando jamais de incentivar as formações fornecidas pela própria SEEDF.

## **17-Estratégias Específicas**

### **17.1 Redução de abandono, evasão e reprovação**

Objetivando reduzir o abandono, evasão e reprovação na nossa unidade escolar, procuramos realizar ações constantes e abrangentes e focada no estudante.

Dentre essas ações estão o acolhimento dos alunos e de sua família bem como a realização de diagnósticos para identificar fatores que levam a uma possível reprovação, abandono ou evasão escolar. Desenvolvemos também intervenções individuais ou em grupos com atividades para a recuperação das aprendizagens

Procuramos também estabelecer parcerias com as famílias com sugestões de atividades extracurriculares que promovam o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Revisitamos constantemente currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática pedagógica em sala de aula;

- Avaliação diagnóstica em todas as turmas para um replanejamento constantes de habilidades defasadas;
- Orientação aos professores para o alinhamento entre suas práticas docentes e os objetivos e metas da escola, prestando assistência sempre que necessário.
- Acompanhamento constante da orientação educacional com relação a presença constante destes alunos na escola e orientação aos pais.
- Realização de reagrupamento com todas as turmas as terças-feiras.
- Realização de programa SuperAção, pela equipe gestora, a pedagoga e a coordenadora todas as segunda-deiras e quintas-feiras.

- Realização de interventivo pela equipe gestora, a pedagoga e a coordenadora toda sexta-feira.

### **17.2- Recomposição das aprendizagens**

Para a recomposição das aprendizagens temos realizado intervenções em todas as turmas com o apoio e participação de todos os setores da escola.

- Acompanhamento constante da orientação educacional com relação a presença constante destes alunos na escola e orientação aos pais.
- A orientadora educacional tem desenvolvido trabalhos/atividades socioemocionais ora pontuais em sala e ora individualmente.
- Realização de reagrupamento com todas as turmas as terças-feiras.
- Realização de programa SuperAção, pela equipe gestora, a pedagoga e a coordenadora todas as segunda-deiras e quintas-feiras.
- Realização de interventivo pela equipe gestora, a pedagoga e a coordenadora toda sexta-feira.

### **17.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz**

Esse período pós pandemia trouxe muitos efeitos devastadores para o ambiente escolar. Um deles foi causado pelo isolamento social e pelo uso excessivo de tela o que ocasionou vários transtornos nas crianças, assim como na nossa unidade escolar, eles estão sendo sentidos por todas as escolas. São inúmeros os episódios de ansiedade, crise de pânico, falta de concentração, controle das emoções e pontualmente, de violência, infelizmente.

Com o auxílio do Caderno Orientador Convivência escolar e Cultural de Paz a escola tem desenvolvido ações junto as crianças para que eles sejam capazes de ter um convívio pautado no respeito independente das preferencias pessoais de cada pessoa. Evitando assim atos de violência ou bullying.

### **17.4- Qualificação da transição escolar**

Liderado pela Orientadora Educacional o projeto de Transição escolar é realizado ao longo do ano e necessário para garantir uma tranquila transição aos alunos que irão mudar de etapa ou escola.

Ele procura realizar rodas de conversa com os alunos, mostrando a escola para onde eles irão e as mudanças que aconteceram, mas principalmente eles têm que perceber que mudanças são necessárias para o contínuo desenvolvimento deles.

Os alunos assistiram a um vídeo feito pela escola sequencial, onde são apresentados os diversos setores da escola e os projetos desenvolvidos lá.

A Orientadora e a pedagoga têm um papel um papel primordial, pois elas é que fazem as conexões com a escola sequencial para juntas desenvolverem esse trabalho.

Os pais também são chamados a escola para conversar sobre essa transição e como eles podem contribuir para que seja um momento mais tranquilo, sem gerar ansiedade nas crianças.

Ele tem a sua culminância em novembro com a ida das crianças até a escola. O Centro de Ensino Fundamental 01, localizado na quadra 2 de Sobradinho.

## **17- Processo para Implementação da PPP**

O Plano de ação refere-se à organização de objetivos, metas, estratégias e ações para cumprir com a missão de ofertar educação de qualidade.

Dentre as propostas do grupo, temos as seguintes demandas:

### **Gestão Pedagógica**

#### **Objetivos**

- Promover planejamento a partir dos saberes e fazeres territoriais.
- Valorizar de forma consciente o currículo educacional voltado as diretrizes educacionais do campo.
- Promover reuniões cooperativas; orientadoras de práticas colaborativas.
- Promover uma educação de qualidade que favoreça a formação de cidadãos éticos, críticos, reflexivos, autônomos e participativos no processo ensino-aprendizagem.
- Assegurar a permanência e aprendizagem dos estudantes.
- Estabelecer metas para a otimização no processo de ensino-aprendizagem.
- Valorizar os princípios da participação, da autonomia, do pluralismo e da transparência nas práticas escolares.

- Buscar a legitimação da instituição como escola do campo.
- Incentivar a participação dos responsáveis no acompanhamento escolar.
- Elaborar, de forma coletiva, o estudo e as ações que nortearão o desenvolvimento do trabalho pedagógico anual.
- Promover visibilidade sobre a diversidade cultural e fomentar uma educação patrimonial consciente.
- Proporcionar um aprendizado global que desenvolva os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer.
- Otimizar os esforços da coletividade para a garantia da eficiência, da eficácia
- Valorizar o coletivo escolar como base do processo educacional.
- Elaborar democraticamente o Projeto Político Pedagógico.
- Manter e ampliar a oferta de materiais didáticos adequados e recursos específicos que atendam a singularidades dos educandos.
- Promover visitas ecopedagógicas.
- Promover ações para melhorar o IDEB escolar.
- Acompanhar os alunos com necessidades especiais e aqueles que necessitam de qualquer adequação curricular.
- Promover autonomia e protagonismo.
- Garantir políticas inclusivas na escola.
- Valorizar experiências.
- Desenvolver integralmente as crianças, levando em consideração suas especificidades.
- Dar dinamismo ao projeto administrativo da instituição.
- Instruir com base no contexto territorial.
- Promover a transversalidade dos eixos temáticos.
- Gerenciar as relações, promovendo conselhos participativos.

**Metas:**

- Oferecer recursos didáticos e pedagógicos que fortaleçam o processo ensino-aprendizagem.
- Aumentar o índice de aprovação por meio de projetos interventivos, reagrupamentos, atividades lúdicas, dentre outras ações definidas pelo coletivo pedagógico.



- Reduzir o percentual dos estudantes defasados mediante a adoção de estratégias de intervenção e aumento do índice do SAEB.
- Implementar políticas de prevenção à evasão.
- Oportunizar momentos cívicos para fortalecer o exercício da cidadania.
- Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.
- Resignificar os projetos propostos pela escola de acordo com as necessidades.
- Buscar parcerias com instituições e comunidade escolar para as diversas demandas da escola.
- Integrar pais e responsáveis no cotidiano escolar a fim de sensibilizá-los na identificação dos problemas e traçar ações para as soluções.
- Diminuir as reprovações escolares.
- Sensibilizar os docentes para o diagnóstico contínuo do rendimento do estudante, refletindo sobre sua prática pedagógica.
- Fomentar a formação dos servidores, por meio de palestras, oficinas, seminários, trocas de experiências, rodas de conversas, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.
- Viabilizar práticas culturais que fortaleçam e identifiquem a instituição educacional como escola do campo, de maneira a trabalhar sob os temas – terra, trabalho, história, cultura, luta social, vivências, conhecimento popular, organização cultural.
- Promover momentos que permitam elevar a autoestima do coletivo escolar;
- Fazer o elo entre administrativo e pedagógico;
- Produzir momentos com práticas interculturais;

### **Ações**

- Planejamento coletivo anual, mensal e quinzenal, com foco em ações a curto, médio e a longo prazo.
- Revisão quinzenal das atividades planejadas. Reuniões quinzenais de formação.

- Estudos nas coordenações pedagógicas coletivas. Incentivo a participar de cursos da EAPE.
- Promoção de Momentos cívicos críticos e com foco numa educação orientada na educação patrimonial.
- Atividades que favoreçam a cidadania, solidariedade, cooperação e respeito, planejamento pedagógico embasado nas matrizes formativas do campo.
- Atualização do inventário social, cultural e ambiental da escola do campo.
- Atualização do mapeamento institucional.
- Produção de avaliações diagnósticas bimestrais e /ou semestrais;
- Implantação de parcerias com entidades comunitárias.
- Implantação do conselho participativo na Promoção da Cultura da Paz;
- Promoção de momentos significativos nas reuniões de entrega de resultados.
- Promoção de diálogos interculturais para fortalecer os processos de valorização da diversidade.
- Promover diálogo entre o administrativo e pedagógico por meio de reuniões com assuntos relevantes ao desenvolvimento da instituição;
- Atualização do mapeamento cultural via instrumentos pedagógicos.
- Realizar busca ativa, prioritariamente, por parte do orientador escolar.
- Promover ações com foco nas metodologias digitais.
- Envolver-se com formações acadêmicas via instituições públicas e privadas da educação, em busca de aportes teóricos;
- Promover semanas temáticas com base no calendário escolar da SEE-DF.
- Supervisionar estagiários, educadores voluntários e orientá-los quanto as práticas pedagógicas;
- Promover o desenvolvimento dos projetos de forma integrada.

### **Avaliação**

Corresponde aos momentos de apreciação das coletivas, as análises dos diagnósticos, as reuniões de formações e conselhos participativos envolvendo os segmentos; Dá-se a cada reunião com reflexões propositivas a uma melhora do trabalho individual e coletivo.

### **Responsáveis diretos**

Gestão e Coordenação

## **Cronograma**

Ao longo do ano letivo.

### **18.2- Gestão dos Resultados Educacionais**

Essa parte está bem alinhada com a parte pedagógica da escola. Levamos em consideração como está o desenvolvimento cognitivo das infâncias que formam as matrículas da escola, com as estatísticas sobre as avaliações diagnósticas, os quadros comparativos de evasão, reprovação e os dados qualitativos.

#### **Objetivos**

- Elaborar atividades que fortaleçam o pedagógico, dando sentido a planos que foquem em aprendizagens significativas.
- Incentivar a participação efetiva e propositiva dos segmentos escolares.
- Promover e produzir gráficos estatísticos sobre as avaliações diagnósticas.
- Fomentar diálogos.

#### **Metas**

- Promover o processo contínuo de autoavaliação da escola.
- Criar, em conjunto, sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar, de maneira democrática, o desenvolvimento do estudante.
- Apresentar gráficos comparativos a fim de analisar o crescimento educacional.
- Promover estudos e avaliações de acordo com os descritores das avaliações.
- Elevar o índice de desempenho da Instituição Educacional.
- Definir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e o planejamento anual conforme o currículo em movimento
- Acompanhar o estudante junto à família para garantir a frequência escolar.
- Incentivar o Conselho Escolar a participar do Conselho de Classe.
- Fomentar o Conselho Participativo;
- Enriquecer as atividades das coordenações pedagógicas.
- Fortalecer o assessoramento da SEAA e atualizar o mapeamento institucional.
- Promover debates avaliativos sobre o PPP.

- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias e metodologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes.
- Promover ações reflexivas nas reuniões bimestrais de entrega de resultados;
- Dialogar sobre práticas e instrumentos para valorização da educação no campo.

### **Ações**

- Construção de gráficos qualitativos;
- Fomentar e gerenciar os projetos interventivos, reagrupamento e superação;
- Produzir momentos com foco na ludicidade;
- Promover estratégias de união entre os turnos matutino e vespertino via formações, e reflexões.
- Promover avaliações diagnósticas das aprendizagens;
- Fomentar estratégias com foco nos direitos de aprendizagem;
- Estudar as Avaliações externas.
- Promover reuniões dialógicas;

### **Avaliações**

- Acontece de forma participativa, com a explanação individual dos segmentos sobre o cotidiano. Os questionários tabulam dados a serem analisados para melhorar os campos e fragilidades, além de evidenciar as potencialidades.

### **Responsáveis Diretos**

Gestão, Coordenação, Orientação e Pedagoga.

### **Cronograma**

Ao longo do ano Letivo

## **18.3- Gestão Participativa**

A demanda sobre a Gestão Participativa consta neste PPP como forma de demonstrar como as ações colaborativas serão operacionalizadas na Instituição.

### **Objetivos**

- Construir parceria com todo o coletivo escolar;
- Firmar parcerias com instituições;

- Instituir momentos de reflexão, conselhos participativos com o foco de integração;
- Promover momentos de discussão e democratização das escolhas relevantes do cotidiano;
- Promover diálogos interculturais;

### **Metas**

- Ampliar a participação do conselho escolar por meio de reuniões deliberativas;
- Estimular a presença do coletivo nas reuniões por meio de parcerias com SOE e SEAA.
- Construir estratégias de participação discente.
- Mapear e acompanhar famílias de alta vulnerabilidade.
- Elaborar democraticamente o PPP;
- Gerar sentimento de pertencimento e de responsabilidade nos membros da comunidade escolar.
- Conhecer o patrimônio cultural proveniente da região Rota do Cavalo.
- Fazer parcerias com membros das comunidades escolares a fim de promover atividades de acordo com as necessidades da escola.
- Promover eventos com temas relevantes para a comunidade.

### **Ações**

- Reunião de acolhimento.
- Incentivo a participação dos responsáveis no acompanhamento escolar.
- Visitas às comunidades atendidas pela instituição.
- Parceria com SOE e SEAA.
- Levantamento de temáticas do interesse do coletivo escolar.
- Calendário anual de atividades com a comunidade escolar.
- Conselho de Classe participativo.
- Atividades de autoavaliação.
- Discussão e diálogos na semana pedagógica.
- Análise de pesquisa com servidores.
- Análise dos registros do conselho de classe;
- Dias temáticos.

## **Avaliação**

Gráficos referentes à avaliação institucional.

Avaliação dos pais/responsáveis sobre as reuniões escolares.

Avaliação da Semana Pedagógica.

## **Responsáveis**

Coletivo Escolar

## **Cronograma**

Ao longo do ano letivo.

### **18.3.1- Gestão de Pessoas**

#### **Objetivos**

- Promover um ambiente organizacional positivo e organizado;
- Proporcionar, incentivar e ampliar os momentos de formação continuada;
- Propiciar momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão

#### **Metas**

- Fortalecimento dos vínculos interpessoais para que contribuam contantemente para um clima organizacional saudável.

#### **Ações**

- Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);
- Roda de conversa com pais e servidores;
- Comemoração dos aniversariantes;
- Grupos de estudos;
- Dinâmicas de reflexão e sensibilização. Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.

### **Responsáveis**

Gestoras, Supervisora, Coordenadora e Equipe de Apoio Educacional.

### **Cronograma**

Ao longo do ano letivo

## **18.3.2- Gestão Financeira**

### **Objetivos**

- Dar subsídios financeiros necessários à validação da Proposta Pedagógica.
- Utilizar, de forma efetiva, autônoma e ética, os recursos financeiros: PDAF, PDDE e Emendas Parlamentares.
- Implementar, dentro das condições físicas e financeiras, possíveis espaços para o enriquecimento das atividades.
- Investir em recursos pedagógicos conforme as necessidades e disponibilidades de recursos financeiros e, quando estes não forem suficientes, buscar parcerias para sua implementação.

### **Metas**

- Potencializar o uso do recurso financeiro.
- Ampliar espaços físicos da escola promovendo o bem-estar social.
- Fazer o levantamento e compra dos recursos pedagógicos necessários.
- Concretizar os projetos da Proposta Pedagógica.

## **18.3.3- Gestão Administrativa**

### **Objetivos Prioritários**

- Ter como objetivo o interesse público, visando a propiciar o bem comum.
- Organizar a gestão de recursos humanos, baseado no diálogo a fim de proporcionar a satisfação e a realização das pessoas envolvidas e a qualidade de vida no trabalho.
- Disponibilizar acesso as informações e às comunicações oficiais e de interesse da

comunidade escolar com a celeridade e eficiência.

- Estabelecer, com transparência, as funções de cada componente da equipe, tendo em vista a abertura e o encerramento de cada turno, bem como as atividades extraordinárias.
- Garantir a manutenção e melhoria dos espaços físicos e do patrimônio da escola.
- Organizar, de forma transparente e satisfatória, as atividades administrativas.
- Otimizar o fluxo das solicitações da UE.
- Ampliar a sustentabilidade da escola.
- Envolver a comunidade escolar nas decisões da escola, enfatizando a participação na organização da PP, do inventário e do Conselho Escolar.

### **Metas Prioritárias**

- Organizar o administrativo continuamente, a fim de facilitar a rotina escolar em seus diferentes níveis, tais como: horários, atendimento ao público, coordenações pedagógicas, manutenção, limpeza e alimentação escolar.
- Manter um canal de diálogo aberto e contínuo para cooperação entre equipe gestora e demais servidores por meio de reuniões periódicas.
- Estruturar a equipe gestora, bem como demais servidores de apoio para que as demandas e/ou externas possam ser atendidas.
- Elaborar quadro, especificando o papel de atuação de cada servidor da UE.
- Oferecer atendimento adequado.
- Otimizar tempo de trabalho das atividades administrativas, estipulando prazos.

### **19- Processo de Acompanhamento, monitoração e Avaliação da Implementação da Proposta Política Pedagógica**

A avaliação desta Proposta Pedagógica ocorrerá de forma progressiva e cooperativa entre os agentes da escola (gestoras, coordenadora, equipe psicopedagógica, professoras e estudantes) e será analisada por meio de dados, pesquisas, diagnósticos e conversas para verificar se os objetivos foram alcançados,



observando as atividades desenvolvidas. Vale ressaltar, portanto, que esta proposta é flexível, podendo ser alterada conforme necessidade da comunidade escolar.

**19.1- Avaliação Coletiva:** No início e final do ano letivo, será realizada reunião com os professores e demais seguimentos para avaliação e análise das metas, corrigindo o que for necessário para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, traçando novas metas para o ano seguinte.

**19.2- Periodicidade:** A periodicidade do Acompanhamento do PPP será realizada ao longo do ano letivo de forma contínua e sistemática para garantir o monitoramento das ações aqui propostas e se necessário fazer possíveis ajustes, que poderam ocorrer por meio de encontros e reuniões bimestrais com Equipe Gestora, Equipe de Apoio, Coordenadores, Professores, Alunos e Pais/Responsáveis representados pelos membros do Conselho Escolar e comunidade escolar.

Será feito também uma revisão ao final do ano letivo para fazer um estudo sobre os resultados obtidos e ações que deverão ser revistas ou replanejadas para o ano de 2025.

**19.3- Procedimentos/ Instrumentos:** É importante a busca constante pelo aprimoramento da Proposta Pedagógica sempre que as ações da escola envolverem decisões ou ações que impliquem no funcionamento da Instituição de Ensino, sendo assim, serão realizadas reuniões com registro detalhado das ações realizadas e os resultados obtidos. A Gestão, Coordenação, Professores, Equipe de Apoio, Alunos e Pais/Responsáveis sempre que necessário poderá alterar a rotina, sendo registrado em ata própria as decisões e ações pertinentes. Também serão realizadas reuniões com pais para participação e envolvimento destes em feiras, festas culturais, dentre outras atividades.

Ressaltamos que é de suma importância que sejam ouvidos os pais e/ou responsáveis, bem como os alunos e funcionários para uma melhor fidedigna aprimoração do PPP.

#### **19.4- Registros**

Os registros da Unidade escolar são feitos em ata, em fotos, em vídeos, entrevistas e formulários escritos.

## 20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Nathália Ferreira. **Relação Família-Escola e Educação do Campo: Perspectiva de familiares sobre suas possibilidades**. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4**. Brasília, 2010.

Presidência da República. **Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

Presidência da República. **Lei nº 5.499 – Plano Distrital de Educação - PDE**. Brasília, DF, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/são Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 259-266  
Conselho Nacional de Educação (2001). Parecer no 36 – Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014a.

Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. Brasília, 2018a.

Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018b.

Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília, 2014b.

Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014c.

Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Orçamento, Planejamento e Gestão. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018**. Brasília, 2018.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **A Orientação Educacional - Conflito de Paradigmas e Alternativas para a Escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo.html>.

KUCZYNSKI, Leon; MOL, Jan de. DIALECTICAL MODELS OF SOCIALIZATION. In: LERNER, Richard M.; OVERTON, Willis F.; MOLENAAR, Peter C. M. (ed.). **Handbook of Child Psychology and Developmental Science, Volume 1, Theory and Method**. 7. ed. Nova Jersey: Wiley, 2015. Cap. 9. p. 323-368.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Perspectiva Histórico cultural para o desenvolvimento humano: fundamentos para atuação em Psicologia Escolar. In: DAZZANI, Maria Virgínia; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Psicologia Escolar Crítica: teoria e prática nos contextos educacionais**. Campinas: Alinea, 2016. Cap. 2. p. 37-56.

MISTRY, Jayanthi; DUTTA, Ranjana. HUMAN DEVELOPMENT AND CULTURE. In: LERNER, Richard M.; OVERTON, Willis F.; MOLENAAR, Peter C. M. (ed.). **Handbook of Child Psychology and Developmental Science, Volume 1, Theory and Method**. 7. ed. Nova Jersey: Wiley, 2015. Cap. 10. p. 369-406.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista C. B. E.; MOREIRA, Paula Cristina Bastos Penna. **Docência na Socioeducação**. 1 ed.. Brasília: Universidade de Brasília, 2014, 348p.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. **Revista NERA**, v 14, n 8, p. 37-46. 2011. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1347/1335>

SEIXAS, Ana Carolina Pinto de Souza. O Inventário como ponto de partida à construção da Escola do Campo no Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 160-166, nov. 2018. ISSN 2359-

2494. Disponível em: <  
<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/572>>. Acesso  
em: 18 fev. 2020.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da Psicologia Cultural: Mundos da mente mundos da vida**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 352 p.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 224 p.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 576 p.

ZITTOUN, Tania. Transitions as dynamic process – a commentary. Learning. **Culture And Social Interaction**, v. 3, n. 3, p. 232-236, set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lcsi.2014.02.010>. Acesso em: 18 fev. 2020.

BERNARDI, A., CRUZ, Carolina. Quatro pessoas são mortas em acampamento cigano no DF. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/02/01/quatro-pessoas-sao-mortas-em-acampamento-cigano-no-df.ghtml>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1. Brasília, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Circular nº 49/2020 - SEE/SUBEB. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Lei no 5.499 – Plano Distrital de Educação 2015-2024. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Didática para construção de Inventário Social, Histórico e Cultural. Brasília, 2016

PINEL, Wallace Roza; PERPÉTUO, Lenilda Damasceno; RESES, Erlando da Silva. Educação, territorialidade e luta cigana: um estudo de caso do povo Calon no Distrito Federal. *Póiesis Pedagógica*, v. 17, p. 139-150, 2019.

Disponível em:  
[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36009/1/ARTIGO\\_EducacaoTerritorialidad eLuta.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36009/1/ARTIGO_EducacaoTerritorialidad eLuta.pdf). Acesso em: 25 jan. 2021.

RIBEIRO, Cristina Betioli. Ladrões de crianças. *Revista da História*. v.14, nov.2006. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20160412124027/http://rhbn.com.br/secao/capa/fazer-o-que>. Acesso em: 25 jan. 2021

## **21-Apêndices**

### **PLANOS DE AÇÕES**

#### ***PROJETO CARROSSEL DA LEITURA***

**Público alvo:** Alunos da Ed Infantil e Ensino Fundamental(1º ao 5º ano).

**Duração:** Ano letivo 2024

**Responsáveis:** Professores/Coordenação/SEEAA

#### **Justificativa:**

No momento em que estamos, os estudantes têm se envolvido cada vez mais com jogos eletrônicos e as redes sociais, o que muitas das vezes atrapalha o contato com livros e outros tipos de leituras. Diante do exposto, percebemos o quanto isso tem afetado diretamente o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a escrita e a produção textual. Percebemos ainda, o quanto a falta do hábito da leitura traz consequências marcantes no período de alfabetização e letramento. Isso nos mostra claramente resultados de um vocabulário pobre, reduzido e informal, dificuldade de identificar informações explícitas e implícitas no texto, erros ortográficos, poucas produções significativas dos estudantes, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, foi elaborado esse projeto com o objetivo de estimular a leitura, desenvolver habilidades quanto a oralidade, a interpretação, a produção oral e escrita, bem como a formação psicossocial dos estudantes, por meio de histórias e diferentes gêneros textuais, ampliando o conhecimento e a criatividade dos nossos estudantes, mesmo em período de ensino remoto devido a pandemia.

Com esse projeto, pretendemos junto com as professoras, proporcionar aos nossos educandos o contato com diferentes gêneros, momentos literários com contação de histórias e desenvolvimento de atividades por meio de brincadeiras interativas, apresentações nas interações online, dentre outros, que estimulem o hábito de ler.

O estudante deve perceber por meio dessas atividades lúdicas e interativas que a leitura é a chave para alcançar as competências necessárias para o seu desenvolvimento integral no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, atingiremos o nosso objetivo, que é levar ao nosso estudante a leitura proficiente em que ele não só decodifica palavras que compõem o texto escrito, mas também, constrói sentidos de acordo com as condições de funcionamento do gênero em foco, mobilizando, para isso, outros saberes (sobre a língua, outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura). Assim, estimulando a leitura, faremos com que nossos estudantes compreendam melhor o que estão aprendendo na Escola, o que acontece no mundo e desenvolvam a prática da ação-reflexão-ação, além de estimular a criatividade e a imaginação.

#### **Objetivo geral:**

Estimular o processo da leitura permanente em nossos estudantes, perpassando pelo projeto “Carrossel da leitura, despertando o gosto e o prazer de ler, a fim de desenvolver o hábito da leitura para que estejam continuamente atualizados e preparados para realizar a leitura e a produção escrita, estimulando a imaginação e, conseqüentemente, o poder de criação.

#### **Objetivos Específicos:**

- Estimular o protagonismo dos estudantes e docentes;
- Organizar a prática de leitura na escola;
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do estudante;
- Formar leitores proficientes;
- Desenvolver a interpretação e a linguagem oral, promovendo o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo o aprendizado da ortografia;
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre as obras lidas e indicação das apreciadas;
- Buscar informações, selecionar estratégias de leituras conforme os propósitos específicos; propiciar situações de leitura compartilhada;
- Aproximar os estudantes do universo escrito e dos portadores de escrita para que eles possam reparar na beleza da imagem, relacionando texto às ilustrações;
- Possibilitar o acesso aos diversos gêneros textuais

#### **Metodologia**

- Abertura do projeto com contação de histórias organizada pela equipe/coordenação da escola no dia (sábado letivo)? Youtube? Whatsaap?
- Livroteca virtual, com a indicação da leitura de um livro por semana;
- Hora da leitura: Uma vez por semana (a professora escolherá o livro de acordo com o Gênero da semana/quinzena para facilitar o trabalho). Um aluno será escolhido para fazer uma breve apresentação do livro no momento da interação online. Podendo ser um cartaz, apresentando-se como personagem, recontando a história, fazendo uma crítica sobre o livro, relato de uma situação vivenciada com a família no momento da leitura, confecção de uma história em quadrinho, contação da história com a participação da família, fantoche, material de sucata, exibição de vídeos, cantar alguma música que faça referência ao livro, enfim... A criatividade do aluno e da professora está valendo.
- O projeto inicia-se com a preparação da docente que deverá conhecer previamente o acervo na sala da livroteca. Nesse momento, cada professora escolherá os livros adequados para a faixa etária de seus estudantes. Depois haverá a explicação no momento da interação online sobre o Projeto “Carrossel da leitura”;
- Fica a critério da professora se fará com a turma diário de bordo, caderno volante ou outros tipos de registros na plataforma. Vale ressaltar que os pais serão avisados do projeto, assim poderão ouvir ou contar as histórias e ajudarem as crianças no dia da sua apresentação.

#### **Da produção oral ou escrita:**

- Utilização de roleta literária, fantoches, dedoches, sucata, saboreando (textos no sorvete, picolé, chocolates);
- Exibição de vídeos de histórias rimadas, poemas, músicas
- Roleta das rimas (história contada, música poemas, brincadeira)
- Brincadeiras (palavra escondidas – música, histórias rimadas, poemas)
- Brincadeiras (trocando a palavra- música, história rimada, poemas)
- Brincadeiras (Quantas palavras tem? Música, poemas, historia)
- Brincadeira (eu leio, interpreto, desenho e apresento). Ex: Se as coisas fossem mães. Silvia Ortof
- Contação de historias com recursos diversificados;
- Interpretação oral ou escrita de historias lidas pelo professor ou estudante;

## **Produção coletiva de textos**

- Apresentação de livros;
- Exposição de textos e trabalhos;
- Escrita e reescrita de histórias; Refacção 1 e 2;
- Confeccção de livros, cartazes, desenhos;

### **Culminância:**

- Em novembro será realizado um sarau literário (**Embarque nesse Carrossel em Verso ou Prosa**) com a apresentação de trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano, tais como: livros confeccionados, cartazes, contação de história, recital, apresentação musical, dramatizações;

### **Avaliação:**

Será contínua durante todo o desenvolvimento do projeto, observando as competências e habilidades desenvolvidas tanto no coletivo quanto no individual, ressignificando sempre que necessário de acordo com a avaliação e mediação.

## **Projeto eu cuido do meu dinheirinho**

O projeto Eu cuido do meu dinheirinho, trata de Educação Financeira e parte da percepção de que a escola precisa contribuir para o desenvolvimento do educando de forma a levá-lo a desenvolver suas potencialidades múltiplas, aprendendo a ser " Humano " e " Cidadão ". O dinheiro faz parte de nossas vidas, e não seria diferente em comunidade rurais/campo como a nossa.

### **Objetivos**

- Proporcionar aos alunos um aprendizado que não esteja apenas relacionado a cálculos.
- Desenvolver autonomia em relação ao mundo financeiro de uma forma pessoal e coletiva, construindo cidadãos mais conscientes para que possam fazer um melhor uso de seu dinheiro.
- Valorizar o dinheiro e aprender a lidar com as decisões financeiras ao longo da vida.
- Estimular a independência financeira.
- Conhecer os diferentes tipos de dinheiro (cédulas/moedas).



- Compreender o que é o dinheiro e para que serve.
- Compreender o conceito de necessidade X desejos.
- Perceber a presença do dinheiro em serviços que parecem ser gratuitos (uso de impostos): Saúde/ educação/ segurança e outros.
- Aprender a usar de forma inteligente o dinheiro.
- Reconhecer as necessidades nas diferentes etapas da vida.
- Incentivar o hábito de economizar.
- Fazer uso de jogos e brincadeiras que proporcionem a reflexão.
- Compreender o que significa o empreendedorismo e a sustentabilidade.
- Trabalhar com cálculos por meio de encartes.
- Perceber a diferença entre preço e valor.
- Fazer uso da calculadora como instrumento de cálculo
- Aprender a economizar, poupar e planejar por meio do cofrinho.

### **Ações**

- Produção de gráficos, planilhas e tabelas.
- Resolução de cálculos das quatro operações usando a calculadora.
- Jogos e brincadeiras que envolvam o sistema monetário brasileiro.
- Leitura, interpretação de gêneros relacionados ao tema.
- Produção individual e coletiva de relatos e experiências.
- Criação de um mercadinho.
- Economia de dinheiro coletiva ou individualmente (cofre).
- Atividades que proporcionem o trabalho com cédulas, moedas e cartão.
- Atividades com encartes de supermercado.
- Passeio ao Banco Central.

### **Responsáveis**

Professora Surama- (autora do projeto), Gestão, Coordenação e Corpo Docente

### **Avaliação do projeto**

A avaliação será por meio da observação quanto às competências e habilidades diante de diversas situações financeiras.

## **Plano de ação da Plenarinha**

### **Objetivo:**

Oferecer às crianças da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental 1, uma participação ativa nas reflexões e ações acerca do tema: Eu sou assim e você, como é?”, promovendo um diálogo entre o currículo em suas diferentes expressões e linguagens.

### **Objetivos específicos:**

- Oferecer diferentes atividades para a crianças.
- Trabalhar a expressão através da arte.
- Realizar momentos de conversas sobre a identidade e diversidade.
- Estimular momentos de vivências diversas sobre a diversidade e identidade.

### **Justificativa:**

Criada em 2013 a Plenarinha visa tornar as crianças conhecedoras e sujeitas dos seu direitos e necessidades. O tema da XII Plenarinha da Educação Infantil para o ano de 2024 é o mesmo do ano 2023: “Identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você, como é?”, e é planejada pela DIINF. Daremos continuidade ao que foi realizado no ano anterior.

### **Público-alvo:**

Todas as turmas da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental 1.

### **Ações:**

- Roda de conversa com as crianças.
- Momentos de escuta ativa com os pais sobre o tema.
- Realização de atividades que envolvam os diversos tipos de artes como: músicas, pinturas, dramatizações, colagens, dobraduras, etc.
- Promoção de passeios a museus e centros culturais.

### **Eixo (os) transversal (is) do currículo em movimento**

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;

- Educação para a sustentabilidade.

### **Articulação com metas externas**

- PDE - Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
- ODS 4 – Educação de Qualidade

### **Cronograma:**

Durante todo o ano letivo de 2024.

### **Avaliação:**

No decorrer do ano letivo, são realizadas várias ações no planejamento interligado à temática da Plenarinha e a avaliação ocorre após cada proposta realizada.

### **Culminância**

A culminância do projeto deve ocorrer em plenárias regionais durante a Semana Distrital da Educação Infantil, dando visibilidade aos trabalhos produzidos pelas crianças. O Projeto citado foi retirado das orientações básicas enviadas pela DIINF para o desenvolvimento de ações pedagógicas referentes à temática.

## **Projeto Renova Mente**

O projeto foi criado em 2020 pela pedagoga, psicóloga e orientadora educacional da escola. Em razão de mudanças culturais, políticas e econômicas, vivenciadas na sociedade brasileira, a escola apresentou a necessidade de uma ressignificação de suas funções tradicionais de ensino, reformulando o seu papel, além de ofertar novos serviços. Assim a escola passou a estar cada vez mais próxima das famílias e, gradativamente, vem assumindo o papel de desenvolver o educando de forma integral, preocupando-se com os aspectos: físico, intelectual, social, moral, emocional, vocacional e profissional. Diante desse cenário, percebemos que as habilidades e competências socio emocionais são essenciais em qualquer aspecto da

vida humana, principalmente como potencializador do desenvolvimento das habilidades acadêmicas.

Em face deste quadro, desenvolvemos o projeto:

### **“RENOVA MENTE”**

Com ações que contribuam para que os 204 alunos e 32 servidores da escola consigam gerenciar emoções, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável.

#### **OBJETIVOS**

- Promover ações que propiciem oportunidades para que os discentes possam conhecer, observar e lidar com as próprias emoções, a partir de situações cotidianas;
- Compreender e relacionar-se com o mundo e com as pessoas ao seu redor, prezando pelo respeito, tolerância, cooperação e aceitação das diferenças;
- Incentivar a participação das famílias no processo de ensino- aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento de autoconfiança, autoavaliação, autoconhecimento e responsabilidade pelos seus atos;
- Propiciar ações para que os alunos desenvolvam competências como persistência, colaboração, organização e empatia;
- Sensibilizar quanto a melhor maneira de conviver com alunos portadores de necessidades especiais;
- Promover atividades para refletir sobre a convivência harmônica consigo mesmo e com seu semelhante na escola, em casa e na sociedade;
- Orientar as crianças e adolescentes quanto a questões relacionadas ao abuso sexual;
- Vivenciar situações que promovam cooperação, compreensão das regras, respeito e comunicação não-violenta;
- Desenvolver atividades que envolvam as temáticas sobre diversidade, cidadania e direitos humanos.

#### **Principais ações**

- Observação em sala.

- Trabalho dentro de sala (rodas de conversa, jogos).
- Abertura de turnos ou trabalho em sala.
- Formação Docente
- Rodas de Conversa com Tema Socializador: de acordo com a leitura, dinâmica ou jogos cooperativos, dando aos alunos a oportunidade de expor ideias, sentimentos, emoções e conclusões.
- Contação de histórias que contribuam para aproximar os alunos de um tema proposto, e despertar a reflexão e mudanças de hábitos que não favoreçam o bom convívio em sociedade.
- Músicas, dinâmicas, trabalho em grupo, teatro e paródias que contribuam para levar os alunos a ressignificar suas relações na escola, na família e na comunidade em que estão inseridos.
- Murais, discussão de tema, brincadeiras e dinâmicas que despertem nos alunos os sentimentos de empatia, justiça, solidariedade e respeito com todos os alunos, profissionais da escola e com a sociedade como um todo.
- Criação do cantinho do conforto.

### **Eixo (os) transversal (is) do currículo em movimento**

- Educação para a diversidade;
- Educação para a sustentabilidade.

### **Articulação com metas externas**

- PDE- Meta 2 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

### **Responsáveis**

- Corpo docente e equipes de apoio

### **Avaliação do projeto**

A avaliação ocorrerá durante todo o processo por meio de depoimentos, autoavaliação, e avaliação dos alunos e equipe escolar.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## Plano de Ação 2024

UE: Escola Classe Sítio das Araucárias

Telefone: 61- 3101-8851

Diretora: Tainne Torres

Vice-diretora: Surama Chalub

Quantitativo de estudantes: 186 N<sup>o</sup> de turmas: 10 Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (não) Orientação Educacional (sim) Sala de Apoio à Aprendizagem (não) outro: \_\_\_\_\_

EEAA: Pedagoga: Valdinés Olímpio Barbosa Brandão

Psicóloga (o) \_\_\_\_\_

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento das coordenações coletivas; Formação com docentes; Atendimento professor;	Acompanhar os momentos de coordenação coletiva promovendo escuta sensível e intervenções, quando necessário; levantar necessidades do corpo docente.	Participar das coordenações pedagógicas independente da temática. Ouvir as demandas, registrar impressões. Sugerir Trocas de experiências, dentro do planejamento.	Toda quarta-feira	Pedagoga, orientadora, coordenadora, professores e gestores	Deve acontecer no momento de planejamento (gestão, coordenação, orientadora e a pedagoga) toda terça-feira das 9h30 às 10h30.

Eixo: Observação no contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todas as turmas; Mapeamento dos estudantes; Mapeamento das famílias;	Listar o local de residência dos estudantes; Listar o tempo que estão na escola;	Pesquisa documental na secretaria. Resposta do questionário sócio econômico	Março	Profissionais da educação, estudantes e seus responsáveis	Final de março (análise de dados)



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>Levantamento de parcerias comunitárias; Verificar junto a coordenação o resultado do diagnóstico das turmas para organizar intervenções coletivas.</p>	<p>Levantar perfil de estudantes ANEEs para acompanhamento, orientações e encaminhamentos devidos; Diagnosticar a hipótese dos estudantes para elaboração de intervenções;</p>	<p>dos estudantes; Análise dos documentos de ANEEs na secretaria e atualização de documentos para pasta da SEAA; Conversa com os responsáveis, com a professora e a Educadora voluntária; Observação da criança dentro e fora de sala; Na entrevista individual com o docente, orientar como fazer o diagnóstico inicial; Tabulação de dados coletados pelos professores; Atualização de planilhas do SEAA de</p>	
---	--	---	--





		acompanhamento de estudantes de outros anos.			
<b>Eixo: Observação em sala de aula</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acompanhamento e reavaliação diagnósticos;          Observação em sala de aula de acordo com a demanda solicitada pelo professor;          Avaliação individual do estudante;</p>	<p>Conhecer o contexto da sala de aula; bem como a metodologia e a dinâmica de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos. Observar e acompanhar as demandas junto ao professor.</p>	<p>Observação durante a aula. Atendimento aos professores e individualmente para a discussão da situação da turma e registrar as observações.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga / professor</p>	<p>Planejamento das terças-feiras, coordenação coletivas e conselhos de classe;</p>



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Ações voltada à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Famílias; Acolhimento das famílias, Rotina de acompanhamento escolar; Levantamento de parcerias junto aos órgãos (Conselho tutelar, Secretaria de justiça, Sebrae).</p>	<p>Levantar o perfil das famílias dos estudantes da escola; sensibilizar as famílias para maior participação no processo escolar dos filhos. Entrevistar os pais. Conscientizar e sensibilizar as mulheres e homens para uma cultura de paz nos relacionamentos. Informar sobre a rede de apoio nos casos de violências contra a mulher.</p>	<p>Questionário sócio econômico via WhatsApp; Palestras e rodas de conversa. Esclarecimento sobre dificuldades escolares, rotina familiar/escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos e a produção de agenda de estudo. Roda de conversa. Escuta ativa; Encaminhamento das famílias para buscar ajuda junto aos órgãos(CAPS), Conselho tutelar, Delegacia da mulher, disque 100)</p>	<p>Nas reuniões de pais e sempre que houver necessidade. Aconteceu na 1ª reunião de pais.</p>	<p>Professores, coordenadora, orientadora, conselho tutelar, parceiros do SEBRAE;</p>	<p>Avaliação será feita por meio de questionários nas reuniões de pais;</p>



Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Professores e servidores da instituição; Propor nas coordenações coletivas momentos de estudo; Socializar entre os colegas práticas exitosas em sala de aula; Formação docente; Participação no Conselho de classe.	Oferecer oficinas com temas demandados pelo coletivo nas entrevistas individuais ou outros percebidos pela equipe e ou coordenação. Construir juntamente com os professores, alternativas teóricas- metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes.	Oficinas, palestras grupos de estudos, práticas exitosas em sala de aula, colocando o aluno como protagonista; Roda de conversa com estudo das diretrizes pedagógicas para o ensino fundamental 1 e das diretrizes da Educação do Campo, no que se refere ao trabalho Individualizado e diversificado em sala.	Mensal	Todos os profissionais da educação.	Ao final de cada evento. Auto avaliação feita pelos profissionais participantes.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Servidores da escola; Acolher demandas dos servidores; Promover a escuta ativa, diálogos e mediações entre os sujeitos nos espaços coletivos.	Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas atuações. Promover espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos estudantes em espaços coletivos.	Apresentação da EEAA, bem como esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção. Apresentação da equipe por meio de mídia e apresentação do plano de ação de 2024.	1º bimestre 2024	Pedagoga EEAA	Apresentação agendada para 10/04/2024.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Coordenação pedagógica;</p> <p>Participar do projeto Interventivo duas vezes por semana (segunda a tarde e quinta pela manhã).</p> <p>Propor e Sistematizar junto à coordenação e gestão pedagógica nas terças-feiras, ações que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências no planejamento coletivo.</p>	<p>Organizar o trabalho da EEAA de forma a contribuir com o desempenho do sucesso escolar considerando as diretrizes da escola do campo.</p> <p>Elaborar o projeto Interventivo junto a coordenação e gestão para trabalhar com os alunos do Projeto superação.</p> <p>Ouvir atentamente os estudantes do projeto Superação sobre como gostariam e o que gostariam de aprender para fortalecermos as ações no projeto.</p>	<p>Reunião com a coordenação pedagógica/gestão todas as terças-feiras com ações necessárias para o trabalho coletivas, reagrupamentos e projeto interventivo.</p>	<p>Início do mês de abril.</p>	<p>Pedagoga, orientadora Coordenadora e gestão pedagógica</p>	<p>Acontecerá de forma contínua, coletivas, nas atividades de sala com os professores, no reagrupamento e projeto interventivo);</p>





Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Conduzir e orientar os docentes quanto a realização do diagnóstico Bimestral (psicogênese da escrita);</p> <p>Sistematizar junto à coordenação e gestão atividades propostas para o projeto "Superação".</p> <p>Mapeamento institucional;</p> <p>Enviar questionário sócio econômico para casa para os responsáveis (via WhatsApp);</p> <p>Visita aos acampamentos com os educadores/estudantes;</p>	<p>Participação da aplicação da avaliação diagnóstica proposta nas diretrizes pedagógicas.</p> <p>Contribuir com a escrita do Projeto Superação para os estudantes fora da faixa etária, retidos por mais de 02 anos;</p> <p>Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: sua história, espaço físico, localização geográfica, comunidade campesina, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outros.</p> <p>Conhecer e visitar as famílias dos estudantes junto aos docentes.</p>	<p>Intervenções nas turmas que apresentem números consideráveis de estudantes com queixas escolares, trabalhando com técnicas de estudos, autoestima e o papel de cada um no espaço escolar.</p> <p>Conversas dirigidas, em reuniões coletivas e individuais, com professores e gestores, para conhecer as concepções, formação e expectativas metodológicas.</p> <p>Aplicar questionário do google forms com pais e servidores.</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p> <p>Visita marcada para conhecer as famílias dos estudantes dia 22 de abril (nos turnos matutino e vespertino);</p>	<p>Pedagoga</p> <p>Professores, coordenadora de gestão pedagógica;</p>	<p>Ao final da terceira semana de cada mês, faremos a avaliação do reagrupamento e das intervenções do projeto Superação na coordenação coletiva, bem como as trocas dos professores nos grupos de estudantes de acordo com as hipóteses.</p> <p>Já foram realizadas algumas ações no processo de construção do mapeamento, tais como: preenchimento de formulário sócio econômico, entrevista com os professores, reunião com os pais dos estudantes Anees.</p>

**Eixo: Reunião com a gestão escolar**



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Gestão escolar/coordenação Alinhar o trabalho pedagógico coletivo;	Alinhar o trabalho desenvolvido pela EEAA, junto a coordenação e gestão pedagógica	Montagem de agenda de trabalho.	Uma vez por semana.	Pedagoga Orientadora coordenação pedagógica e gestão EEAA, Escolar,	É feita semanalmente após conversas, observações em sala de aula, escuta ativa, e auto avaliação do grupo;

### Eixo: Estudo de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos com diagnóstico e/ou com pouco avanço no processo de aprendizagem. Observação em sala de aula; Acompanhamento da psicogênese da escrita; Acompanhar e sistematizar com o professor as atividades diversificadas e ou adequação curricular;	Conhecer o aluno e traçar estratégias que viabilize o processo de aprendizagem Avaliar e acompanhar o desenvolvimento do estudante. Propor estratégias e orientações para auxiliar os envolvidos na mediação do processo de ensino aprendizagem.	Momento coletivo de estudo sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Conversa com o professor e pais do estudante. Acompanhar as atividades da adequação curricular feita pelo professor.	Ao final do bimestre ou sempre que julgar necessário.	Pedagoga EEAA Professores, Orientadora educacional, pais ou responsáveis estudante, Coordenação pedagógica e Gestão	



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	Organizar e planejar as estratégias pedagógicas durante o ano letivo (podendo ser realizado em vários momentos, após o primeiro bimestre ou avaliação diagnóstica e ou sempre que julgar necessário).				
--	---	--	--	--	--

**Eixo: Conselho de Classe**





Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todas as turmas; Acompanhar, ouvir as demandas e propor novas estratégias junto aos docentes para superação das dificuldades propostas no conselho de classe; Realizar com as turmas dos 4º e 5º anos e a orientadora o conselho participativo por meio de perguntas e roda de conversa;	Levantar as demandas do grupo. Intervenções e devolutivas durante o Conselho. Conhecer o desenvolvimento pedagógico. Possibilitar reflexão sobre a prática, estimular e incentivar a participação do estudante; auto avaliação, opinar sobre a escola, sugerir melhorias. Elaborar com a orientadora e os professores um roteiro para o conselho participativo; Avaliar adaptação dos estudantes; captar feedbacks dos processos de ensino aprendizagem e da organização escolar; Estimular protagonismo dos estudantes.	Participar dos Conselhos de Classe. Ouvir as ocorrências, registrar impressões, oferecer feedbacks, compartilhar impressões sobre os estudantes e conselho participativo;	Final de cada bimestre	Pedagoga EEAA, professores, Orientadora Educacional, coordenação pedagógica e gestores.	Não houve ainda

**Eixo: Projetos e ações institucionais**



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Todas as turmas; Fazer um estudo com os professores da Educação Infantil com o livro "Manual de Intervenção motora"; Convidar os alunos do Projeto Superação para uma roda de conversa, em que eles poderão sugerir sobre o que gostam de estudar (gosto musical, brincadeiras, jogos); Observação em sala de aula de acordo com as demandas dos docentes; Propostas para o trabalho diversificado e ou grupos; Participação no projeto Interventivo e reagrupamento;</p>	<p>Contribuir para o atendimento dos professores sobre educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização. Intervir nos processos de aprendizagens, potencializando o desenvolvimento do estudante. Promover atividades dentro do Projeto Superação em que os estudantes possam ser protagonista desse aprendizado. Contribuir com os professores nos momentos de práticas exitosas para o trabalho diversificado dentro da sala de aula. Preparar os alunos do 5º ano para enfrentarem com naturalidade a</p>	<p>Divisão de diferentes grupos de alunos para atendimento das urgências pedagógicas em conjunto com outros profissionais da educação. (Projeto Superação e reagrupamento). Propor jogos com atividades interativas e estimulantes que despertem o interesse e a curiosidade dentro da faixa etária do estudante. Roda de conversa sobre rotina familiar/escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos de estudo e a produção</p>	<p>Estudo com os professores da ed. Infantil: 26/03/24 Projeto Superação: Inicia em abril; Projeto de leitura: inicia em abril, culminância em novembro. Reagrupamento (ano letivo)</p>	<p>Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional Coordenadora e gestora pedagógica e docentes; Estudantes do 5º ano, EEAA, Orientadora Educacional, professores e escola Coordenadora e escola sequencial CEF 01 de Sobradinho</p>	<p>A avaliação será feita por meio de diagnóstico da psicogênese, atividades de psicomotricidade nas aulas recreativas, nos conselhos de classe e ou reunião de pais.</p>



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Apresentação e abertura e culminância do projeto de leitura com o Sarau literário.	transição para o 6º ano na escola sequencial.	de agenda de estudos. Momento de vivência na escola sequencial; uso de caderno de matéria.		
		Instrumentos (contação de história, jogos, e dinâmicas e brincadeiras).		

Eixo: HORÁRIO					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	CPI	8h às 9h30- Reagrupamento 10h Reunião com a gestão/ coordenação. Alinhamento do trabalho pedagógico.	Coletiva	Assessoria ao trabalho coletivo Projeto Superação	EAPE (externo)
TARDE	Interventivo Projeto Superação Atendimentos/observações Organização Interna EEAA	Convocação de pais, relatórios e registros; Assessoria ao trabalho coletivo.	Coletiva	Alfastrando	CPI



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS  
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Coordenação Regional de Ensino: **Sobradinho – DF** Unidade escolar: **Escola Classe Sítio das Araucárias**  
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Kamilla Mota de Avelar** Matrícula: **244021-0** Turno: **Matutino/vespertino**

<b>METAS</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir o índice de ocorrências de brigas no intervalo.</li> <li>- Integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.</li> <li>- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados.</li> <li>- Atenção pedagógica individualizada junto à comunidade escolar.</li> <li>- Ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas.</li> <li>- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).</li> <li>- Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social</li> </ul>
<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumento de avaliação: caderno de registros de ocorrências da Direção. Indicador de resultado: número de ocorrências registradas.</li> <li>- Conselho de Classe</li> <li>- Diagnóstico dos professores, alunos e direção.</li> <li>- Diminuição do número de faltas</li> </ul>

<b>TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO</b>	<b>METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS</b>	<b>RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>





SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS  
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p><b>Desenvolvimento das competências socioemocionais</b></p>	<p>Desenvolver as competências emocionais nos estudantes, como objetivo de fortalecer a autonomia e autoestima dos alunos.</p>	<p>-Desenvolvimento de trabalhos envolvendo autoestima, autocuidado e as emoções. - Escuta sensível e atendimento individualizado. (Projeto Socioemocional). -Trabalho envolvendo a temática “Cultura de Paz” através de sensibilização dos alunos e professores de forma que trabalhem continuamente o tema. -Atendimento aos alunos: roda conversa com grupo de estudantes, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos e mensagens que desenvolvam as competências socioemocionais.</p>	<p>- Educação e cidadania - Inclusão e diversidade - Competências socioemocionais</p>	<p>PDE - 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Professores, Orientadores, coordenação e direção.</p>	<p>Todo o ano</p>
--	--	--	---	---	--	-------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS  
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p><b>-Integração Família e Escola - Infrequência e Evasão escolar</b></p>	<p>Aumentar a assiduidade dos alunos, dessa forma, contribuir para o aprendizado .</p>	<p>- Ligação para as famílias e contatos próximos com objetivo de localizar os estudantes com a Busca Ativa. - Contato com rede de apoio para busca de novos números de contato (CRAS, Conselho Tutelar, Contato e sensibilização às famílias sobre a assiduidade dos alunos na Escola.</p>	<p>-Educação e cidadania - Educação sustentável</p>	<p>PDE - 2.13 – Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania. PDE - 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do</p>	<p>Orientação e Direção</p>	<p>Todo ano</p>
--	--	---	---	---	-----------------------------	-----------------



				<p>acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>		
<b>Cultura de Paz</b>	<p>Promover estratégias de resolução de conflitos e melhoria da convivência escolar.</p>	<p>- Encontro formativo com professores no espaço/tempo da coordenação pedagógica. - Rodas de conversa temáticas com estudantes</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>- PPA (PLANO PLURIANUAL): M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das</p>	<p>Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica, direção (etc)</p>	<p>Ano inteiro</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS  
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p><b>Integração com a rede de saúde do estudante</b></p>	<p>Promover articulação com a rede apoio à saúde do estudante.</p>	<p>- Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.</p>	<p>- Rede Externa: Saúde e Saúde Mental, atendimento social, de proteção aos direitos da criança</p>	<p>unidades escolares da rede pública de ensino. (SEEDF)</p>	<p>Orientação e direção.</p>	<p>Todo o ano</p>
<p><b>Transição Escolar</b></p>	<p>Acolher os estudantes que irão para o 6º ano em outra Escola</p>	<p>-Encontro com a equipe de profissionais da educação da escola para</p>	<p>Ensino/aprendizagem</p>	<p>PDE - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as</p>	<p>Orientação e direção.</p>	<p>2º semestre</p>





SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS  
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

			<p>conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como o esclarecimento de dúvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Acolhimento dos estudantes.</li></ul>		<p>etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

## **Plano de ação do Educador Social Voluntário e do Monitor Educacional**

O Educador Social Voluntário e o Monitor Escolar desempenham um papel essencial na escola, oferecendo suporte adicional aos alunos com necessidades educacionais especiais e complementando o trabalho dos professores regentes. O E.S.V e o Monitor desempenhará suas atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, segundo as portarias que regem as suas funções.

### **Metas**

Contribuir para o bem-estar dos estudantes, oferecendo suporte, orientação e oportunidades adicionais de desenvolvimento para ajudá-los a alcançar seu pleno potencial.

### **Objetivos**

Promover um ambiente escolar inclusivo, solidário e enriquecedor, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de crescer, aprender e prosperar.

### **Ações**

- Se apropriar dos objetivos e metas a serem implementados segundo o PPP; – Atuar com responsabilidade em consonância com todo o fazer pedagógico;
- Intervir de forma proativa nas situações no fazer pedagógicos;
- Promover a interação saudável e colaborativo entre as crianças;

### **Eixo (os) transversal (is) do currículo em movimento**

- Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania Educação para os Direitos Humanos

### **Articulação com as metas externas**

- ODS 4 – Educação de qualidade
- PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

### **Responsáveis**

- Educador Social Voluntário e Monitor com a orientação da Equipe Gestora Equipe Pedagógica Professor regente.

### **Cronograma**

Março a dezembro

## **Plano de Ação da Biblioteca Escolar**

### **Metas**

Reabrir a biblioteca com pleno funcionamento para incentivar o hábito da leitura entre os alunos, promovendo a descoberta de livros e materiais que despertem interesse e curiosidade em pelo menos 80% dos alunos.

### **Objetivos**

Promover a aprendizagem, a alfabetização e o desenvolvimento dos alunos, fornecendo acesso a recursos diversificados, serviços e atividades que apoiam o currículo escolar e promovem a leitura e a pesquisa.

### **Ações**

- Ensinar habilidades de pesquisa, avaliação e uso eficaz de informações, capacitando os alunos a se tornarem consumidores críticos e éticos de informações em um mundo digital.
- Promover a Alfabetização através da leitura de diferentes gêneros literários.
- Garantir que a biblioteca seja um espaço acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam bem-vindos e respeitados, independentemente de sua origem, habilidades ou interesses.
- Espaços e recursos que incentivem a colaboração, a interação social e a expressão criativa, estimulando o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos colaborativos.
- Oferecer oportunidades para os alunos explorarem interesses pessoais, desenvolverem habilidades sociais e emocionais, e cultivarem uma identidade como leitores e aprendizes ao longo da vida.
- Promover a conscientização sobre questões sociais, éticas e cívicas, incentivando os alunos a se tornarem cidadãos informados, engajados e responsáveis em suas comunidades.

### **Eixo (os) Transversal (is) do Currículo em Movimento**

- Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania Educação para os Direitos Humanos

### **Articulação com metas externas**

- ODS 4 – Educação de qualidade

- PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

### **Responsáveis**

Professores regentes e Coordenadora

## **Plano de ação do Conselho Escolar**

### **Metas**

Mapear e intervir estrategicamente as potencialidade e fragilidades nos diversos setores da escola.

### **Objetivo**

O objetivo principal é acompanhar, propor e fiscalizar os recursos financeiros que a escola recebe, identificando áreas de melhorias.

### **Ações**

- Participar ativamente na elaboração e revisão do PPP, documento que define os objetivos, diretrizes e estratégias educacionais da escola.
- Identificar as necessidades das turmas e, estabelecendo prioridades e metas a serem alcançadas em termos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.
- Realizar avaliações periódicas do desempenho da escola, analisando indicadores de qualidade, resultados educacionais e satisfação da comunidade escolar.
- Incentivar a participação ativa dos pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar nas atividades e decisões do conselho.
- Acompanhar a implementação das ações planejadas, monitorando o progresso em relação às metas estabelecidas e realizando ajustes conforme necessário.

### **Eixo (os) transversal (is) do Currículo em Movimento**

- Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania Educação para os Direitos Humanos

### **Articulação com metas externas**

- ODS 4 – Educação de qualidade

- PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

### **Responsáveis**

Professores regentes, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenadora pedagógica e gestores.

### **Cronograma**

No início do ano letivo e ao final de cada bimestre.

## **Plano de ação da Coordenação Pedagógica**

### **Objetivos**

- Planejar quinzenalmente com o grupo de professores para que estejam em acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Proporcionar momentos de reflexão, troca de experiências e formação continuada conforme a necessidade da equipe de professores;
- Participar da organização, da execução e da avaliação do reagrupamento;
- Cooperar com a gestão escolar nas ações pedagógicas;
- Acompanhar e esclarecer dúvidas relativas ao diário de classe e à elaboração do relatório individual do aluno;
- Acompanhar em conjunto com os professores as faltas injustificadas, a fim de combater a evasão escolar;
- Entrar em contato com os responsáveis pelo educando faltoso e juntamente com família e professora criar uma estratégia de recuperação dos conteúdos perdidos.
- Ser o elo entre os professores do turno matutino e do vespertino, bem como com a gestão escolar.

### **Metas**

- Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades. (PDE);

- Garantir a alfabetização de crianças do campo e de populações itinerantes, com estratégias metodológicas e produção de materiais didáticos específicos. (PDE)
- Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula; (PDE)
- Garantir aos profissionais da educação básica a formação continuada em serviço dentro da jornada de trabalho. (PDE);
- Contribuir com a formação específica dos professores para a educação no campo;
- Garantir o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas à Educação do Campo;

### **Ações**

- Auxiliar na elaboração de atividades, bem como metodologias para trabalhá-las em sala, cuidando para que estejam de acordo com o Currículo em Movimento e a BNCC;
- Acompanhar e dar suporte as dificuldades enfrentadas pelos docentes;
- Participar das formações específicas para coordenador;
- Auxiliar nas atividades que visem sanar as dificuldades dos alunos;
- Participar dos conselhos de classe;
- Promover palestras, dinâmicas, filmes, debates, dentre outros conforme as necessidades apresentadas pelo corpo docente.
- Orientar quanto ao Projeto Carrossel da leitura;
- Participar da execução do reagrupamento;
- Trazer formadores para a coletiva de acordo com a demanda dos professores;
- Promover o compartilhamento de práticas exitosas entre os professores;

### **Responsáveis**

Coordenadora, vice-diretora, pedagoga e orientadora.

### **Avaliação**

A avaliação do trabalho realizado acontece ao longo do ano letivo durante as coordenações coletivas e conselhos de classe, bem como ao final de cada bimestre.

### **Cronograma**

Ao longo do ano letivo.

## PROJETOS ESPECÍFICOS

### Projeto SuperAção - Eu sendo escritor

#### Objetivo

Promover habilidades de leitura e escrita em crianças fora de faixa etária (que a secretaria chamou de superação);

Fornecer a esses estudantes um ambiente educacional inclusivo e acessível em que eles serão protagonistas desse aprendizado, capacitando-os para uma integração bem-sucedida nessa escola e na sociedade.

#### Desenvolvimento

Iniciaremos o projeto com uma roda de conversa entre os estudantes envolvidos que serão no turno matutino e no turno vespertino. nessa roda, vamos perguntar? O que vocês querem aprender? Como querem aprender? Quais são suas dificuldades? Gostam de músicas? Quais? Tem preferência por algum ator, atriz, herói, personagens?

Diante dessas respostas organizaremos nosso planejamento que consistirá em uma série de atividades, recursos e suportes, especialmente projetados para atender às necessidades desses estudantes que estão fora da faixa etária. serão oferecidos sessões interativas e personalizadas de acordo com jogos, brincadeiras, músicas, paródias, dramatizações de histórias, focadas no desenvolvimento da compreensão de leitura, habilidades de expressão escrita, ampliação do vocabulário e produções de textos coletivos e individuais.

O projeto acontecerá duas vezes por semana no horário de aula com duração de 1h30 minutos. Os estudantes envolvidos no projeto serão atendidos pela pedagoga Valdinês, pela diretora Tainne, vice-diretora Surama e coordenadora Ismênia.

#### Metodologia:

- Leitura compartilhada: roda de leitura em grupo com materiais escolhidos pelos estudantes no nosso primeiro momento na roda de conversa, seguidos de debates, encenações e atividades de interpretação oral e escrita.

- Atividades para desenvolver consciência fonológica (frases, palavras, sílabas, rimas, fonemas);
- Escrita criativa: oficinas de textos (variedades de gêneros literários), pinturas de tela, desenhos livres, recorte e colagens usando materiais concretos.
- Escrita colaborativa: incentivar escrita colaborativa com duplas construtivas, onde os estudantes possam trabalhar em grupos, criar histórias, promover o trabalho em equipe e a troca de ideias.

#### **Feedback e revisão do trabalho:**

- Fornecer atividades de revisão como: reestruturação individual, coletiva, nova escrita, diagnosticar para reavaliar.

#### **Recursos necessários**

- Livros e materiais de leitura adequados para diferentes níveis de habilidade.
- Materiais de escrita, como lápis, caderno, borracha, lápis de cores, tela para pintura, pincéis, tinta guache.
- Jogos didáticos, alfabeto móvel, papel criativo, atividades de mesa.

#### **Participantes:**

- Estudantes do projeto SuperAção, pedagoga Valdinês, vice-diretora Surama, diretora Tainne, coordenadora Ismênia e a monitora Karen.

#### **Avaliação:**

- Realizar avaliações semanais do progresso dos estudantes em relação as metas estabelecidas, por meio de observações, análise de trabalhos escritos, diagnóstico psicogênese e feedback dos estudantes.
- Revisar, ajustar e mediar as atividades do projeto conforme resultados da avaliação dos estudantes e dos educadores participantes do projeto.

#### **Conclusão**

Nosso projeto visa proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para que as crianças fora de etária possam explorar o mundo da leitura e escrita utilizando de ferramentas criativas e dinâmica para serem alfabetizadas.



## **Projeto AlfaLetrando**

Dia 19 de fevereiro de 2024, foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) o **Decreto nº 45.495** que institui o Programa AlfaLetrando. O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando à melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

O AlfaLetrando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

Diante do eixo acompanhamento pedagógico e formação continuada, nossa escola incentiva e apoia a participação de todos os professores regentes das turmas de 1º e 2ºs anos no projeto AlfaLetrando, no intuito de que todos os estudantes destas turmas sejam alfabetizados na idade certa.

### **Envolvidos no projeto**

Professores de 1º, 2ºs anos, pedagoga e coordenadora pedagógica.

### **Cronograma**

Os professores e a coordenadora fazem as formações todas as quintas-feiras no turno de coordenação, presencialmente na Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho ou online, utilizando a plataforma Moodle ou Meet, fazendo a aplicação das atividades no decorrer do ano.

**Parcerias:** Secretaria de Educação e Ministério da Educação.

## **Plano de ação Cultura de Paz**

### **Objetivo Geral:**

Promover o respeito e a empatia entre os estudantes, não só no ambiente escolar e em todo o meio social que eles estão inseridos.

### **Objetivo específico:**

- Incentivar e promover a capacitação de todos os profissionais da escola a mediar conflitos.
- Criar um local adequado para a promoção de escuta das crianças individualmente.
- Promover palestras e rodas de conversa para os pais e responsáveis sobre a importância da comunicação não violenta e a Cultura de paz.
- Parceria com diversas instituições tais como: Conselho Tutelar, SEDEST, CRAS, MP, Secretaria de Segurança pública entre outras.

### **Ações:**

- Momentos de conversa e diálogo em sala de aula.
- Momentos de reflexão no pátio da escola com vídeos, músicas, histórias ou apresentações teatrais.
- Atividades exposta em murais.
- Regras escolares criadas pelos próprios alunos, intermediada pelos professores para o incentivo ao respeito as diferenças para a boa convivência entre todos.

### **Eixos transversais do currículo em movimento**

- Educação para a diversidade
- Educação para a cidadania
- Educação em e para os direitos humanos

### **Articulação com as metas externas**

- ODS 3: Vida saudável
- ODS 4: Educação de qualidade

- ODS 16: Cultura de paz

**Cronograma:**

Ao longo do ano letivo, com ações pontuais executadas pela Orientadora bimestralmente e processual pelos professores em sala de aula.

**Avaliação**

Realizada ao termino das atividades, ora através de roda de conversas, produções textuais e desenhos.

**22-Anexo**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Sobradinho  
Escola Classe Sítio das Araucárias



### **Inventário Social Histórico, Cultural e Ambiental**



Sobradinho DF

2024

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>3</b>
<b>FIGURAS 4</b>	
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
<b>APRESENTANDO A TRAJETÓRIA</b> .....	<b>14</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>55</b>
<b>ETAPA 1: Inventário Histórico, Cultural e Ambiental</b> .....	<b>64</b>
<b>ETAPA 2 - Inventário sobre a Diversidade Cultural</b> .....	<b>87</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>120</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Inventário do Campo é uma Proposta Didática que tem o intuito de descrever em detalhe o Patrimônio Social, Histórico e Cultural do território identificado como Rota do Cavalo, região onde a Escola Classe Sítio das Araucárias está inserida. Sendo assim, os espaços vivenciais passam a conhecer e reconhecer que a escola também faz parte deles.

Com base no Guia Metodológico de 2016, o inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e/ou imateriais de uma determinada realidade e que basicamente descreve o que existe em torno dela. Também busca reconhecer as relações sociais e ecológicas com as questões da realidade mais ampla.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo do Distrito Federal, os Inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a assim, numa pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social. O Inventário deve identificar as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas e as fontes educativas disponíveis na vida local, nacional e mundial no meio de caráter natural, histórico, social e cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meio social; as formas de trabalho socialmente úteis. (SEEDF, 2014, P. 49). O Plano Distrital de Educação, em sua meta 8, aponta que devemos:

Garantir a Educação Básica a toda população camponesa do DF, em Escolas do Campo, de modo a alcançar no mínimo 12 (doze) anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e/ou a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), conforme Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002 – MEC/CNE/CEB, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O inventário como ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais, imateriais de uma determinada realidade comunitária é também a oportunidade de trazer as singularidades territoriais do lugar. Sobre isso, Caldart (2009) reflete que:

*“...Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino, de livros lidos pelos estudantes e seus educadores...”*

Ainda sobre a conceituação de Inventário, o IPHAN (2013), afirma que é fazer um levantamento, uma listagem descritiva dos bens de uma pessoa. E que no caso de inventariar os bens culturais de um lugar ou de um grupo social está se levantando a possibilidade de identificar bens culturais que remetem às referências culturais desse lugar ou povo. Nesta perspectiva, o grupo pedagógico da Escola Classe Sítio das Araucárias busca conhecer um pouco mais sobre os espaços vivenciais que formam a região da Rota do Cavalo, onde ela está inserida.

Suas raízes ancestrais, a diversidade cultural, a riqueza ambiental, os fazeres e saberes sociais. Identificamos que alguns docentes, possuem ligação de moradia e afetiva com a região e que inclusive já produziram pesquisa acadêmica sobre o território: dissertações, artigos, relatos de experiências, curtas metragens. Dentro da Proposta Pedagógica da Escola Inventário é trazido pelos docentes como fonte importantíssima de apropriação da memória afetiva e a história regional e ambiental. Os/as docentes orientam e estimulam seus educandos a conhecer melhor seus espaços vivenciais por meio:

- ✓ De pesquisas aos pais;
- ✓ Entrevistas aos primeiros moradores e empreendedores da região;
- ✓ Visita e entrevista a pequenos produtores que plantam e fornecem seus produtos em feiras da região;
- ✓ Visita e entrevista a moradores dos movimentos de trabalhadores do Campo (MST (Movimento de Trabalhadores Sem Terra), FNL (Frente

Nacional para Luta Campo e Cidade), MALT, MATR (Movimento Agrário de Trabalhadores Rurais));

- ✓ Visita à comunidade Cigana;
- ✓ Produção de artigos, vídeos;
- ✓ Acionamento de pesquisas acadêmicas sobre a diversidade cultural local;
- ✓ Leitura de aportes teóricos que orientem a construção da paisagem geográfica;
- ✓ Promoção de Oficinas e Formações nas coletivas com os/as docentes sobre a construção e para a construção do Inventário;
- ✓ O uso da Interdisciplinaridade e da transversalidade como potência pedagógica dos projetos que atravessam a organização coletiva;
- ✓ Participação de projetos com foco na temática da salvaguarda do Patrimônio com grupos e organizações não governamentais que existem na região;
- ✓ Dentre outros meios que no trajeto de estruturação forem necessários.



Figura 1 Frente da Escola



## 2 INTRODUÇÃO

Informamos que a importância do Inventário desta Instituição de Ensino leva em conta a trajetória dos estudantes e seus familiares, que é campesina. A história e cultura, garantindo um percurso formativo de sucesso aos estudantes. Para nós, interlocutores da organização pedagógica, a escola precisa conhecer a realidade da comunidade onde está inserida, buscando cumprir o seu compromisso social. Para isso, acionamos a interdisciplinaridade para compreender a construção social local.

Os aportes teóricos do Inventário desta Instituição de Ensino estão fundamentados nos seguintes documentos: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural da Secretaria de Educação do DF lançada em 2016; a Portaria 419/2018, a Circular nº127/2021 referente a entrega dos Inventários; As Diretrizes da Educação do Campo de 2018/2019; os eixos transversais orientados pelo Currículo em Movimento/readequação do currículo 2023; o Projeto Político Pedagógico da escola/2023; A orientação pedagógica do Serviço Especializado de Apoio e Aprendizagem -2010; O caderno de gestão Pedagógica da SUBEB-2017; o Texto sobre o Patrimônio Cultural Imaterial do IPHAN- 2013 que trata sobre o Inventário Nacional de Referências Culturais; as Dissertações, teses de doutorado, artigos e textos dos últimos 10 anos construídos com foco no território local; além dos autores da área da História e geografia Regional que trazem a temática da interiorização do Brasil Central, o Patrimônio e a Memória do povo cerratense.

Importante ressaltar que esses documentos subsidiaram o processo das ações pedagógicas na escola e ajudaram a ampliar a compreensão sobre os caminhos a serem percorridos para a construção coletiva do Inventário do Campo nesta Unidade de Ensino desde o ano de 2016 aos dias atuais.

É necessário lembrar que de 2016 a 2023, muitos trabalhos foram produzidos por docentes da equipe escolar durante os seis anos de trajetória do Inventário. Importantes trabalhos sobre o mapeamento da diversidade cultural e sobre a História da região e da própria origem da escola foram alcançados em sucesso. A escola tem promovido diálogos importantes na trajetória de inventariação. E tem cumprido com a reflexão social que trata da importância da educação campesina como salvaguarda do sujeito sertanejo:

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações de sociedade humana. (Brasil, 2001, p. 1)

Este documento é registrado a partir de aportes teóricos que possibilitam a ressignificação da prática docente. Serviram para potencializar as formações e capacitações docentes para depois partir para a experimentação em sala de aula por meio de produções com base em mapas vivenciais, fotobiografia, na produção de estratégias que possibilitaram explorar a etnomatemática e agroecologia e sobretudo o cumprimento dos currículos real (em ação), currículo oculto (implícito) e currículo formal (prescrito) para assim promover a chamada aprendizagem significativa sendo o território comunitário da região Rota do Cavalo, o princípio para cumprir com os conteúdos propostos pela BNCC.

Importante ressaltar que o grande eixo estrutural do nosso Inventário e da construção curricular é o CERRADO, conforme descreve o Plano Nacional de Educação e o Plano Distrital de Educação. Nossas fragilidades e potencialidades pedagógicas são levantadas nas reuniões pedagógicas e administrativas, e assim, a partir delas, dos resultados obtidos, elencamos nossas hipóteses de investigação e buscamos perpassar todo o planejamento com a inclusão do eixo CERRADO: a história da identidade cerratense, a geografia ambiental, a cultura, as lutas sociais, a organização coletiva, as vivências de opressão que acontecem na região cerratense, os sujeitos ancestrais e contemporâneos.

Desse modo considerando a riqueza cotidiana, as nossas vivências, inventariamos o território que atravessa a escola e que forma as comunidades da região da fazenda Sálvia e da Rota do Cavalo, para aprofundar o contexto escolar e a dinâmica do trabalho pedagógico.

Das nossas indagações e reflexões surgem os objetivos da estrutura textual deste inventário, que busca entender a formação da diversidade, o que sentipensam os sujeitos que residem na região e os docentes que trabalham na Escola. Para que assim, possamos promover uma educação territorial que acolha e visibilize

positivamente as diferenças culturais, sem deixar de problematizar os conflitos e as relações de poder que atravessam o cotidiano escolar.

### **3 OBJETIVOS**

Dos questionamentos acima citados, se desdobram o objetivo geral e os objetivos específicos do inventário.

#### **Geral:**

✓ Conhecer e compreender a realidade do entorno da escola, identificando fragilidades e potencialidades e a partir delas planejar e desenvolver ações, traçar e estipular metas a serem alcançadas para o desenvolvimento e fortalecimento da escola e da comunidade a qual está inserida.

#### **Específicos:**

- ✓ Garantir o que menciona as Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo conforme a política de implantação de Educação Básica do Campo;
- ✓ promover educação patrimonial cultural imaterial;
- ✓ ressignificar as práticas docentes com foco nas diretrizes operacionais da educação básica do campo;
- ✓ potencializar os conhecimentos prévios das infâncias;
- ✓ promover acolhimento e visibilidade positiva dos saberes territoriais;
- ✓ problematizar as fragilidades cotidianos com foco na ressignificação para a potencialidade;
- ✓ organizar-se pedagogicamente com base nos 8 eixos estruturais: terra, trabalho, história, cultura, luta social, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva;
- ✓ Melhorar os índices do SAEB/IDEB;
- ✓ Sermos atendidos em nossas singularidades territoriais;

- ✓ Promover a autonomia e o protagonismo dos sujeitos que atravessamos território escolar;
- ✓ Promover a interdisciplinaridade;
- ✓ Resistir, problematizar e ressignificar as relações de poder que se apresentam no cotidiano escolar;
- ✓ Promover pesquisa e material de apoio para planejamento de sala de aula;
- ✓ Promover parcerias.

#### **4 APRESENTANDO A TRAJETÓRIA**

Observando as Propostas Pedagógicas que estruturaram os projetos da instituição desde a sua implantação em 28/08/1985, percebe-se que as ações de inventariação do território sempre estiveram presentes no planejamento escolar dos grupos de docentes que trabalharam na instituição.

Em 1991/92 foi produzido o primeiro histórico sobre a doação do terreno para a implantação da escola. Em 2004 há o relato sobre a construção do prédio novo e a descrição da origem cultural das crianças que compõem a comunidade. Em 2010 como forma de homenagear a senhora Maria Helena, e acolher e visibilizar a sua luta social na implantação da escola na região, o grupo intitulou a Biblioteca da Escola, do Projeto Bibliotecas do Saber com o nome da pioneira. Verifica-se que os planejamentos e os projetos tiveram uma preocupação sobre as fragilidades territoriais.

Observa-se que há projetos sobre meio ambiente, reciclagem, horta pedagógica, jornalzinho, sobre visita a espaços comunitários, entrevista com personalidades e pessoas relevantes da região, alinhamento com espaços e parcerias comunitárias, e redações que demonstram a participação em concursos que comprovam o sucesso da equipe em trazer a temática da identidade e das relações sociais comunitárias. Há registros sobre crianças que ganharam premiação no Concurso Agrinho 2009/2010/2011 contando sobre sua identidade campesina e sobre a economia produzida pela família; criança que se destacou classificando-se na etapa distrital na premiação da Olimpíada da Língua Portuguesa -2010, descrevendo o

Lugar onde vive; Premiação em concursos sobre a Identidade de Brasília-2009 e a formação do povo local via Biblioteca Demonstrativa e premiação em concurso de redações para TJDFT- 2010 e também resultados no concurso de redação promovidos pelo Sindicato de professores-2013 com a proposta de falar sobre a cultura da paz na própria comunidade.

No entanto, a nomenclatura e a proposta estrutural com fluxograma, plano de ações e metodologia estruturada com o objetivo de Produzir um Aporte teórico identificado como Inventário da Realidade Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Sítio das Araucárias surgiu no ano de 2017.

A partir desta data, a escola foi uma das pioneiras na região de Sobradinho em promover palestras, oficinas e reuniões com o foco na Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF. A coordenadora, professora Hermínia Guedes, foi crucial para o sucesso das ações. Desde início, fomentou a implantação do inventário e afirmou que era importantíssimo para que ressignificássemos nossas fragilidades, inclusive em 2017, a escola tinha como nota SAEB 5.0. A coordenadora, apresentou em forma de oficina aos professores o significado da Educação do campo e a importância do Inventário para cumprirmos com a Legislação Brasileira que já acolhia as singularidades das escolas do campo.

Desse momento, o objetivo principal da proposta pedagógica da escola foi conhecer sobre a história, cultura dos estudantes e seus familiares para compreender suas raízes, sua cultura. O grupo escolar continha 8 professores em sala de aula e 7 fora de sala de aula, mas todos capacitados em séries iniciais, mas nenhum especialista em educação do campo. Apenas a professora Lassana Rodrigues, que também era formada em Geografia, era especialista em Gestão Ambiental e juntou-se a professora Hermínia nas ações práticas de mapeamento regional. No final, a coordenadora observou que os docentes eram multidisciplinares e obtinham segunda formação acadêmica: geografia, letras, matemática e direito em seus currículos.

A professora usou essa diversidade a favor de explorar a interdisciplinaridade. Importante ressaltar que na época, as Diretrizes Pedagógicas para as escolas do campo estavam em construção e que em 2019, quando recebemos o texto final das

Diretrizes, percebemos o quão assertivas estávamos no caminho da Inventariação Escolar.

Em 2017, foi identificado que dos 16 docentes, 4 tinham origem campesina, e um com a região da escola. A princípio, ainda que a proposta de inventariar fosse sugestão de trabalho coletivo, nem todos mergulharam nas ações. Alguns se colocaram com mais ênfase, como foi o caso da docente Lassana Rodrigues Soares, moradora e apaixonada pela temática da diversidade cultural, que ajudou bastante na conexão com os territórios dos empreendedores locais, convidando-os em entrevistas e rodas de conversas com as crianças e servidores da escola, trazendo luz a história local da formação da comunidade.

Do inventário inicial da escola aos dias atuais, observa-se a genuína preocupação com a contextualização com o currículo em movimento e com o Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, em 2017, a presença da também coordenadora, professora Josimara Xavier foi essencial nessa tarefa de contextualizar os estudos sobre gêneros textuais à temática do inventário Patrimonial, o projeto de leitura que já existia em eficiência na escola e os Planejamentos semanais produzidos junto à organização pedagógica. A professora, sendo Mestre em educação, na linha de Coordenação Pedagógica e Formação Docente, desenvolveu um riquíssimo trabalho ao planejar de forma sistemática os passos do Inventário do Campo nesta Unidade de Ensino.

O planejamento era construído em tabela e plano quinzenal. O grupo ficou conhecido na CRESo como uma referência na Proposta Inicial de Estruturação para a Construção do Inventário Campesino local. Da vivência, surgiu inclusive a participação da escola no primeiro livro sobre experiências das escolas do campo do DF, quando a professora Hermínia e outros docentes, participaram da primeira turma do curso Escola da Terra, uma parceria entre SEEDF, MEC e UnB.

## **2017 - Resumo das Ações e Atividades**

O ano de 2017 foi o momento de estruturação do material que a escola já obtinha. A metodologia foi trabalhar um planejamento quinzenal com ações de inventariação. Segue a forma da planilha e o que destrinchamos nos meses do ano.

Pensando como seria iniciado os estudos sobre o Inventário em meados **de abril**, no Planejamento para conhecermos a moradia, dos estudantes foi abordado o gênero textual Conto, a história dos três porquinhos, tipos de moradias existentes, moradias dos estudantes, localização da moradia dos estudantes na Rota do Cavalo em Sobradinho, assuntos sobre Brasília, dentre outros. Geralmente trabalhamos com a interdisciplinaridade, onde busca fazer um planejamento que contemple a maioria dos eixos integradores e os transversais num mesmo tema.

**No mês de maio** desenvolvemos o tema Cidadão, foi escolhido o gênero textual Poema/Poesia com a música: Cidadão (Zé Ramalho), buscou-se trabalhar a letra, a interpretação da música, assuntos relacionados às profissões dos pais e familiares, dentre outras habilidades.

**Em junho** decidimos junto com os estudantes pesquisar sobre as Regiões do País para identificarmos de qual Região do Brasil os pais dos alunos vieram, como viviam na comunidade, etc. Como sempre foi riquíssimo aprendermos um pouco mais sobre a cultura do nosso Brasil e sobre as famílias que atendemos na nossa Escola. Foi enviado um questionário coletivo com os estudantes onde exploraram os dados em tabelas, gráficos e Situações-problemas e visitas na comunidade. Como culminância aconteceu a Festa das Regiões do Brasil, onde houve apresentações dos trabalhos pesquisados durante o 1º Semestre da cultura do estudante e dos familiares, como comida, vestimentas, plantas, danças, dentre outros.

**No mês de agosto** foi abordado a temática sobre a escola Houve estudos sobre a escola, quem ela atende, o que poderia ser melhorado dentro da escola, a escola que temos e a escola que queremos. Os alunos expressaram-se por meio de desenhos, maquetes, linha do tempo, produções de textos sobre a história da escola que eles estudam atualmente e sobre a escola que eles sonham ter no futuro, dentre muitos outros assuntos.

**Em setembro** foi trabalhado o tema Família, houve visita a algumas famílias que moram próximos da escola, foi enviada pesquisa para casa. As informações contidas na pesquisa foram colhidas e apresentadas aos alunos, em seguida foram

transformadas em objeto de estudo e trabalhadas dentro das habilidades, os estudantes produziram textos coletivos, individuais, desenhos, murais, Situações-problemas, tabelas, gráficos. Como culminância houve a Festa da Família com a comunidade para apresentações e exposição de trabalhos desenvolvidos em sala. Ainda, tivemos um encontro com alguns dos pioneiros da Região, a professora lassana convidou Raad, Jorge e seu pai do Rancho São Jorge para um bate papo com os estudantes e professores sobre os tempos passados sobre a Rota do Cavalo.

**Em outubro** foi trabalhado o tema Comunidade, os estudantes conheceram um pouco mais sobre as comunidades e moradores existentes dentro da Rota do Cavalo. Visitamos alguns moradores locais, produtores, comunidade cigana e trabalhadores de movimentos sociais nos acampamentos Renascer e Marias da Terra. Como culminância aconteceu o Dia das Crianças no Rancho São Jorge promovido pela escola e pelos pioneiros que foram à escola no mês de setembro. As crianças conheceram uma das nascentes do Córrego do Meio que fica dentro do rancho. Os estudantes se divertiram muito, andaram a cavalo, tomaram banho, brincaram no pula-pula, fizeram um lanche delicioso.

**Em novembro**, os estudantes conheceram o Abrigo de crianças “Jesus Menino” localizado na Rota do Cavalo, por meio de informações trazidas pelas professoras e entrevista aos alunos que moram no abrigo, tiraram as dúvidas de como acontece o funcionamento e o porquê de algumas crianças irem morar num abrigo.

É importante lembrar que o Planejamento é coletivo e flexível, geralmente são escolhidos textos referências de Assuntos/Temas socializadores/Conteúdos que surgem da necessidade ou interesse dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem ou temas socializadores, como necessidades especiais, educação para a vida, etc. Nos planejamentos é priorizado o trabalho interdisciplinando os diferentes Eixos Transversais. cada turma pode desenvolvê-lo, acrescentando suas impressões a respeito do assunto que foi planejado e de acordo com as necessidades da turma.

Dentro dos campos de experiências:

- o eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;



Período 24 a 28/04

Tipologia/gênero Textual: Narrativa - Contos					
2017	<p><b>Objetivos:</b> Representação da localização e deslocamentos por meio de mapas, desenhos e plantas (para o reconhecimento do espaço e localização nele) • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos. Localizar espaços, acontecimentos, épocas e períodos da história de sua cidade e do Brasil, reconhecendo-se como sujeito desse contexto. Entender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas, reconhecendo-se responsável pela preservação do ambiente.</p>				
	<p><b>SEGUNDA</b></p> <p><b>Título da história apresentado (livro):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual é o título da história?</li> <li>- Sobre o que será que ela fala?</li> <li>- Onde ela acontece?</li> <li>- Quem são os personagens?</li> </ul> <p><b>Conversa dirigida:</b> (3 Níveis de Leitura)</p> <p>Leitura destacando a estrutura do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Onde aconteceu a história? (Cenário);</li> <li>• Quem participa dela? (Personagens);</li> <li>• Quando vocês acham que ela aconteceu? (Tempo);</li> <li>• Quem conta a história? (Narrador);</li> <li>• O que aconteceu? (Enredo);</li> <li>• O que aprendemos com a história? (Moral).</li> </ul> <p><b>Produção de texto coletiva</b> (reconto da história)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foco na estrutura do texto narrativo: parágrafos, pontuação adequada (uso de travessão, ponto final, de exclamação, de interrogação e vírgula).</li> </ul>	<p><b>TERÇA</b></p> <p>Imagens: Tipos de moradia;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista. (Brasília como referência: planejamento e organização).</li> </ul> <p>Obs.: Foco nos diversos tipos e <b>não</b> qualidade, beleza ou segurança.</p> <p><b>Saneamento Básico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é?</li> <li>- Qual é a importância para a nossa vida?</li> <li>- Higiene do ambiente e saúde;</li> <li>- Responsáveis?</li> <li>- Nosso papel para a limpeza dos ambientes que transitamos;</li> <li>- Rotina e colaboração em casa e na escola.</li> </ul> <p>✓ <b>Oralidade</b> (ilustração, objetos, imagens...).</p>	<p><b>QUARTA</b></p> <p><b>Mapa do DF, imagem das formas de Brasília. (Relembrar história),</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regiões Administrativas;</li> <li>- Localização de Sobradinho no mapa;</li> <li>- Pontos de referência;</li> <li>- Legenda.</li> </ul> <p>- Pesquisa sobre os tipos de construções das moradias dos alunos.</p> <p>- <b>Produção de texto Individual.</b></p> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tabela e gráfico.</li> <li>- Situações problema com foco em adição (ideia de juntar e acrescentar) e subtração (ideia de tirar, comparar e completar).</li> <li>- Figuras geométricas identificadas nos mapas e nos tipos de moradia.</li> <li>- Cores.</li> </ul> <p>✓ <b>Foco nas ideias ...Leitura e Interpretação (anotar no caderno).</b></p>	<p><b>QUINTA</b></p> <p><b>Matéria prima utilizada na construção civil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matérias primas utilizadas em diferentes regiões do Brasil;</li> <li>- Exploração de recursos naturais e impactos ao meio ambiente.</li> <li>- Materiais utilizados na construção de Brasília.</li> </ul> <p><b>Brasília:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O tempo histórico e social;</li> <li>- Os três poderes;</li> <li>- Problemas: crescimento desordenado, alagamentos, desemprego;</li> <li>- Cenário político.</li> </ul> <p>Destacar letras, sílabas, palavras, buscar palavras no dicionário, sinônimo e antônimo, formação de frases.</p> <p>✓ <b>Foco Gramatical</b></p>	<p><b>SEXTA</b></p> <p><b>Revisão de conteúdos da semana</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Atividade artística:</b> releitura de construções e monumentos de Brasília utilizando técnicas diversificadas (pintura, mosaico, maquetes, etc.).</li> </ul> <p><b>Filme:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Curtas sobre Brasília.</li> <li>- Saneamento básico.</li> <li>- Degradação do meio ambiente.</li> </ul> <p><b>Correção e Reestruturação do Texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>*Curiosidades sobre a cidade.</li> <li>*Histórias de família.</li> </ul> <p>✓ <b>Produção Individual (texto e/ou frases)</b></p> <p>✓ <b>Reestruturação de Texto (Foco nas ideias);</b></p> <p>✓ <b>Reestruturação de Texto (Foco gramatical).</b></p>
Atividade Perm anent e	<p>✓ <b>Trabalho texto coletivo</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura do texto</li> <li>2. Conversa dirigida</li> </ol>				
<p><b>MATEMÁTICA:</b> - Espaço e Forma.</p> <p>Músicas: Hino de Brasília, Brasília Capital da Esperança, Te Amo Brasília, Construção, A casa.</p>					

## Modelo de como aconteceu a Organização Pedagógica do Planejamento Coletivo

#### 4.1 ATIVIDADES PRODUZIDAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL -2017



#### 4.2 ATIVIDADES PRODUZIDAS COM O BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO -2017

Do mapa surge a poesia sobre a Identidade: O lugar onde Moro. Exploração de Mapas Vivenciais.

##### **Rota do Cavalo: uma história de pertencimento**

Moro na Rota do Cavalo Que é um lugar fenomenal  
Fica na DF-440  
E homenageia um animal!  
A nossa comunidade é diversa, Ela é multiplural!  
Viemos de várias regiões do Brasil e de fora  
Com nossos gostos culturais!  
Esses migrantes e imigrantes  
com suas danças, comidas típicas e tipos especiais!!  
Tem gente de tradição alemã,  
Alguns da América do Norte,  
Outras de tradição Turca, Libanesa e Judia  
Tem gente de muitos cantos  
Trouxeram: Cavalgada, hipismo e muita alegria  
Somos gente que converge em cultura  
o respeito ao bicho animal!  
A água que nos alimenta vem dos braços  
Da Bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu: ribeirão Sobradinho e Córrego do Meio.  
Aqui moramos em Ranchos, Haras, Chácaras, Sítios e Fazendas.

Hotéis, casas de festas e restaurantes rurais, Há quem more em pequenos Condomínios Tipo Agrovila: tipo o Serra Verde!

Repleto de muitas casas, comércio e igrejinhas! Existe também o Abrigo Luz & Cura

Entidade civil de direito privado

Que ajuda meninos e meninas necessitados. Acho que meio que divergimos De outros cantos rurais!

E isso não nos torna diferentes, mas sim, especiais! Como já disse um tal de Artur da Távola:

“Ah, o diferente, esse ser especial!”

Na beira da DF-440 não podemos fechar os olhos aos que residem em movimentos sociais Acampados e Assentados

Unidades em busca de reforma agrária Moradia, produção, segurança para a família. Gente que está em risco alimentar e social.

Temos um grupo Cigano, Comunidade da cultura Calon. Possuem costumes próprios

Produção Coletiva 3º B – Profª lassana (2017) **Morro favela-Tarsila do Amaral (1º ano - Profª Márcia Ramos – Releitura)**

#### Planejamento (Profª. Márcia-1º Ano)

- 1- Observar a obra Morro da Favela (Tarsila do Amaral);
- 2- Questionar aos alunos sobre o lugar representado na obra e suas características;
- 3- Indagar a turma sobre o conceito de favela;
- 4- Conversar sobre a organização e estrutura das favelas;
- 5- Comparar as favelas com os locais onde moram (acampamentos e assentamentos), observando semelhanças e diferenças;
- 6- Biografia da artista;
- 7- Releitura.

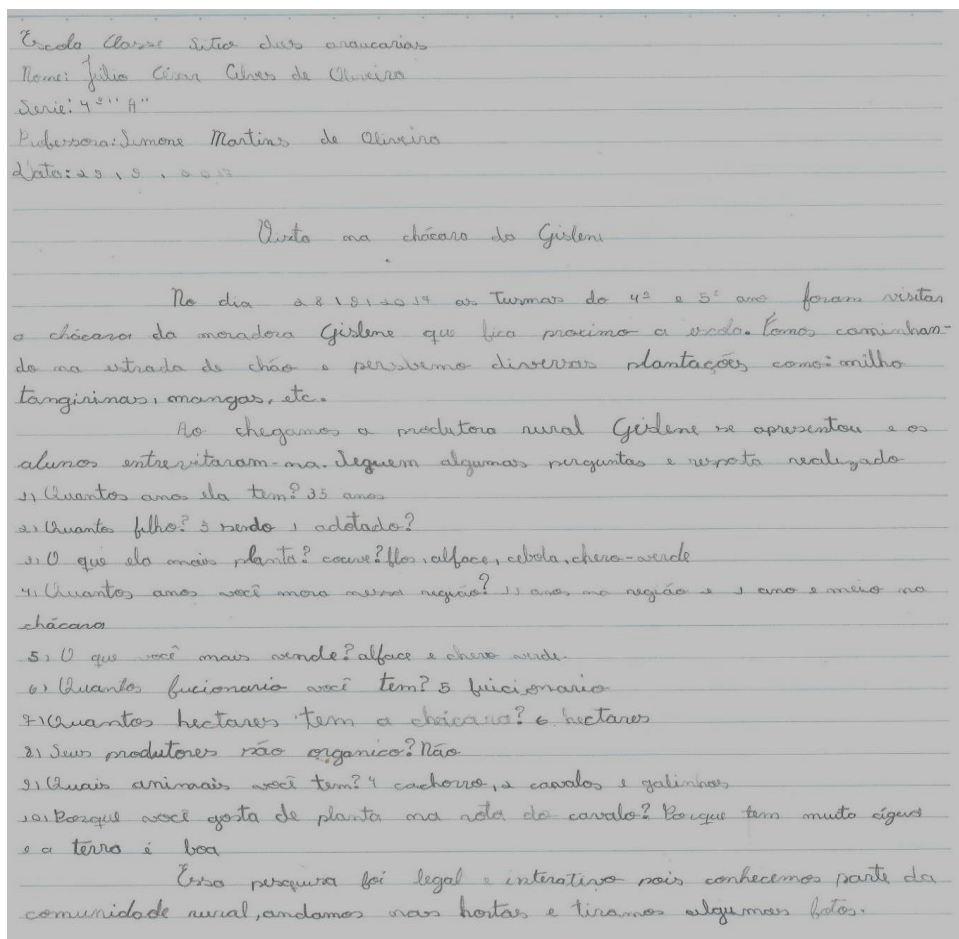


Figura 7 Arte na Educação do campo

### 4.3 ATIVIDADES PRODUZIDAS COM O 2º BLOCO – 4º e 5º anos

5º ano (Prof.<sup>a</sup> Kelly Faria) descobrindo cores na natureza da Rota – 2017

Os alunos do 4º e 5º ano visitaram a Chácara da produtora Gislene, mãe e tia de alunos da escola. A chácara fica bem próximo da escola e os estudantes foram a pé com as professoras. Puderam ver de perto como é o plantio, o cuidado de limpar e colher as hortaliças, conversaram, tiraram suas dúvidas. Produziram desenhos e textos coletivos e individuais, trabalharam questões matemáticas do que observaram e ouviram sobre a vida dela e da família no campo, na Rota do Cavalo.



### Visita à casa da Sra. Gislene (vizinha da escola)

Para sabermos mais sobre a Rota do Cavalo, área rural de Sobradinho D.F., fomos visitar alguns moradores. Iniciamos pela agricultora que produz próximo à nossa escola.

Numa quinta-feira, dia vinte e oito de setembro de dois mil e dezessete, fomos visitar A Sra. Gislene, tia da aluna Leila do 5º ano. O dia estava nublado e, por isso, pegamos guarda-chuvas emprestados no bazar. Nos encontramos com a turma do 4º ano no pátio da escola e fomos até a chácara. O caminho foi divertido porque fomos conversando e brincando, vimos pessoas, natureza e animais.

Educadamente, a Sra. Gislene nos recebeu no lavatório de verduras e respondeu às nossas perguntas, as quais havíamos produzido e selecionado antes em sala de aula. Tudo era registrado com vídeos e fotos feitos pela diretora Evaíde.

Na terra que é arrendada, ela relatou ter sete funcionários, não plantar a mesma verdura no mesmo lugar após sua colheita, comprar adubo e semente numa loja chamada Araguaia em Sobradinho e que, o que mais planta é cheiro verde por ser mais vendido. Disse ainda que o solo do lugar foi escolhido por ser bom para o plantio, ou seja, é fértil. Explicou que, quando necessário, a EMATER aplica agrotóxico.

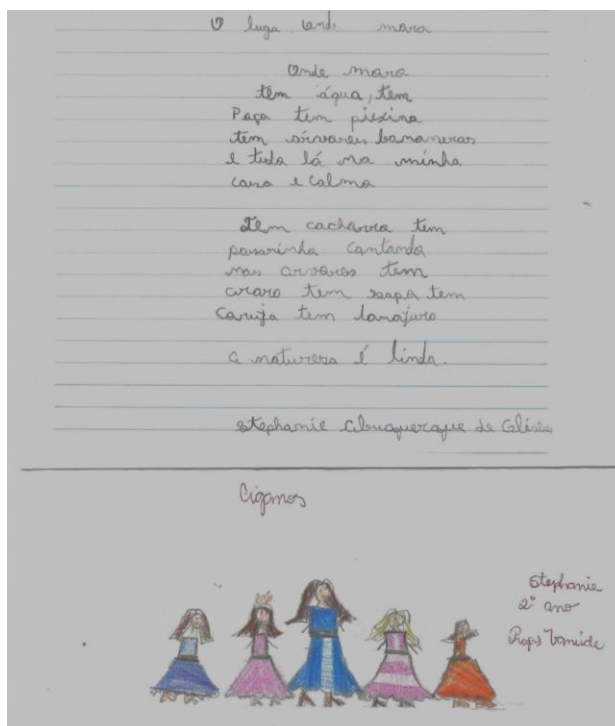
Gislene disse que teve a iniciativa de produção por influência do pai, que gosta do que faz e que é o suficiente para um bom sustento à família.

Logo, fomos convidados a conhecer a plantação. Alguns alunos até colheram e comeram alface e couve.

Nos despedimos e voltamos para a escola. Chuviscou no caminho, mas foi bom para refrescar e ainda deu tempo de irmos conversando sobre a experiência, o conhecimento de um pedacinho da área rural Rota do Cavalo, de como é feito o plantio e a importância de trabalhadores como a Sra. Gislene.

*Turma do 5º ANO (Prof. Kelly. 2017)*

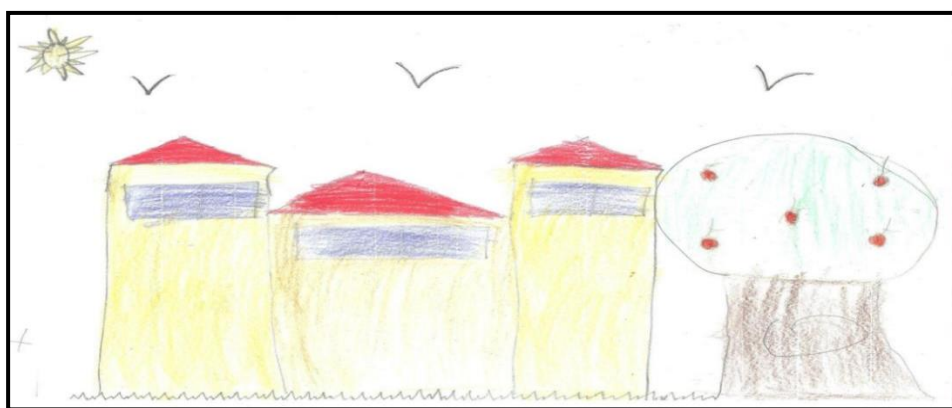
Em setembro de 2017 a coordenadora Hermínia, o conselheiro escolar Roberto e a Educadora Voluntária Valclécia foram à Comunidade Calon Nova Canaã, entrevistaram alguns Calons para conhecerem a história dos ciganos no Brasil e no mundo.



Os ciganos Calons e Calins foram convidados a ir à escola para falar sobre a vida deles na comunidade. Fizeram uma apresentação de dança cigana e no dia 05 de outubro de 2017 os estudantes e comunidade da Escola Classe Sítio das Araucárias tiveram a oportunidade de conhecer e entender mais de perto sobre a realidade da comunidade Calon Nova Canaã, que moram na Rota do Cavalo.

No ano de 2017 a escola contava com 7 alunos do Abrigo Luz e Cura. A Escola não conseguiu levar os alunos até o espaço, mas fez a apresentação do mesmo pelo olhar das crianças que lá moravam. As crianças levaram fotos sobre o lugar, falaram de si para os colegas da turma, e depois a turma registrou em desenhos o espaço vivencial. Importante ressaltar que tivemos a autorização da diretoria da Instituição para apresentar fotos e colocar os registros em nossos documentos oficiais do ano.





Duas festas foram motivo para inventariar as identidades da região, as famílias da Escola Classe Sítio das Araucárias preencheram um questionário enviado, que enriqueceu ainda mais as aulas e o Inventário do Campo nesta unidade de ensino.

Como culminância houve a Festa das Regiões na escola, apresentação de pesquisas, murais, estudos, danças, comidas típicas representadas por cada turma escola da escola (Região Centro-Oeste – 1º e 2º Período; Região Nordeste – 1º e 2º Ano; Região Sudeste – 3º ano A e B; Região Sul – 4º Ano e Região Norte - 5º ano) e em 16 de setembro de 2017 houve a Festa da Família onde aconteceu a culminância sobre os temas pesquisados: Família e Escola.

Na festa da família houve gincana com brincadeira entre os integrantes das famílias. Ainda teve apresentações de música, danças e roda de capoeira pela comunidade.



Figura 16 Festa da Família: identidadecampesina

Em 2017, como atividade de campo, a escola reuniu um grupo de 10 alunos de cada turma, num total de 80 e foram em visita de campo aos Acampamentos Canaãdos



Calóns e Acampamento Renascer Palmares na DF-330. Foram acolhidos por seus líderes e coordenadores dos acampamentos. Fizeram entrevista sobre o cotidiano dos espaços vivenciais e geraram relatório. A ASCOM do Sinpro foi convidada a fazer o trajeto com a equipe e dessa visitação produziram um vídeo que foi explorado pela escola nos anos que se seguiram inventariando.

Os alunos pesquisaram e conheceram a história da escola

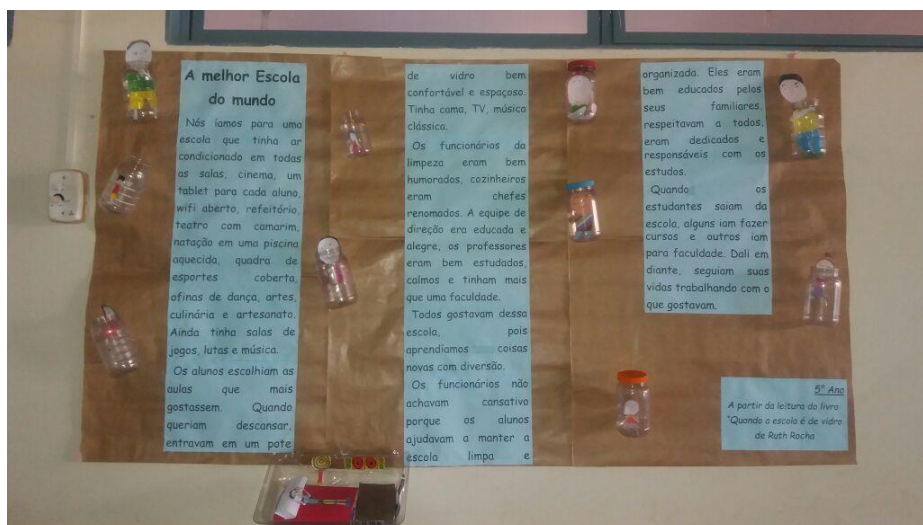
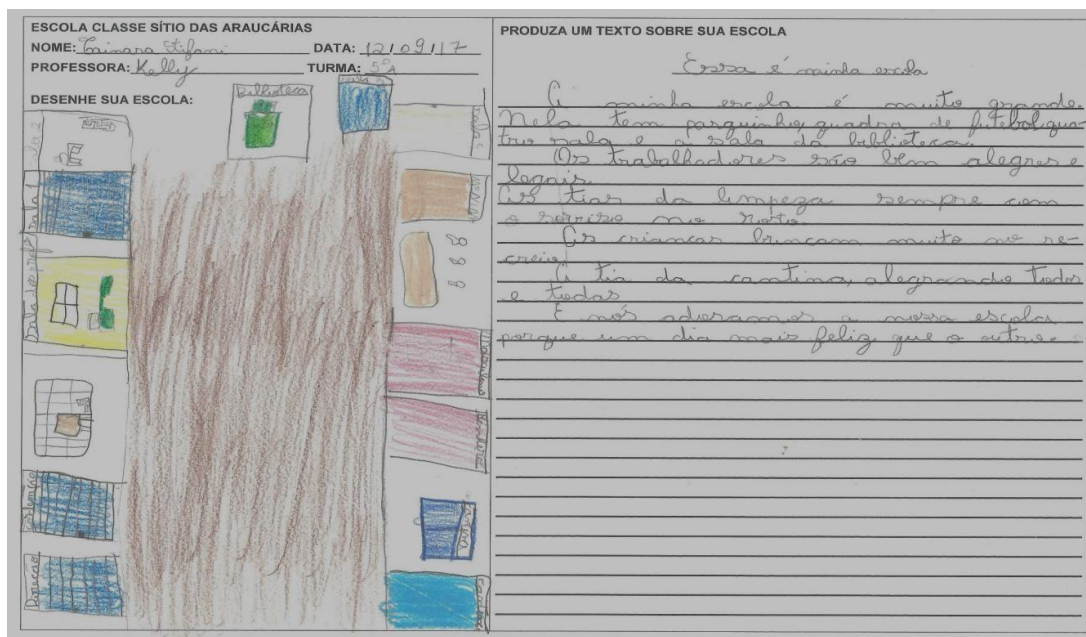


Figura 18 Professora Eveline -1 Período Desenho sobre a escola



Figura 19 Maquete sobre a escola. Professora lassana 3 ano

Figura 23 - Mapa Vivencial sobre a escola - Texto



### 2018 - Resumo das Ações e Atividades

Em 2018, aconteceram mudanças significativas no grupo de docentes, da coordenação e direção escolar.

Assim NO ano de 2018, alguns professores, por iniciativa e organização coletiva, prosseguiram com o processo de complementar e potencializar o texto do inventário. Os docentes do 4º. Anos A e B, (Kelli Farias e Kelly Teotônio) e 5º (Guilherme) que fizeram o Curso "ECOATIVOS". O curso contribuiu com uma nova cultura de

sustentabilidade. O projeto sensibilizou a comunidade escolar sobre hábitos e atitudes saudáveis e sustentáveis.

Os alunos participaram de várias visitas guiadas a ambientes naturais e sustentáveis como a Reserva Ecológica Águas Emendadas em Planaltina-DF onde aprenderam muitas informações de cuidado e preservação do Meio Ambiente.

Os estudantes fizeram composteiras com resto de alimentos da escola e mini hortas em sala. Com isso sentiram a necessidade de conhecerem de perto sobre o assunto.



*Figura 25 Fazendinha Boa Esperança*

#### 4.4 Relatório da Visita à Fazendinha Boa Esperança

Aos dias vinte e dois do mês de maio do ano de dois mil e dezoito fomos visitar Dona Elma e Senhor Flávio, proprietários da Fazendinha Boa Esperança. Fomos muito bem recebidos por eles que também cuidam muito bem do lugar. Os professores, diretora e vice, secretário e um brigadista nos acompanharam.

Sentamos em círculo para receber as boas vindas e as orientações pelos donos da chácara. Não podíamos pisar e arrancar as plantas, incomodar os bichos e deixar lixo no chão. Foi um dia de aprendizado e diversão.

No almoço tinha arroz, feijão, batata palha, salada de batata com alface, picadinho de carne, farofa de feijão de corda, suco de maracujá e, de sobremesa, picolé. Estava tudo uma delícia. A maioria dos alimentos foram produzidos pelos proprietários com a ajuda dos seus funcionários.

Depois de comermos fomos para o gramado onde os professores organizaram os alunos e dividiram suas turmas para conhecer os espaços do sítio.

Seguimos para um bosque onde tinha muitas árvores plantadas ou nascidas naturalmente.

Descemos para o tanque de peixe. Lá, o Senhor Flávio e Dona Elma, nos explicaram que nele tinha apenas tilápias, nos deixou dar comidas aos peixes, ração própria e dada três vezes ao dia. Falaram que para pegá-los era necessário esvaziar o tanque, mas deixou que tentássemos pegar com a rede, sem sucesso. O tanque foi construído pelo SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em um curso com quinze pessoas utilizando água, terra, cimento, areia e cano.

Em seguida, fomos conhecer a composteira feita de resto de comida, palha e terra que vira adubo para as plantas.

Passamos pela nascente do Córrego do Meio onde não pudemos chegar perto, pois ela é protegida pelas árvores. Mas pudemos conhecer o lagunho que ela forma arrodado de plantas. Aproveitamos para encher as garrafinhas e nos refrescar.

Continuamos o passeio por uma trilha que inicia no Córrego do Meio e termina no pomar da chácara. Nela tinha árvores grandes e pequenas, encontramos frutos e bichos pequenos: aranha, borboletas, pássaros e formigas. O ar era fresco e a terra fofo. Sentimos o cheiro bom da natureza e muita paz.

Conhecemos também a agrofloresta. O agricultor Potiguar nos mostrou o espaço que tinha bananeira, couve-flor roxa, babosa, cebolinha, tomate, abacaxi, pimenta, beterraba, alface, mandioca, entre outros. Explicou-nos que as plantas ajudam umas às outras com sombra, nutrientes e ainda auxilia o reflorestamento. Também nos apresentou as abelhas brasileiras que não têm ferrão, a Jataí, que produz o melhor mel do mundo e é muito caro.

Seguimos a visita com uma roda de conversa com o casal de idosos generosos e pacientes que responderam várias de nossas perguntas que se transformou em uma entrevista bem legal. Disseram que estão lá há trinta anos. Dona Elma falou que desde os doze anos tinha o sonho de ter uma chácara perto da cidade para ir ao cinema, comprar livros, ir ao teatro, etc. Disseram que a ideia da agrofloresta é recente e que queriam ajudar o meio ambiente. Eles são de Minas Gerais e gostam do campo. Possuem três funcionários e um diarista. Criam galinha, gado, gatos, cachorros, peixes, abelhas, todos soltos. Não usam a chácara para lazer, apenas para morar e

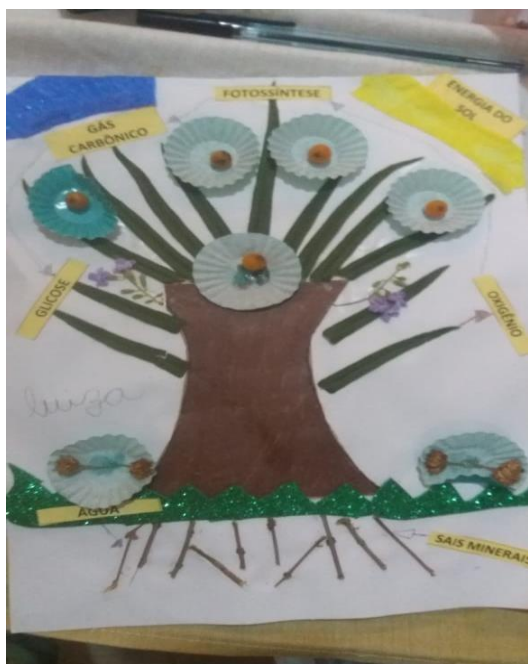


fazer festas com amigos e família. Contaram também que havia três nascentes, porém uma morreu com as pisadas do gado, agora, eles protegem as outras minas como podem. Não usam venenos ou produtos para matar pragas, apenas usam outras plantas pra que elas sumam. Levam o lixo produzido para lixeiras da cidade. Encerramos essa aula especial com um lanche, suco e pão. Despedimo-nos e seguimos para o ônibus.

Essa aventura foi inesquecível!

4º ano “A” (Professora Kelly)

Atividades em sala produzida pelos alunos do 4º A (Professora Kelly Farias)



### Revitalizando a Horta Escolar:

As professoras da Educação Infantil, fizeram trabalho de inventariar brincadeiras e canções do cotidiano campesino. Produziram alfabeto a partir dos objetos do campo. E produziram portfólio levando em consideração o território campesino. Ao final, a formatura da Educação Infantil teve como temática o Meio Ambiente.

A professora Luzinete da Biblioteca foi essencial no empréstimo de livros com foco na temática ambiental. Também promoveu através da reciclagem, receita de

sabão com as mães da escola e a exposição 3Rs que envolveu literatura com ações sustentáveis.

Com a questão da escassez do recurso natural Água, a questão do desperdício na escola, com o acontecimento do Fórum Mundial da Água pela primeira vez no Brasil e em Brasília, a comunidade escolar sentiu necessidade de pesquisar sobre o assunto. Então iniciamos o planejamento com a temática “Água”, onde escolhemos um Texto Informativo sobre o assunto, trabalhamos interpretação do texto, vários dados numéricos, geográficos, etc. Em seguida cada professor explorou o tema em suas turmas, lançando perguntas como: Como você consegue água em sua casa? Como a água chega a sua casa? Como e onde vocês tomam banho? Tem banheiro? e várias outras perguntas que vão surgindo. Descobrimos muitas coisas interessantes e outras nem tanto.

No Margarida Alves, uma família que desde o ano passado os professores mobilizam com cestas básicas, dinheiro para comprar água, levando a mãe com as crianças para consultas oftalmológicas, psiquiatras, etc. O pai estava doente e passando necessidades sérias para comprar comida, pagar para encher a caixa d'água e a casa estava em péssimo estado. Então a coordenadora Márcia Sandrelli e diretora Evaíde mobilizaram parentes, pessoas da comunidade para ajudarem na construção da casa e compra de móveis. Infelizmente o senhor Antônio morreu há 2 meses antes do término da casa.



Figura 33 Aniversário da Escola

Em 2018, as professoras da Escola Classe Sítio das Araucárias Hermínia e Lassana, tem participando juntamente com a comunidade de várias ações para fortalecimento do Setor da Educação no Acampamento, onde também as crianças desenvolvem suas atividades, brincadeiras, assistem a vídeos, estudos, reforços na **ciranda** enquanto os adultos estudam.



Figura 34 Reunião para implementação da EJA –Campo

## **2019 – Resumo das Ações e Atividades**

Em 2019, a escola se dedicou ao levantamento da questão cultural. As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública do DF estavam publicadas e orientou a organização pedagógica principalmente sobre a exploração dos Marcos conceituais e sobre as oito matrizes estruturais da educação camponesa: a Luta social, a identidade, a terra, vivências de opressão, o homem, o trabalho, a cultura e conhecimento popular.

No mês de março participaram da Festa da Pamonha que acontece anualmente no Acampamento Renascer Palmares. Os alunos, Vanessa, Welbert, Kamila filhos de Rita, entre outras crianças do espaço fizeram a apresentação sobre o festejo.

Participaram como observadoras e partícipes em alguns momentos. Deste dia, a equipe gerou foto e relatório sobre a ação que conteve :conversa com pais e moradores sobre a cultura e a importância do milho para os camponeses, e para a agricultura, conversamos sobre este dia tão importante para eles, houve muito milho, pamonha, curau, danças, catiras, folia, dentre muitas atividades. Foi um momento de muito aprendizado para todos, podemos apreciar as crianças brincando livremente no Renascer.

Em abril/ maio, as professoras também estiveram no acampamento Marias da Terra, com o intuito de conhecer a organização coletiva como Cirandas: Ciranda da Saúde, da Educação, etc.

Foram feitas entrevistas com alguns moradores. Eles nos informaram sobre as Mandalas, que são espaços onde plantam árvores próximo às suas casas que são feitas de madeirite, para refrescar o ambiente. Alguns plantavam hortas, milhos com sementes crioulas, criam galinhas, porcos, dentre outros. Conversamos com o morador Maílson, pai da aluna Maria Clara do 2º Período. Ele disse que planta hortaliças para o próprio consumo e divide com os vizinhos. Muitos trabalhadores são garis, empregadas domésticas, vigias, bordadeiras, tratadores, lavam roupas para outros, entre outros, mas que pretendem viver e tirar o seu sustento da terra.

Da visitação exploramos a bandeira e os símbolos do Movimento -MST com as crianças. A professora lassana também explorou a narrativa autobiográfica de um aluno acampado, de uma aluna agricultora e um aluno Caio.

O segundo semestre, as professoras Surama e Hermínia fizeram uma visita e conversaram com dois moradores. O Bispo é pai de aluno na escola, nos informou que a maioria das pessoas da comunidade vieram do Acampamento Margarida Alves, porque lá estava sem água e com muita gente. Bispo disse que agora conseguem plantar, criar animais domésticos.





<p>CHAPÉU DE NATANAEL</p>  <p>VOCÊ TEM UM AMIGO? NÓS TEMOS VÁRIOS. MÁS HOJE O AMIGO DA VEZ É O NATANAEL. GAROTO ESPONTÂNEO, SORRIDENTE, SOTAQUE MARCADO, ANDAR BEM PISADO, CORPUDO, TRONCUDO, MAS APESAR DE ENCORPADO É MENINO DE TUDDO. O MENINO DE ESPERTEZA MATEMÁTICA GOSTA DE SENTAR NA FRENTE, PROBLEMA NENHUM TERIA SE O MESMO NÃO TIRASSE O CHAPÉU. LOGO A PROFESSORA FALA: - NATANAEL, CHAPÉU AQUI O NEGÓCIO NÃO ERA PRECONCEITO É QUE O CHAPÉU DO MENINO TINHA ABAS QUE TOMAVAM A FRENTE DO QUADRO QUASE POR INTEIRO. O MENINO TIRA O CHAPÉU DA CABEÇA. SEGURA NAS PONTAS E PENDURA LÁ NO CANTO DA SALA COM TODO O CUIDADO. FINAL DA AULA. O GAROTO PEGA SEU CHAPELÃO, BATE O PÓ QUE NELE SE ASSENTOU. PÕE O ESTIMADO NA CABEÇA. ESTUFA O PEITO. HORA DE VOLTAR PRA CASA. "BORA MOÇADA!" VAMOS SIMBORA! QUERO LOGO CHEGAR EM CASA E MONTAR NO MEU ALAZÃO.</p> <p>3º ANO B (2017) PROFª IASSANA</p>	<p>NA BOTINA DO ABRAÃO</p> <p>NEM MESMO AMANHECEU E ABRAÃO JÁ CALÇOU SUA BOTINA COR DE MARMELO. ABRAÃO É UM MENINO CALON, SORRIDENTE, TRAQUINO, AMIGO DA GENTE. SABE MONTAR A CAVALO E ESTÁ APRENDENDO A TOCAR VIOLÃO. MAS O QUE O QUE NOSSO AMIGO LOGO FAZ QUANDO ACORDA É SE ARRUMAR PRA ESCOLA. E NO SEU PÉ ELE COLOCA A BOTINA DE BICO FINO, CANO LONGO, DE COURO E TODA TRABALHADA. A BOTINA ACOMPANHA SEU JEITO COWBOY, CAMPESINO, CIGANO DE SER. DE MANHÃ, ABRAÃO DÁ UMA LUSTRADA NA BONITA. PASSA CERA, LUSTRA E ENVERNIZA. NUMA POLIDA A BOTINA FICA TININDO PARA PASSEAR. O MENINO TEM UM CUIDADO DE MESTRE COM ELA. COM ZELO ELE A TIRA, ADMIRA, AFAGA, AMACIA, APAPARICA, BAJULA, DESLIZA, ENGOMA, ESCOVA, ENSEBA, LAMBUZA DE GOMA E PASSA A LUSTRAR. É TANTO CHAMEGO COM A BOTINA QUE OS IRMÃOS JÁ COMEÇAM LOGO A PERGUNTAR: "PRA QUÊ TANTO AFAGAMENTO RAPAZ? QUEM VOCÊ QUER GALANTEAR?" O MENINO OLHA DE LADO, O SORRISO DESCONFIADO... NUM TOM MAIS BAIXO PÕE-SE A RUMINAR: BANDO DE XERETAS. VÃO INCOMODAR OUTRO. ESSA BOTINA AQUI É MINHA BONITA. MEU TEMPERO, MINHA CIGANA, MEU CHARME, MINHA PERSONALIDADE E IDENTIDADE RAIZ.... O MENINO PÓS O PÉ NA BOTINA, OLHA NO ESPELHO. LEVANTA O CALCANHAR. BATE O PÉ NO TERREIRO E PÕE-SE A CAMINHAR. O MENINA ARTEIRO FOI PARA ESCOLA, MAS TODOS ALI ACHAM QUE NA VERDADE ELE FOI MESMO É NAMORAR!</p>  <p>3º ANO B (2017) PROFª IASSANA</p>
---	--

Figura 42 Produção textual =: Exercício sobre Narrativas autobiográficas fev/mar de 2019

Figura 44 Projeto 3R's Biblioteca



## 2020 – Resumo das Ações e Atividades produzidas

A ano de 2020 iniciou com uma nova gestão, eleita democraticamente em 2019.

Com uma nova visão a Diretora Queti e a Vice-diretora Emanuelle planejamram reorganizar pedagogicamente a escola.

Infelizmente em março a escola precisou parar temporariamente suas atividades por conta da pandemia do Covid-19.

No mês de abril a Coordenadora pedagógica Tainne, Juntamente com a Vice-diretora Emanuelle, começaram a organizar atividades práticas e lúdicas para todas as turmas da escola e que eram enviadas toda segunda-feira via WhatsApp, para as crianças. O intuito delas é que as crianças não perdessem o contato nem com a escola e nem desanimassem com os estudos.

No dia 22 do mês de junho a escola voltou e se estabeleceu via ensino remoto.

A equipe da Organização Pedagógica: Emanuelle e Tainne, a psicóloga escolar Nathália Borba, juntamente com a pedagoga Valdinês e a Orientadora Educacional Kamilla se reuniram remotamente para organizar e estudar sobre a educação do campo. Coletivamente, definiu que a melhor estratégia para a exploração das Diretrizes Pedagógicas do campo foi separar em grupo de duas matrizes do campo por bimestre, onde em cada bimestre duas turmas da escola ficariam responsáveis pela execução de atividades que seriam colocadas na escrita do Inventário do ano.

Tabela 1 - Distribuição dos temas

BIMESTRE	TEMAS
1º	Terra Trabalho
2º	História Cultura
3º	Luta Social Vivências de Opressão
4º	Conhecimento Popular Organização Cultural

Como processo de inspiração para a escrita, utilizamos a dissertação de Nathália Borba Ferreira que contou sobre a Relação Família-Escola e Educação do Campo: Perspectiva de familiares sobre suas possibilidades.

Algumas atividades se destacaram nessa inventariação via sistema de ensino remoto. Dentre elas:

#### 4.5 Terra



Figura 46 -Terra Turma do 1ºPeríodo – Profª Aline

#### 4.5 Luta Social



Figura 48 Dicionário Prof lassana

Disponível no Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=h1g\\_QRLOo4E](https://www.youtube.com/watch?v=h1g_QRLOo4E)

#### 4.6 Vivência de Opressão

Disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=COumtkTBJ8g&t=18s>

## 2021 – Resumo das Ações e Atividade produzidas

Coordenados pela Vice-diretora Emanuelle, pela coordenadora Tainne, a psicóloga escolar Nathália Borba, juntamente com a pedagoga Valdinês e a Orientadora Educacional Kamilla deram continuidade ao trabalho de Inventário do Campo iniciado em 2020.

O ensino remoto era uma realidade vivida até julho de 2021. Durante o primeiro semestre foram realizadas algumas atividades com o intuito de problematizar sobre os problemas socioambientais que passavam pela região da Rota do Cavalo. Foram criadas uma série de atividades com foco na temática ambiental local: lixo, água e território.

Em agosto, quando retornaram ao sistema de ensino híbrido, recapitularam as temáticas e também trabalharam a identidade da escola. Neste ponto, as demais turmas também conseguiram ser inseridas neste processo de inventariação.

A Escola estava retornando pouco a pouco ao ensino presencial. A metodologia usada pela SEEDF foi de alternar as semanas de aula. Em uma semana um grupo participava presencialmente e na outra semana ficava em casa com atividades não-presenciais.





Figura 52 Diretora Queti Dietrich promoveu encontro com possíveis parceiros para reiniciar projetos em meio ambiente: ADASA e Ecomuseu Pedra Fundamental do DF.

As atividades presenciais ficaram com a ideia de entender o nome da escola e a relação da árvore araucária no histórico.



ECSítio das Araucárias - Por que a chamamos assim?

Vídeo disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=viCgfa6yxDE&t=7s>

No mês de dezembro, a Vice-diretora Emanuelle, a psicóloga Nathália, a Pedagoga Valdinês e as professoras Jakeline e Iassana concluem o Curso Escola da Terra em parceria com a Universidade de Brasília, Secretaria de Estado de Educação e Ministério da Educação. Como trabalho final, produzem em parceria com a escola Carlos Motta, artigo sobre educação do campo.

### **ATIVIDADES PRODUZIDAS EM 2022/2023**

Durante o ano de 2022, a organização pedagógica segue orientada pela Vice-diretora Iassana e pela Coordenadora Pedagógica Jakeline que tiveram a ideia de ressignificar os projetos a partir de três Projetos Principais:

1-) Inventário da Realidade, onde potencializaram visitas de campo, palestras, oficinas e formação sobre as Diretrizes Operacionais da Educação Campesina, além da reformulação a partir da nova organização do Currículo Escolar e o Estudo dos Verbetes Campesinos contidos no Dicionário Campesino.

2-) Giro Literário e Escrita Criativa, onde as educadoras perceberam que o Carrossel de Leitura precisava ser mais potencializado. Logo, colocaram o carrossel

como estratégia com foco na leitura de sala, empréstimos de livros via sacolinha literária e intervenções pedagógicas da Pedagoga Valdinês Institucional, a idealizadora do Carrossel de Leitura. A coordenadora Jakeline, numa ideia de fomentar a leitura e o registro escrito, designa em todos os planejamentos coletivos, a implementação de livros literários como leitura deleite e introdutórias das temáticas trabalhadas. Além de toda a organização curricular em volta da leitura. Como estratégia de compartilhamento, a escrita criativa surge como forma de registro, avaliação da psicogênese escrita e da leitura. O mural coletivo é uma proposta criada pela coordenadora, como forma de promover a cooperação em turma, em pares e também no coletivo escolar.

3-) Identidade: este projeto envolve a Plenarinha, as equipes de apoio à aprendizagem e orientação escolar, as ações com o Conselho Participativo que foi implementado na turma do 5º. Ano e com pais da escola.

Todos os três projetos são interdisciplinares e estão interligados. Não funcionam isolados. Há uma pré-organização da pauta de planejamento que é levada ao coletivo.

Ainda sobre as ações de 2022 e 2023, a vice-diretora promoveu formações, visitas e saídas de campo, as capacitações e parcerias com a comunidade, órgãos, instituições afins. Muito se produziu e vem sendo produzido na perspectiva da valorização e acolhimento do sujeito do campo. As temáticas territoriais voltadas ao meio ambiente, fragilidades, festejos, são colocados em Pauta e apresentados ao coletivo da escola. Do que se tem produzido, há uma riqueza de material. Inclusive a valorização e visibilidade da História da Escola, o acolhimento dos personagens relevantes da comunidade. A equipe tem conseguido explorar os aspectos relacionados ao mapeamento histórico, social, geográfico, cultural e tem recebido muito apoio dos espaços vivenciais. No ano de 2023, a UB\$-Rota do Cavalo, com a Equipe da FIOCRUZ, inicia parceria significativa nas demandas da saúde. Maior de 2023 marca a presença dos especialistas da Nutrição, enfermagem, psicologia, e odontologia como aliados na resolução de problemas estruturais na Região da Rota do Cavalo.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O ano de 2022 volta a ser 100% presencial.

Definimos que para pesquisar sobre o território faríamos visitas de campo, entrevistas, relatórios, produção de jornalzinho, rodas de conversas, uso de mapas vivenciais, etnomatemática e produções de murais. E que tudo já construído em anos anteriores deveria ser estudado e apresentado no corpo do inventário em respeito a organização coletiva dos que iniciaram o processo de escrita.

A equipe pedagógica em conjunto com a Pedagoga Valdinês, fizeram intervenções no planejamento coletivo, colocando o território Rota do Cavalo como foco. Inicialmente propuseram a inserção do acolhimento dos novos profissionais, promovendo oficina sobre o Contexto da Educação no Campo, sobre o Ambiente Alfabetizador no espaço da sala de aula e o Contexto Geográfico do Território Cerrado.

Na organização do trabalho pedagógico utilizaram a interdisciplinaridade como forma de explorar o Currículo em Movimento da SEEDF e o que orientava as Diretrizes Pedagógicas das Escolas do Campo do DF. O projeto de leitura da Escola, intitulado Carrossel de Leitura passa a ter protagonismo pedagógico quando a equipe pedagógica o coloca para funcionar exitosamente nas discussões iniciais de todas as matrizes do planejamento de inventariação e de exploração das 8 matrizes do campo.

Quinzenalmente é executado o planejamento escolar curricular nos momentos das na coletivas das quartas-feiras. Previamente, a coordenadora já leva a inclusão das datas potências do calendário escolar e festivas do país que referenciam temáticas possíveis de serem problematizadas: Dia do Livro, do Campo, do Agricultor, dia da água, cerrado etc. Também escolhe livros infantis que ajudam as/os docentes a explorarem os conteúdos.

Na orientação das demandas, trechos e textos pontuais sobre educação campesina são retirados do Dicionário da Educação do Campo (dos autores Caldart, Molina, Frigotto Pereira, Alentejano) e são repassados aos docentes como mística inicial do planejamento. Dessa forma, a coordenadora inicia o planejamento refletindo sempre sobre algum ponto que encaixe os marcos conceituais e os eixos oito das matrizes do campo. Essa foi a forma como a equipe encontrou de estudar e praticar a educação do campo ganhando tempo.

Na quinzena em alternância do planejamento, quando necessário, a equipe pedagógica leva dados levantados de avaliações que a escola se organizou:

psicogênese, sobre as avaliações aplicadas, auto ditados e leitura, conflitos ambientais da comunidade e recados administrativos. A partir desses dados, planejam possíveis formações, visitas e atividades extras. Neste ponto, a pedagoga, a psicóloga, a Orientadora e a vice-diretora são partes essenciais nas intervenções.

Uma vez ao mês, a vice-diretora contribui na missão de potencializar os aportes teóricos da equipe, e com a estratégia de levar luzes e reflexão sobre as fragilidades pedagógicas. Oficinas Temáticas foram ofertadas, principalmente ao grupo docente, mas que também são pensadas para incluir os servidores da carreira de assistência. O objetivo de ressignificar as práticas docentes dentro do ambiente escolar têm obtido resultado e já foi indicada como ações exitosas da equipe e que devem permanecer em 2023.

Segue a tabela de Oficinas Propostas para o grupo de docentes no ano de 2022/2023.

Tabela 2 - Oficinas para potencializar o aporte teórico e prático dos/as docentes  
Algumas delas foram ministradas pela EAPE e Pela equipe da UNIEB/SOB.

<b>Mês</b>	<b>Oficina</b>	<b>Palestrante</b>
<b>Março</b>	1-) Educação Campesina: conceitos, implantação, o que é e quem somos? 2-) Ambiente Alfabetizador em sala de aula e a psicogênese	Mestre em Educação, professora lassana Rodrigues Coordenadora Jakeline ea Psicopedagoga Valdinês
<b>Abril</b>	Construção do RAV,s	Doutoranda Maira Vieira
<b>Maio</b>	Práticas de Linguagem em sala de aula	Especialista em Linguística, professora Aline Oliveira
<b>Junho</b>	Brincar é viver Oficina Jogos e Brincadeiras na Escola	Especialista em Psicomotricidade, professor Jorge Montanha Soares
<b>Agosto</b>	Mapas Vivenciais aplicados na Educação do	Mestre em Educação, professora lassana



	Campo	Rodrigues
<b>Novembro</b>	Oficina de Jogos e poesias Sexualidade na sala de aula: abordando a temática e resolvendo conflitos	Mestre em palhaçaria, mestrando em Educação, professor Aluízio Augusto Carvalho Mestre em Psicologia, Nathália Borba e Pedagoga Valdinês.

A inclusão de uma ou duas oficinas no mês letivo para formação e capacitação dos docentes é uma proposta incluída em nossa organização pedagógica, pois compreendemos que conecta com a perspectiva Histórico-Crítica e Cultural que se baseia o currículo da educação pública do DF. Observamos que são essenciais no desenvolvimento da autonomia docente, já que cabe a eles/as, identificar fragilidades e transformá-las em potência.

Dentro do percurso metodológico, a vice-diretora, após a primeira Capacitação com os/as docentes, e com base nos conceitos teóricos, pactuou com a equipe escolar que se tratando ao espaço territorial sempre refeririam ao espaço geográfico maior como Ecomuseu Pedra Fundamental do DF, em função do Patrimônio Histórico e a bacia do São Bartolomeu e que a Região da Rota do Cavalo seria o nosso recorte desse espaço, o qual chamaríamos como Território. E que cada núcleo de organização coletiva dentro do nosso território seria intitulado como espaços vivenciais das crianças: acampamentos, condomínio, chácaras, etc. A equipe compreendeu que sociologicamente e geograficamente, a região ainda não poderia ser conceituada como comunidade. Mas cada espaço vivencial, sim. Essas definições seriam usadas no PPP, nos artigos, dossiês, relatórios, enfim, nos documentos oficiais e não oficiais da escola.

Assim, no primeiro semestre, fechamos parceria com alguns espaços vivencias e as turmas fizeram visitas nestes espaços. Da visita, a turma gerou fontes documentais que serviriam para potencializar a escrita e registrar a memória territorial. Importante ressaltar que em algumas situações a fragilidade” transporte escolar”

foi empecilho para visitas, então a escola recebeu o visitante na escola para ser entrevistado pelas crianças. Segue a tabela de visitas executadas:

Tabela 3 Oficinas com as crianças

mês	visitação	turma e material gerado	
<b>Março</b>	Rosemaria Alves Gerente Cultural	A presença da mulher no território campestre. Dia da Mulher	2022
<b>Março</b>	Alberto Salgado: músico Regional	Todas as turmas Entrevista, apresentação artística e atividades diversas sobre a temática água. Com foco no álbum Cabaça d'Água do multiartista.	2022
<b>Março</b>	Giro Literário Autora Gabi Vasconcellos Dia do Circo com o Palhaço Ximbica	Todas as turmas	2023
<b>Abril</b>	Projeto RRP Moura Em trecho de educação ambiental onde o Ribeirão Sobradinho perpassa. A visita mostrou a organização coletiva da comunidade.	Turmas do 4º e 5º anos. Geraram relatório de visitas e fotos que foram para instagram, jornalzinho e PPP da escola.	2022 e 2023

<b>Abril</b>	Projeto Giro Literário Escritor Indígena Kamuu Dan Wapichana	Todas as turmas	2023
<b>Maio</b>	Giro Literário do Carrossel de Leitura com a autora Liduíno Bartholo de Oliveira.	Todas as turmas.	
<b>Maio</b> <b>Junho</b>	Visita a Horta Familiar da Gerrilda. Agroecologia	Turmas do 3ºano e 4º. Ano Geraram relatório de visitas e fotos.	2022/2 2023
<b>Maio</b>	Visita ao Clube Recreativo Centenário. Conversa com a Associação do Condomínio Serra Verde	Turmas 2º anos. A e B Geraram relatório de visitase fotos.	
<b>Maio</b>	Agente Penal Carlos: prevenção sobre o Abuso Sexual Infantil Visita do Batalhão do TrânsitoVisita da Adasa	Turmas do 4º e 5º anos.  Todas as turmas	2022
<b>Maio</b>	Ação Social: IBRAM, Vigilância Ambiental, Projeto Era Uma Casa, MPDFT e comunidades que formam o território. Visita ao Cine Brasília	comunidades que formam o território e todas as turmas.  Turmas do Vespertino	2022  2023
<b>Junho</b>	Visita da Equipe RRP Moura Aula de educação ambiental na escola	Turmas do 2 ano B e 3º. Ano Plantio de árvores na escolae revitalização da horta escolar.	
<b>Julho</b>	Visita da Equipe Oftalmológica	Atendimento do território	
<b>Agosto</b>	Comemoração do Aniversário da Escola: pioneiros	Todas as turmas. Entrevista com a pioneira responsável pela implantação	2022 e 2023

		da escola e com o casal da família doadora do terreno.	
<b>Setembro</b>	Projeto Lobo Guará	Todas as turmas. Espectadores da Peça Teatral referente a Educação Ambiental.	2022
<b>Setembro</b>	Professora Altair	Todas as turmas: Contação de história.	2022
<b>Novembro</b>	Oficina de Brincar e Poesias com Aluizio Augusto Carvalho Santos	Turmas do 1º., 2º A e B e 3º. Anos Produção de brinquedo contextualizado com ritmos	2022
<b>Dezembro</b>	Autor Gilberto Diener: encerramento do Projeto Carrossel de Leitura e as estratégias Giro de leituras no ano.	Entrevista com o autor por todas as turmas. Entrega de certificado e medalhas do concurso poesia.	2022 e 2023

A assiduidade foi observada como uma forte fragilidade na escola e a Orientadora Escolar promoveu ações interventivas para suprir essa demanda. Confirmamos que a comunidade não possui singularidades que necessita-se da escola a Pedagogia de Alternância, mas que seria preciso reuniões pontuais com as Gerências UNIPLAT, UNIAE e UNIEB para solucionar os conflitos que se apresentam engendrados e que dificultam administrativamente e pedagogicamente o cotidiano: crianças que moram muito longe da escola, transporte incipiente para o número de matrículas, sem contar que a própria dinâmica de saída do turno matutino e entrada do vespertino é conflituosa por causa do transporte escolar.

Dentro da metodologia da escrita do texto do Inventário Social, ressaltamos que a Construção textual original já existiu desde 2017. Além do levantamento de tudo que havia sido produzido academicamente sobre a Região e o território. Logo, fazendo jus ao que escreveram as equipes dos anos que antecederam 2022, reunimos um resumo

de ações dos materiais produzidos na seção chamada como apresentação da “Trajetória”.

O corpo do texto segue com a estrutura proposta pela Gerência de Educação do Campo da SEEDF. Se apresentará com os elementos pré-textuais, a apresentação, em Fases (que chamaremos de etapas), considerações finais e referências bibliográficas.

#### ETAPA 1: Inventário Histórico, Cultural e Ambiental

No fluxograma, o que se refere a conceituação Fase, intitularemos como Etapa neste texto. Logo, a etapa 1 traz os blocos sobre o que a equipe mapeou sobre o percurso histórico, cultural e ambiental da Região. Nesta Etapa apresentamos de forma entrelaçada, os instrumentos que nos ajudaram na Organização coletiva do trabalho: etnomatemática, mapas vivenciais, entrevistas, rodas de conversas, relatórios e todo material anteriormente produzido por acadêmicos que atuam e atuaram na Instituição e que produziram muita riqueza no campo da área das ciências humanas.

**Quanto ao bloco 1, que trata sobre o Inventário Ambiental**, Soares (2020) em sua pesquisa acadêmica, orienta que a Escola Classe Sítio das Araucárias se situa sobre o Alto da Bacia do Rio Bartolomeu. E que presença de Patrimônio Histórico delimita o Espaço como região do Ecomuseu Pedra Fundamental. O território Rota do Cavalo fica dentro desta região do Ecomuseu e que faz parte das 12 escolas do campo da CRESo e das 80 do DF.

A instituição, como dissemos acima, está situada no centro da região da fazenda Sálvia, com as comunidades da vicinal 257 e a estrada Rota do Cavalo, que de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do DF é uma região rural com um território em Zona Rural de Uso Controlado, com alguns trechos destinados à área urbana e delimitada num quadrilátero de quatro rodovias – BR-020, DF-440, DF-330 e DF-001. Encontra-se totalmente no Alto da Bacia do Rio São Bartolomeu, onde estão os Córregos Sobradinho e do Meio. (Soares-2020 A Experiência da Diversidade Cultural na Escola Classe Sítio ds Araucárias).

O Ribeirão Sobradinho é formado com a contribuição de diversas nascentes, e tão logo se forma em sua calha principal, contorna a cidade de Sobradinho; e ao longo de seu caminho, pela rodovia Inhozinho, estão as comunidades da pesquisa. Já o

Córrego do Meio, é menos expressivo em extensão e volume hidrográfico, mas no entanto, é primordial para o abastecimento da comunidade chamada Córrego do Meio, que desemboca no Ribeirão São Bartolomeu e alimenta a área da DF-330, inclusive a Escola Classe Sítio das Araucárias.

Na inventariação da parte ambiental, a escola segue o que orienta as Diretrizes Nacionais. O cerrado é o eixo principal de toda a discussão pedagógica. Seguindo as datas do calendário escolar sobre Semana do Meio Ambiente, dia da Água, do Campo e do Cerrado, produzimos atividades sobre os córregos locais, incluímos o Livro Severino faz chover de Ana Maria Machado, para iniciar a discussão sobre o tema água e trabalhamos a biografia e a obra Cabaça d'Água de Alberto Salgado, artista regional. Com a proposta de entrevista e produção de linha do tempo e de murais e performance.

Como forma de explorar o espaço físico, as turmas do 4º. E 5º. Anos fizeram a trilha do Ribeirão Sobradinho com a equipe do Projeto RRP Moura. No segundo momento deste ano, a Equipe RRP Moura esteve na escola reforçando o nosso projeto da Horta Escolar e Captação de Águas das Chuvas nos orientando sobre o plantio de árvores em nosso perímetro.

O Projeto Horta foi potencializado este ano com a emenda distrital executada pela Emater-DF. A partir desses espaços visitados e das palestras recebidas, a escola produziu atividades com foco na valorização do meio ambiente.

No segundo semestre, a escola pontuou o dia do cerrado e formatou o dia do campo. Comemorou a data com o aniversário de 37 anos da escola. Utilizamos o Projeto Carrossel de Leitura para atingir a linguagem e o entendimento infantil sobre os temas.

Junto ao Projeto de Captação de águas da chuva, a escola também possui a preocupação com a reciclagem de material papel. A parceria com as famílias da escola que trabalham com reciclados permite o recolhimento do material e entrega do mesmo a essas famílias.

A missão de produzir aprendizagens significativas, inspiram a equipe a unir a prática e a teoria com as crianças. Constatamos que sempre que saímos das paredes das salas e vamos para os espaços vivenciais, essas aprendizagens são alcançadas.

Os conceitos de agroecologia foram exemplificados na visita de campo na Chácara Felicíssima, dos alunos Maria Fernanda e Martim do 3º. Ano. Os alunos

recepcionaram a turma e junto a matriarca, Gerrilda, deram uma aula sobre produção de alimentos, peixes e gado através da agroecologia.

Mapas vivenciais ajudaram muito, primeiramente para que o/a professor/a tivesse noção de como explorar o espaço físico com as infâncias e também para conhecer um pouco sobre o que elas tinham a dizer sobre os locais onde moram.

Quanto a isso, Lopes (2013) informa que os docentes precisam conhecer sobre a Geografia da Infância, só assim terão noção de como é o território vivencial delas. Esse Geografia da Infância significa o campo de Estudos da Infância, colocando as crianças e seus espaços como protagonistas. A vice-diretora, por ser pesquisadora nesse campo, foi peça importante para auxiliar e orientar a equipe.

**Quanto ao bloco 2 que trata sobre o mapeamento histórico local**, o PPP/2022 da Escola, informa que a Instituição Educacional faz parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho. Pertence a lista das 12 escolas campesinas da CRESo e das 80 do DF.

Conforme o PPP a escola foi fundada no ano de 1985, e funcionava numa casa de alvenaria cedida pela empresa Mareisa-Materiais de Construção-LTDA, adaptada para fins escolares. Na época, estava sob a tutela da Fundação Educacional do Distrito Federal, que fez uma pequena reforma na casa e com o Ato de Criação-Resolução nº. 1.474-CD, de 28/08/1985 (DODF nº. 172, de 10/09/1985) a escola foi denominada Escola Classe Sítio das Araucárias em homenagem ao nome do Sítio do doador das terras que era do Sul do Brasil, onde a araucária é uma planta nativa. Quem doou o terreno para a construção da escola foi o pai do Senhor Flávio, este ainda mora num sítio próximo à escola com a esposa Dona Helma. Senhor Flávio tem um Sítio uma pequena fábrica de produtos feitos da mandioca.

O esforço de uma moradora local, Dona Maria Helena, foi fundamental para a criação desta escola. Ela observou que muitas crianças da região, inclusive seus filhos, estavam sem estudar, então, decidiu procurar o Administrador da Cidade de Sobradinho, na época Padre Jonas, e colocou as necessidades desta comunidade.

*“Eu nunca me conformei em morar na roça e não ter uma escola pros meus seis filhos. Sempre achei que eles deviam ter uma vida diferente da*

*minha e dos pais deles. Só não sabia que quando eu fui atrás de criar a escola, eu também mudaria a minha vida....*

*pois com a chegada da escola, meus seis filhos puderam estudar eu, fui contratada em serviço público e hoje aposentada. Com minha casa, meu salário e dignidade.”*

*(trecho da entrevista com dona Maria Helena. Co pioneira da implantação da escola 2021).*

Essa fala da Dona Maria Helena é muito simbólica dentro das matrizes da Educação Campesina: luta social e vivência de opressão. Em relação a identidade da escola, a equipe promoveu rico trabalho de inventariação que considerou entrevistas com os pioneiros da implantação da escola, produção de pequenos vídeos sobre o nome da escola e a influência das memórias afetivas com a árvore araucária do sul do país.

A culminância de todo o trabalho “Identidade: Quem Somos?” teve aconteceu no dia do Campo, quando em 27 de agosto, comemoraram o aniversário de 37 anos da implantação da Escola. Estiveram presentes, Dona Maria Helena e três dos seis filhos, seu Flávio que pertence à família doadora do terreno, alguns pais da escola, ex-alunos, ex-funcionários, alunos, e a equipe escolar do ano de 2022.

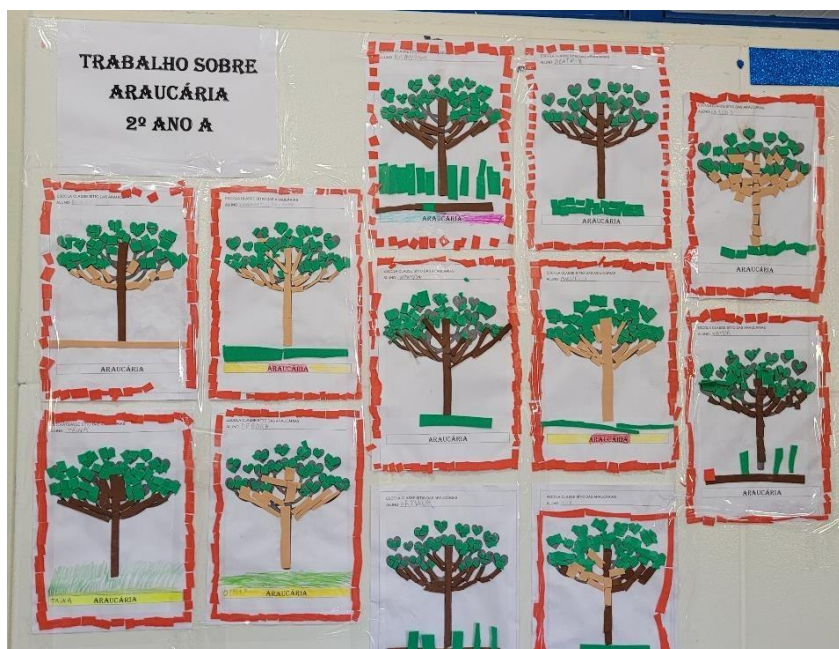




Figura 68 Projeto Identidade



Figura 69 Comemoração do aniversário da escola: pioneiros, ex-alunos, funcionários.



Figura 70 Mapas Vivenciais



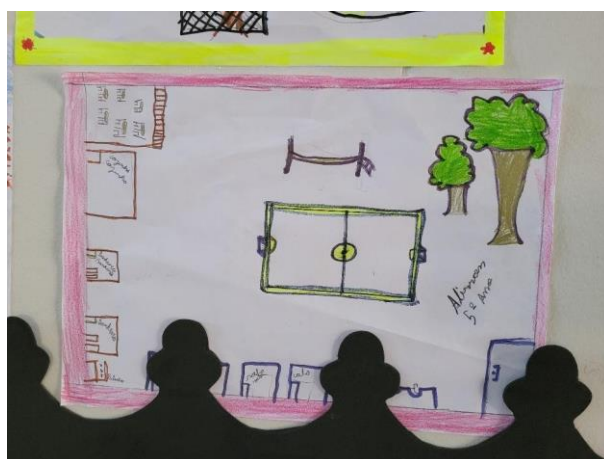
Figura 72 Etnomatemática

Os professores em sala de aula, produziram gráficos que demonstraram o quantitativo de alunos em cada espaço vivencial do território. Essas atividades aconteceram após a exploração da história o Rato da cidade e o Rato do Campo.

Os mapas vivenciais foram os instrumentos utilizados para explorar a temática da Identidade, o lugar onde moro, e a construção de textos e gráficos na etnomatemática. A etnomatemática é uma estratégia orientada dentro das diretrizes



das escolas do campo do DF -2018. Ela nos ajudou bastante a estimular a flexibilidade cognitiva das crianças, ou seja, a trabalhar a habilidade de desenvolver a capacidade de se adaptar a novos acontecimentos e raciocinar de maneira não convencional.



Em comemoração aniversário da escola, reunimos grupo de novos alunos, ex-alunos que hoje possuem filhos na escola; ex-alunos que hoje são funcionários na escola; e ex-funcionários.

Para explorar a temática da história, trabalhamos bastante com mapas vivenciais, mas a partir do mapeamento da ancestralidade e do patrimônio histórico local, conseguimos identificar possibilidades de produzir textos matemáticos na inventariação. A etnomatemática é um instrumento sugestivo nas diretrizes Pedagógicas das Escolas Campesinas do DF. O tema territorial foi a base para cumprir com o que orienta o currículo escolar. E as estratégias usadas foram as mais diversas: Linha do tempo; gráficos, tabelas, simetria, reta numérica, dentre outros.

Constatamos que a história da escola e de muitos espaços vivenciais são marcados pela luta social das mulheres do campo. A escola pela ação da Senhora

Maria Helena, e nos espaços, há a nomeação de muitos deles com o nome de mulheres relevantes nas vivências de opressão e luta pela terra, dentre elas: Marias da Terra, Margarida Alves, Dorothy Stang. No início do ano, a escola se organizou para trabalhar a valorização da mulher a partir dos espaços vivenciais. O dia internacional da mulher e o aniversário da Rota do Cavalo inspiraram o planejamento a partir dos conhecimentos e enfrentamentos das figuras femininas do território.

As discussões permearam a proteção sobre a cultura dos povos tradicionais e as novas identidades camponesas. A relação entre esses dois modos étnicos e culturais são imprescindíveis de serem entendido por quem atua na educação do campo na nossa região do Ecomuseu Pedra Fundamental.



Figura 77 Linha do tempo da vida do artista Alberto Salgado. 4º ano

Figura 78 Gráficos sobre espaços vivenciais



Finalizando o que considera a etapa 1 sobre levantamento de atividades das crianças e de seus familiares, trazemos a inspiração das tabelas e mapas criados por



Soares (2020), quando a pesquisadora apresenta a diversidade cultural do território Rota do Cavalo. Dessas tabelas atualizamos os dados. São 189 matrículas, distribuídas conforme o espaço vivencial.

Tabela 4 - Relação matrículas e espaços vivenciais

Espaço Vivencial	Porcentagem	Quantidade em matrículas
<b>Acampados</b>	57%	107
<b>Agricultores</b>	12%	22
<b>Chacareiros</b>	16%	30
<b>Ecoturismo</b>	2%	3
<b>Pecuaristas</b>	2%	3
<b>Urbanizado (condomínios)</b>	11%	24

Fonte: PPP-2022



Figura 79 Roda de Conversa entre docentes e coordenação do Acampamento Margarida Alves

Quanto aos espaços frequentados pela infância da escola. Já haviam pesquisas anteriores que nos informavam sobre o contraditório que se apresenta dentro do território Rota do Cavalo. Há autores decoloniais que conceituam essa relação dentro da tríade poder, saber e ser.

Quijano (2003) elucida que a dominação e as colonialidades euronorte-americana expandiram as estruturas hierárquicas de conhecimentos sobre os povos latino-americanos, classificando as culturas em inferiores e superiores. diz que essa lógica de dominação:

*“permanece latente na realidade biofísica; na dinâmica sócio-cultural sobre os ecossistemas; no pensamento hegemônico global das elites dominantes que reafirmamos espaços subalternos de exploração, dominação e as consequentes reconfigurações das estruturas de poder sobre toda América Latina. Durante cinco séculos ecossistemas inteiros do território latinoamericano foram devastados, arrasados pelas monoculturas de exportação. A flora, a fauna, os seres humanos foram vítimas das invasões biológicas dos saqueadores e colonizadores europeus. A multiplicidade de crises presente na atualidade guarda íntima relação com todas essas formas de dominação.”(Quijano, 2000 p.213)*

Soares (2020) quando fez pesquisa sobre a diversidade cultural que atravessa a Escola Sítio das Araucárias, fez uma relação histórica sobre essa relação de poder que também se manifesta com o conceito de território empreendimento e abrigo desenvolvido por Milton Santos (2001), onde o geógrafo informa que o lugar-território com uso corporativo, onde a paisagem é vendida para atender a estética de Brasília, ou o lugar-abrigo, com o sentido de espaço com pessoas e culturas que buscam viver e sobreviver em seus pertencimentos e singularidades culturais.

Nesse sentido de relação de poder, o que a escola tem promovido desde o momento intencional de inventariar a Rota do Cavalo, tem sido muito significativo para inclusive combater ideias coloniais engendradas na vizinhança e /ou na equipe de profissionais do cotidiano escolar. A instituição tem percebido que a frente de profissionais empenhados na valorização da educação e território campesino tem compreendido bem a consciência sobre a própria diversidade cultural e do mesmo modo, estão combatendo as interpretações equivocadas que se apresentam no espaço escolar com a tentativa de manter em evidência relações de poder que subalternizam territórios e crianças em suas identidades.

O trabalho que evidencia a narrativa autobiográfica da Senhora Maria Helena e das novas identidades dos sujeitos campesinos são prova da postura ética com a história social local.

**Quanto ao bloco 3, que trata da estrutura física e organização do trabalho pedagógico** informamos que conforme o site da Secretaria de Educação do DF, a

Instituição é uma das doze escolas do campo da região que abrange Sobradinho 1, 2 e Fercal e uma entre as oitenta escolas do campo do Distrito Federal.

Possui uma área de quatro mil metros quadrados. No bloco 1 possui quatro salas de aula, onde atende a modalidade educação do campo. No turno matutino estão quatro turmas do bloco de alfabetização e no vespertino duas turmas do Fundamental 1 (4º e 5º. Ano) e duas turmas da etapa Educação Infantil (1º e 2º. Período).

O pátio escolar é coberto, nele acontecem as reuniões centrais com a comunidade, e onde se utiliza também para o Projeto com Projetor de Imagem e vídeos.

A estrutura da escola foi construída já em defasagem para o atendimento da Modalidade Educação Campesina. Há carência de espaço para acolher novos profissionais que chegaram a escola nos últimos cinco anos (equipe de apoio psicopedagógico e orientação escolar). Há uma carência de pelo menos novas quatro salas de aula para acolher a necessidade da educação infantil e novas turmas de alfabetização. Também há dificuldade de fazer a troca de turnos em função de espaço físico para acolher as infâncias.

Para desenvolvimento das atividades lúdicas, há uma adaptação da área onde colocou-se o parquinho infantil, que não obedece a metragem ideal entre um brinquedo e a própria cerca e paredes que o circundam, além disso não dispõem de espaçamento adequado para a circulação das crianças que o frequentam. Essa carência de espaço físico tumultua inclusive o momento do intervalo e recreio. De modo que os profissionais acabam revezando as áreas comuns e em dia de atividade de psicomotricidade com educador voluntário social da Secretaria de Esporte do DF não há condições de uso do espaço e deter o recreio no dia.

A organização do trabalho pedagógico segue as orientações dos documentos oficiais da SEDF e MEC : currículo, avaliações, diretrizes, PCN's, produção de Projetos com missão, objetivos, estratégias e ações pontuais para ressignificar as fragilidades e trazer potência as singularidades de servidores ediscentes.

A temática Cerrado compõem o eixo transversal de toda a discussão pedagógica, conforme orienta e demanda o Plano Nacional de Educação e o Plano Distrital de Educação. As ações de inventariar, produzir material em sala de aula e a exploração dos conteúdos curriculares sempre partem do território.

A equipe que orienta o carro pedagógico da escola possui a preocupação de ter o protagonismo docente e discente. Utilizam a contextualização e a interdisciplinaridade como ferramentas para fomentar conhecimento sobre toda a região do Ecomuseu onde a escola está inserida. O projeto de leitura permeia todo o planejamento escolar como ação de trazer discussões e apresentar a temática central trabalhada na quinzena. Há uma preocupação genuína em desenvolver leitores. A base curricular é proposta para atender a integralidade e da criança nas áreas: intelectual, física, afetiva, ética, social, moral e simbólica.



Figura 80 Atividade com foco na matemática

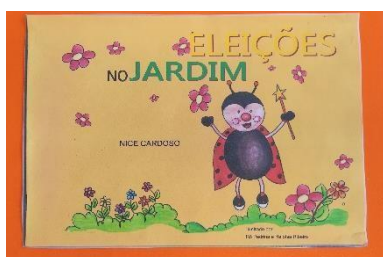


Figura 81 - Livro Base

A escola tem preocupação com os princípios de uma escola pública, democrática e gratuita. E dentro do espaço escolar, nas diversas atividades desenvolvidas, há o objetivo de assegurar a igualdade, qualidade, a gestão democrática, a autonomia e a valorização do magistério.

Há uma preocupação genuína da escola em desenvolver uma educação em sentido amplo (em potencializar os conhecimentos prévios que as crianças trazem e

de inventariar seus espaços vivenciais), e em sentido restrito (em fomentar uma educação onde os conteúdos curriculares e de ensino formal estejam presentes).

Há uma reunião inicial de ano letivo com a comunidade para apresentação dos servidores e possíveis ações a serem desenvolvidas no ano. Há avaliações formativas, diagnósticas com característica para refletir sobre os métodos quantitativos e qualitativos a se escolher nas estratégias; conselhos de classe em cada bimestre escolar, com reunião de resultados ao final de cada, e no terceiro bimestre foi institucionalizado o conselho participativo com as turmas com ações desenvolvidas pela equipe psicopedagógica e orientação.



Árvore feita com as crianças no momento do Conselho Participativo com equipe de apoio e orientação.

A unidade escolar possui planejamentos com foco no nível estratégico, onde observamos a leitura, escrita, buscamos melhorias no avanço dos níveis da psicogênese. Há planejamentos táticos com força no reagrupamento e intervenções de conteúdo específico, e alguns operacionais onde observamos dentro de uma avaliação mais objetiva o que a turma demonstrou carência e atuamos com mais eficácia sobre a temática e conteúdo.

As aulas de psicomotricidade acontece nos dois turnos (alfabetização) acontecem uma vez na semana. Possuem 50 minutos. As aulas de psicomotricidades se apresentaram como grande aliada no desenvolvimento da integralidade de nossas crianças.



**Quanto ao bloco quatro dessa Etapa 1 que trata das atividades que as infâncias possuem fora de casa**, inventariamos que apesar dos espaços vivenciais serem diverso e de suas localizações na Rota do Cavalo, uma parcela pequena é partícipe das atividades que envolvem montaria, aulas de equitação, hípica. A grande maioria, participa dos espaços como observantes das provas e dos festejos locais.

Inventariamos que há periodicamente Cavalgadas, Folias, Vaquejadas, prova dos três tambores, laço nos Haras e Ranchos da região. Em especial a Festa do divino Espírito Santo que liga o Setor Habitacional a Vicinal -257 da escola. Com a Missa na Capela do Nova Colina e o Jantar e baile na Fazendinha Boa Esperança. As Vaquejadas e provas com repercussão nacional. As provas da hípica que reúne cavaleiros e amazonas do país. A Festa de Nossa Senhora com Quitandas no Condomínio Serra Verde e a tradicional Festa da Pamonha no acampamento Renascer Palmares.

Há grupos religiosos que ofertam oficinas de teatro e música para grupos infantis e jovens. E alguns empreendimentos que possuem trilhas em turismo rural, onde as crianças podem conhecer um pouco da riqueza do patrimônio ambiental da região. Neste ponto ressaltamos nosso projeto com o grupo RRP Moura, onde as crianças tiveram a oportunidade de trilhar parte do percurso do Ribeirão Sobradinho. Nas atividades com foco em inventariar o ambiente recreativo e social das crianças, 60% delas informam que visitam cinema, teatro, clubes e galerias através dos passeios e visitas que a escola oferece. A grande maioria possui como saída dos espaços vivenciais, apenas saídas à igreja, aos mercados e esporadicamente vão a prainha do Lago Paranoá. Frequentam os bailes que acontecem nos ranchos da região e neles vivenciam bingo, rifas e as vezes uma alimentação diferenciada.

Nesse quesito, a escola compreende o seu papel fundamental em perceber que possa ser a instituição única para que as crianças participem de momentos recreativos. Também compreendemos que a educação se faz fora dos muros da escola, proporcionando visitas a espaços que ampliem o conhecimento experimentando na prática o conteúdo, ou até em participar de momentos de interação por puro lazer.

## **ETAPA 2 – Inventário sobre a Diversidade Cultural.**

Nesta etapa, também dividiremos em quatro blocos onde trataremos sobre as singularidades identitárias dos espaços vivenciais, os sistemas de produções que os sustentam, a forma da organização social, política e cultural e as nossas fragilidades comunitárias. Uma visão dentro de cada diversidade cultural, com conceituação sobre os movimentos, a identificação da escola como encontro de culturas e do que é simbólico para cada etnia e grupo cultural da Região que forma a Rota do Cavalo.

Quanto ao Bloco 1, que trata sobre as singularidades, informamos que onosso mapeamento com foco nos eixos cultura, homem, identidade das diretrizes pedagógicas das escolas campesinas do DF, identificamos e confirmamos a diversidade cultural trazidas por Soares (2020) e Perpétuo (2018) em suas pesquisas de Mestrado. A Região da Rota do Cavalo é atravessada por indivíduos com suas singularidades que vão desde a ligação com povos tradicionais, sertanejose com as novas identidades campesinas ligadas aos movimentos sociais na luta pelaterra e reforma agrária.

A escola é o local de encontro de toda as diversidades. A história local aponta que a região da fazenda Sálvia é, historicamente, renomeada com base no ordenamento territorial em torno do ribeirão Sobradinho. Famílias que chegaram à região na década de 50 quando cogitava a construção da Capital Federal e a implantação do Distrito Federal. E famílias mais recentes que chegaram à região nos último 10 anos, fugindo do aluguel, e muitas em busca do sonho em ter a própria terra.

A região está em constantes conflitos de ideias. De um lado, empreendedores que utilizam da terra como território para desenvolver turismo rural e ecoturismo, do outro lado pequenas famílias lutando pelo território abrigo, que formam o Condomínio Serra Verde onde possuem organização em condomínio, tipo uma agrovila e as centenas de famílias que ocupam os oito acampamentos presentes na região: Renascer Palmares, Margarida Alves, Nelson Mandela, antigo Marias da Terra, Dorothy Stang (em fase de regulamentação urbana), Canaã (Calon -provisoriamente desocupado), Pôr do Sol e o Florestan Fernandes.

Algumas famílias se organizam com a agricultura familiar e produtores de laticínios. Há espaços vivenciais voltados a produção de artesanato via folhas de bananeira, reciclagem e a agroecologia. As diferenças sociais geram conflitos e

também ressignifica o território, possibilitando mais empregos e uma busca de qualificação profissional para as novas produções comerciais.

Há famílias que experimentam a venda de seus produtos nas feiras da cidade: Feira do Padre, da Lua e dos Condomínios. As crianças participam dos espaços vivenciais na produção destes produtos, o que ajuda na afirmação da própria identidade campesina delas. A muitas famílias dos espaços vivenciais ainda carregam tradições sertanejas, plantam suas hortas de alimentos e medicinais, cozinham em fogão à lenha, produzem geleias, doces, fazem biscoitos artesanais, trabalham com plantios de milho, mandioca, batata e abóbora em seus quintais, fazem sabão caseiro. Possuem pequenas criações de galinhas, cocas e porcos.

Alguns plantam feijão para consumo. A família de Rita de Cássia e Fátima do Acampamento Renascer procuram manter inclusive plantio de alimentos Criolo. Há uma parcela de chácaras que estão se dedicando a orgânicos. Procuram as vendas do Condomínio Serra Verde para compra de alimentos do dia a dia: limpeza, arroz, farinha e carnes.



Figura 90 Prova do Laço Rancho São Jorge



Figura 89 Cavalgada de Santo Expedito

Quanto ao bloco 2 que apresenta os sistemas de produção e eventuais tecnologias, os eixos trabalho, terra, organização coletiva e cultura das diretrizes pedagógicas da educação do campo nos orientaram neste mapeamento.

Este bloco vem como continuidade do bloco 1. Mapeamos que as famílias que estão nos espaços vivenciais do território compreendido como empreendimentos (ranchos, haras, hípica, chácaras e sítios em agroecologia, casas de aluguel para temporadas) se autossustentam dentro da perspectiva do Turismo Rural. Possuem apoio da Secretaria de Turismo para divulgar seus empreendimentos em feiras pela cidade, exposições regionais e nacionais. Inclusive se organizam em momentos de Cavalgada, Vaquejadas e provas com Patrocínio. Muitos desses espaços são abertos para visitas e assim se autossustentam promovendo economia local para pagamento de custo e folha de empregados.

A parcela de acampados, que representam 107 matrículas da nossa Instituição representando 57% total em porcentagem, possuem também uma forma peculiar de se organizarem coletivamente. Os acampamentos que surgiram do Movimento dos Sem-Terra: Renascer Palmares e Marias da Terra, possuem em sua estrutura momentos em que há uma preocupação genuína em fortalecer a identidade sem-terrinha. De problematizar sem minimizar as causas. Percebemos que se organizam produzindo pequenas lavouras de milho, feijão, mandioca e gados. A pesquisa de Soares (2020) nos orientou sobre esse mapeamento, inclusive apresentando o quanto os símbolos bandeira, enxada, a Festa da Pamonha, a colheita de sementes crioulo ajudam no fortalecimento da identidade e dos meios de produção desses espaços.

Algumas famílias sobrevivem do plantio desses alimentos. Mas sobre as famílias que vivenciam os espaços relacionados ao movimento FNL (Frente na Luta pela Terra) percebemos que há uma dificuldade de organização coletiva nesses espaços, o que identificamos inclusive nas crianças que frequentam a escola em se reconhecerem na Luta pela Terra. A grande parcela que está na escola, possui auxílio emergencial, bolsa família como único sustento da casa. Os adultos em maioria, que trabalham, participam de empregos fora do espaço do acampamento. Em reunião com coordenadores locais, problematizamos sobre esse contraditório, e os partícipes confirmaram que há uma dificuldade ainda mantida como barreira nos acampamentos da FNL da região que impedem a mística dentro dos espaços. A FNL é um movimento ainda recente que está se estruturando. As mulheres destes espaços quando

questionadas sobre o trabalho e emprego, disseram que a maioria faz “bicos”, faxinas, diárias em plantações quando solicitadas. E que a renda vem de projetos em assistência social. Os homens comentaram que trabalham com pedreiros, vigilantes, em empresas de instalação de antenas, como atendentes em comércio pelo DF, como ambulantes e diaristas na capina, nos cuidados com animais alguns como caseiros. Sessenta por cento das famílias que compõem a escola possuem CADÚnico.

Quanto ao bloco 3 que explica sobre a organização política, cultural e social, os eixos organização coletiva, cultura, homem e terra das diretrizes pedagógicas da educação do campo nos auxiliaram nesse mapeamento.

Soares (2020) em sua pesquisa sobre a diversidade cultural que atravessa a instituição, apresenta que a história local aponta que a região da Fazenda Sálvia é, historicamente, renomeada com base no ordenamento territorial em torno do ribeirão Sobradinho. Desse ordenamento ocorrem relações socioculturais que atravessam o contexto escolar. Ainda sobre o entendimento de como se formam as identidades, Silva (2009, p. 89-91) discorre que os lugares posicionais que assumimos e com os quais nos identificamos constituem nossas identidades, isto é, nossos pertencimentos., para Soares (2020) que trabalha os conceitos de Silva, afirma que são nos processos que se constrói o direito sobre a terra, é que as identidades são forjadas, dando sentido ao território, como ocorreu nas comunidades da fazenda Sálvia que permeiam a Escola, ou seja, quem territorializa a fazenda Sálvia a transforma com base nos seus interesses e necessidades há mais de um século.

Silva (2010) também explica que por vezes as identidades se tencionam, conflituam e disputam territórios. Identidade e diferença estão, pois, em estreita conexão com as relações de poder; ou seja, o poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. Soares (2020) fecha a posição sobre a identidade apresentando que a escola é o local inescapável do encontro da diversidade cultural territorial.

Sobre as identidades que ocupam o território Rota do Cavalo e permeiam o cotidiano da escola, temos:

O Lar Jesus Menino é uma instituição não governamental que acolhe crianças carentes em situação de risco, assegurando-lhes moradia, alimentação, educação, lazer e tratamentos médico, psicológico e odontológico.

Figura 92 Prédio do Abrigo



As crianças são encaminhadas pela Vara da Infância e da Juventude do DF e, em caráter emergencial, pelos Conselhos Tutelares do **Distrito Federal**. O Lar pode acolher simultaneamente até 20 crianças de zero a seis anos, mas podendo permanecer na Instituição até completar a sua maioridade civil.

O **Lar Jesus Menino** tem como missão ser um agente capaz de acolher criança carente em situação de risco social, promover sua formação psicossocial e garantir seus direitos, minimizando impactos e ou sofrimento emocional.

Hoje o Lar Jesus Menino atende algumas crianças, na faixa etária de de 3 a 12 anos, possui diretoria executiva onde o Senhor Vilmar Valim Ribeiro é o diretor geral. A escola mantém o contato com a equipe do atendimento psicossocial do espaço: A psicóloga e a Assistente Social que estão presentes nos momentos de reunião entre escola e comunidade.

#### **4.7 Espaço Vivencial Renascer Palmares (do MATR- Movimento Agrário de Trabalhadores Rurais):**

Localiza-se na DF-330 da Rota do Cavalo. Estrada que liga a Rota ao Monumento Pedra Fundamental do DF. Em 2017, a equipe escolar já havia feito entrevista com o coordenador do acampamento. O Senhor Sabino Francisco Sales, líder e morador contou sobre a história e a memória com o espaço.

Há quanto tempo estavam naquele local?

O que eles faziam?

Como é viver debaixo de lona, debaixo de madeirite?

Qual é a fonte de trabalho?

O que eles faziam para si divertir?

Como as crianças se divertiam?

Segundo o líder do Acampamento Sr. Sabino Francisco Sales eles ficaram na beira da estrada uns 4 (quatro anos) e há 10 (nove), estão pré-assentados na região cedida pelo INCRA, tem aproximadamente 74 famílias. Eles estão na Rota do Cavalo desde 2002, mas em 2006 que formaram o Renascer. Muitos dos moradores trabalham de guarda noturno, diaristas, empregadas domésticas, etc. Eles plantam mandioca, milho, feijão, hortaliças para consumo próprio. Em meados de março para abril eles fazem a Festa da Pamonha, aonde vão amigos e o povo da região. Tem uma pequena Capela onde as pessoas reúnem para fazer suas orações e também serve de suporte para reuniões da Comunidade.



*Figura 93 Reunião em 2017 com alunose o Coordenador*

Pouco a pouco o Renascer vai tomando forma de organização coletiva e são reconhecidos como modelo em referência entre os acampamentos. Ao tempo que experimentamos o processo de educação formal com as infâncias do Renascer, percebemos que os indivíduos vão se fortalecendo em suas singularidades. A escola possui, atualmente, 07 crianças do Renascer matriculadas na Instituição.

Próximos ao Acampamento Renascer Palmares há o acampamento Sobradinho ou Renascer II. São acampados à beira da DF 330 desde 2015. Estão próximos ao Renascer. São camponeses que saíram do Renascer I por causa da quantidade de gente.



#### 4.8 Espaço Vivencial Acampamento Pôr do Sol

Recebe este nome por estar numa localizada onde tem um lindo Pôr do Sol. Alguns são oriundos do Renascer, estão acampados em direção à DF 330 próximo à Rota do Cavalo desde 2013. Estão próximos ao I e do II.



Figura 94 Acampamento Pôr do Sol -DF 330

#### **Espaço Vivencial Acampamento Maria da Terra - Associação dos Produtores Rurais da Rota do Cavalo.**

O acampamento Marias da Terra está na região da Rota do Cavalo desde 08 de março de 2016. Segundo a moradora Isabela, uma das líderes da área da Educação, o acampamento leva este nome em homenagem às mulheres, pois elas foram as primeiras a adentrar, ocupar o espaço, a Gleba. Isabela disse que com auxílio de alguns voluntários, estudantes de cursos superiores vem tentando implantara EJA (Educação de Jovens e Adultos). Eles organizaram um espaço lúdico para as crianças, chamado de **CIRANDA**, pois assim, enquanto os pais estudam, as crianças ficam no espaço acompanhado por adultos brincando, desenhando, se divertindo e conhecendo mais sobre a vida da comunidade.

No acampamento, os lotes são chamados de Mandalas. Os moradores plantam árvores próximo às suas casas que são feitas de madeirite, para refrescar o ambiente. Alguns plantam hortas, milho com sementes crioulas, criam galinhas, porcos, dentre outros. Conversamos com o morador Maílson, pai da aluna Maria Clara do 2º Período. Ele disse que planta hortaliças para o próprio consumo e divide com os vizinhos. Muitos trabalhadores são garis, empregadas domésticas, vigias, bordadeiras, tratadores, lavam roupas para outros, entre outros, mas que pretendem viver e tirar o seu sustento da terra.



No acampamento acontecem várias atividades entre os moradores. Eles se reúnem para montar estratégias para fortalecer os laços entre os companheiros de luta, fazem encontros para arrecadarem dinheiro para a manutenção do acampamento. Um destes encontros é o dos “Sem-terrinhas. Eles se identificam e são identificados pelo nome próprio a partir das mobilizações de Encontros dos Sem Terrinha, criados pelo Movimento para crianças e adolescentes manifestarem-se na luta pela Reforma Agrária e direitos sociais como escola e educação. Assim, o nome Sem Terrinha identifica um sujeito próprio e representa um sentimento de pertença e formação de identidade.

O acampamento Doroty Stang, leva este nome em homenagem à freira Dorothy que estava presente na Amazônia. “Sua atividade pastoral e missionária buscava a geração de emprego e renda com projetos de reflorestamento em áreas degradadas, junto aos trabalhadores rurais da área da rodovia Transamazônica. Seu trabalho focava-se também na minimização dos conflitos fundiários na região.

Atuou ativamente nos movimentos sociais no Pará. A sua participação em projetos de desenvolvimento sustentável ultrapassou as fronteiras da pequena Vila de Sucupira, no município de Anapu, no Estado do Pará, a 500 quilômetros de Belém do Pará, ganhando reconhecimento nacional e internacional.

Defensora de uma reforma agrária justa e consequente, Irmã Dorothy mantinha intensa agenda de diálogo com lideranças camponesas, políticas e religiosas, na busca de soluções duradouras para os conflitos relacionados à posse e à exploração da terra na Região Amazônica.

Irmã Dorothy recebeu diversas ameaças de morte, sem deixar intimidar-se. Pouco antes de ser assassinada declarou: «Não vou fugir e nem abandonar a luta desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. Eles têm o sagrado direito a uma vida melhor numa terra onde possam viver e produzir com dignidade sem devastar.

A Irmã Dorothy Stang foi morta aos 73 anos de idade, no dia 12 de fevereiro de 2005, às sete horas e trinta minutos da manhã, em uma estrada de terra de difícil acesso, a 53 quilômetros da sede do município de Anapu, no Estado do Pará, Brasil”.

O Acampamento Dorothy Stang está localizado na Rota do Cavalo, próximo ao Condomínio Nova Colina. Estão desde 2015, tem aproximadamente 600 famílias. A escola Classe Sítio das Araucárias atende 2 (dois) alunos desta comunidade.

Neste acampamento, as construções são simples e a energia elétrica vem de gambiarras. Segundo Fred, um dos coordenadores, a área da Nova Colina pertence à Terracap e é destinada a habitação social e regularização. O grupo afirma que está inscrito no cadastro da Codhab e aguardado para serem assentados.

Uma das coordenadoras do Dorothy disse que o objetivo é que a área – que pertence à União, segundo ela – se torne assentamento para as famílias.

Em 2017, aconteceu o primeiro Circuito Nacional de Debates das Políticas Públicas para a Titularização e Regularização de Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária e Agricultura Familiar. Este evento aconteceu a em todos os acampamentos da FNL e MSBT por todo Brasil.

Figura 96 Acampamento Dorothy Stang



Em novembro de 2021, saiu a minuta de PLC, elaborada pelo GDF, engloba esse processo na Regularização Fundiária Urbana (Reurb). Os termos se aplicam ao DF quanto à regularização fundiária dos núcleos urbanos informais constantes da Lei Federal nº 13.465, de 11 de julho de 2017, e suas alterações.

Uma das grandes críticas sobre o acampamento é a dificuldade de manterem o ambiente limpo de lixo caseiro e porque também está em cima de quatro nascentes. Quando passamos em frente ao acampamento no período de chuvas é possível perceber o grande volume de solo que desliza para a DF. As erosões que aparecem com o intemperismo das águas, e por causa do desmatamento da vegetação nativa, mais o soterramento das nascentes sem sombra de dúvida se apresentam como grandes enfrentamentos sociais que o Espaço precisa resolver em urgência.

#### **4.9 Espaço Vivencial - Acampamento Margarida Alves**

Os acampados do Acampamento Margarida Alves chegaram a Região da Rota do Cavalo no ano de 2016. Segundo a coordenadora Bárbara, há por volta de 250 famílias em busca de terra para morar e plantar e que estão cadastradas no espaço.

Este acampamento leva este nome em homenagem a uma camponesa paraibana morta lutando por igualdade social. Segue um pouco sobre a vida e a morte de Margarida Alves.

Luta de Margarida Alves serve de inspiração aos movimentos sociais do campo. Seu lema **“É melhor morrer na luta do que morrer de fome”**, marcou um discurso de comemoração pelo 1º de maio (Dia do Trabalhador), três meses antes de morrer. Margarida tornou-se conhecida por sua luta pelo reconhecimento dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo e pela denúncia de abusos por fazendeiros da região. Sua história e luta inspira a Marcha das Margaridas, criada em 2000 e serve de exemplo para os movimentos sociais do campo no Brasil, na luta contra a violência e por melhores condições de vida e trabalho. Após trinta e quatro anos da sua morte, os culpados ainda não foram punidos. Mas, o legado de Margarida Alves representa um símbolo de força para a luta das mulheres do campo, contra à violência do capital e do patriarcado e por reconhecimento e representatividade na sociedade.

Quanto ao acampamento, em 2018, a escola pode contar com a participação de coordenadores em uma roda de conversa. Neste ano de 2022, tivemos a oportunidade de também proporcionar uma roda de conversa com os líderes locais. Nesse dia, os docentes

Perguntaram sobre o cotidiano do acampado.

Os coordenadores explicaram sobre a vida na comunidade, contaram sobre peculiaridades da FNL e MST. Em 2018 os coordenadores apontaram que uma das maiores dificuldades é o convívio entre moradores e em 2022 levantamos que estas questões continuam atingindo o espaço e adentrando a escola. O que atrapalha o desenvolvimento dos estudantes, por estarem na linha de frente junto com os pais em busca da tão sonhada terra para plantar, para morar ao tempo que convivem com conflitos que poderiam ser resolvidos com Organização Coletiva e coma própria consciência identitária dos partícipes do espaço.

O espaço, apesar de estar próximo em linha reta do Ribeirão Sobradinho, não pode utilizar dessas águas em função da poluição. Desse modo, as famílias compram a distribuição de águas e algumas poucas já iniciaram o processo de captação de águas das chuvas com Cisternas.

Atualmente, o Margarida Alves é o espaço que mais matrículas possui na nossa instituição, dos 08 acampamentos da região.

No ano de 2022 fizemos algumas visitas pontuais no Acampamento. Duas delas com foco em converso com os coordenadores. Outras para conversar com famílias de alunos que apresentaram conflitos comportamentais relevantes. Esses conflitos territoriais chegam ao ambiente escolar com força e necessitam da intervenção dos coordenadores para a resolução deles com as famílias dos envolvidos.

#### **4.10 Espaço Vivencial Acampamento Nelson Mandela**

O acampamento leva este nome em homenagem ao ilustre Nelson Mandela, este que foi um grande líder africano que lutou pelo menos favorecidos na África. O Movimento ocupou a área próximo à escola, estão desde janeiro de 2018.

Muitas famílias estão acampadas e já correspondem o segundo maior grupo de acampados matriculados na escola.

Pertencem a Frente Nacional da Luta pela Terra, e como os demais acampados do movimento, atravessam problemas estruturais na organização coletiva que os impedem de se organizar no enfrentamento do lixo que o próprio acampamento produz e que vem sendo descartado de forma irresponsável pela região. O que gera mais conflitos com os não acampados.

Em 2019, as professoras Surama e Hermínia fizeram uma visita e conversaram com dois moradores e levantaram que informações sobre a origem do espaço vivencial, dentre elas que a maioria das pessoas da comunidade vieram do Acampamento Margarida Alves, porque enfrentavam problemas seríssimos por falta d'água. Os moradores possuem espaços pequenos, mas plantam hortas e pequenos cultivos, além de criarem animais de pequeno porte como galinhas e porcos.

Em 2022 pouca coisa mudou sobre as informações de 2019. A não ser pelo número de matrículas que aumentou significativamente na escola em função da expansão do acampamento.

#### **4.11 Espaço Vivencial Florestan Fernandes**

A Frente Nacional de Lutas, campo e cidade, (FNL), é uma organização nacional que reúne milhares de famílias que estão em luta por terra para morar e trabalhar.

No dia 07 de abril de 2022 o acampamento, que possui cerca de 300 famílias com crianças e idosos, foi alvo de derrubadas ilegais. A FNL possui uma área destinadas a reuniões, e que fica entre os acampamentos Margarida Alves e Nelson Mandela. Conforme os coordenadores, esta área se destina a conferências e encontros com as direções dos acampamentos e que aqui é reconhecida como área de acolhimento dos grupos do centro-oeste.

Após o despejo, parte das 300 famílias foi acolhida provisoriamente nesta área destinada a reuniões. Logo, em função da chegada destas famílias, o número de matrículas e a procura de matrículas aumentou em nossa escola no ano de 2022.



Figura 101 Florestan Fernandes em formação

#### **4.12 Espaço Vivencial voltado a empreendimentos em Ecoturismo e Turismo**

A Escola Classe Sítio das Araucárias possui em suas singularidades identitárias tradições com o que se desenvolve como atividade econômica no espaço rural onde vivem: ranchos, chácaras, fazendas, hípica, haras, sítios e acampamentos de movimentos sociais na luta pela terra.

Atualmente, a região da pesquisa é tencionada por uma forte marcação dos empreendimentos que formam o cinturão de ranchos e hípicas. Dessa marcação vem a identificação de todo o lugar com a denominação *Rota do Cavalo*. Esses empreendimentos correspondem as matrículas de quase 30% de nossas crianças matriculadas. O vínculo econômico e turístico destes espaços que movimentam o

mercado com cavalares e muares. Esses espaços promovem manifestações folclóricas, vaquejadas, cavalgadas, leilões, exposições agropecuárias e rodeios.

Algumas festas marcam a região, como a Cavalgada de Santo Expedito, a Cavalgada do Divino Espírito Santo que liga a Capela do Setor Habitacional Nova Colina a Vicinal -257, Fazenda Boa Esperança. A Festa de Nossa Senhora no Condomínio Serra Verde em outubro e maio. As vaquejadas que rodam os Ranchos locais.

Esses espaços vivenciais também trabalham com agroecologia, alimentação alternativa, espaços para descanso em terapia espiritual como é o caso do Planeta Verde. A Secretaria de Turismo possui parceria com esses espaços vivenciais, inclusive promove Cavalgadas e outros eventos como forma de fomentar o ecoturismo no Distrito Federal.



Figura 103 Secretaria de Turismo implantando o Projeto Rota do Caval

Sobre os empreendimentos em turismo rural e agricultura, há curta-metragem que elucida a história e o cotidiano de uma quantidade de empreendedores da região. A Escola utilizou o vídeo para complementar as aulas e apresentar ao grupo de docentes e discentes, um pouco sobre a geografia, história e personagens relevantes do território Rota do Caval.

Na região existe o Museu Rural, uma Casa dos anos Cinquenta, da Família do Inhozim Guimarães, que comprou parte da Fazenda Sobradinho e que a nomeou como Indaiá, pois o córrego Indaiá passa fazendo divisa entre as terras das Fazendas



Sálvia e Sobradinho. Inhozinho também nomeia a DF-440, essa homenagem veio por conta da Doação das Terras para a construção da Barragem do Lago Paranoá. Quanto ao Museu, nos anos desde a pandemia encontra-se desativado por conta de ato de vandalismo e furto. A família está organizando o espaço para voltar a receber visitas e aulas sobre história local e patrimônio cultural.



Figura 105 Museu Rural: Fazenda Indaiá

Quanto a rodovia DF-440, como dissemos, recebe o nome de Rodovia “Inhozim”. A Rota do Cavalo, primeiramente era a estrada paralela a essa rodovia df-440. Exatamente da distância da Fazenda Indaiá, passando pela ponte do Ribeirão Sobradinho, as propriedades da Vicinal 257, seguindo até chegar ao Haras Saquarema. Atualmente, a denominação se estendeu a outros lugares e o lugar tornou-se “Região Rota do Cavalo”.

#### **4.13 Espaços vivenciais voltados a Agroecologia, pecuária e agricultura familiar**

Os Ribeirões Sobradinho, Córrego do Meio e Indaiá abastecem a região. Dos dois últimos há pequenos sítios e chácaras que desenvolvem a agricultura familiar e

a criação de gados. Há também algumas granjas e criações de suínos. Essa parcela de produtores, abastecem as feiras da região de Sobradinho 1 e 2 (feira da Lua, do Padre, Setor de Mansões e alguns condomínios). Também abastece alguns supermercados e verdurões pela cidade.

Algumas famílias da escola são bem atuantes na região, participam das feiras e contribuem com doações de verduras e leguminosas à escola.

#### 4.14 Organizações e Associações locais

A região possui algumas Associações. A ABPRP (Associação Brasileira dos Produtores Rurais em Áreas da União, que objetiva a regularização fundiária das terras da Fazenda Sálvia.

A Eco-Rota (Associação da Rota do Cavalo) que objetiva fomentar o turismo e ecoturismo em toda a região que percorre as DF-440, DF-330 e Vicinal -257.

A Associação do Serra Verde que objetiva a regularização do condomínio e a própria organização e manutenção do espaço.

A Associação dos Produtores da Rota do Cavalo, uma gleba onde pertencia o antigo Acampamento Marias da Terra. E que em 2019 como forma de proteção e tentativa de fomentar o diálogo com a União se ressignificaram na nomeação territorial.

Essas associações são formas comunitárias de se organizarem para reivindicar melhorias estruturais e sociais em todo o território da Rota.







Figura 109 Placas de identificação conforme espaço vivencial ou manifestações culturais

A Organização coletiva dessas associações são exploradas no planejamento escolar. Em maio de 2022, as turmas do 2º. Ano estiveram no Serra Verde para entrevista com o casal da Associação Serra Verde, que explicou sobre a origem, sobre a forma de morar em condomínio, as lutas sociais e a organização coletiva local.

Quanto ao Bloco 4 que trata sobre as pautas relacionadas as fragilidades sociais, ambientais. A forma como acontece o abastecimento da energia, água e esgoto, informamos que quanto ao abastecimento de água, toda a região é abastecida pelos ribeirões Córrego do Meio, Indaiá e Córrego Sobradinho. Aqueles que possuem os ribeirões próximos as suas terras utilizam de bomba d'Água para abastecimento. Outros Poços Artesiano, como é o caso da nossa instituição, e alguns cisternas. No acampamento Margarida Alves há registros de cisternas construídas para captaçãodas águas das chuvas. Em alguns acampamentos há o abastecimento de água por caminhão pipa, os moradores informam que compram o abastecimento duas a três vezes por semana.

Quanto a coleta de lixo, alguns moradores ainda queimam seus lixos em buracos. Outros fazem aterros em seus espaços, mas boa parte já utiliza os meios de descarte via o Serviço de Limpeza Urbana -SLU, que busca em locais que contenham Papa-lixo, ou contêineres os resíduos descartados.

Importante ressaltar que a organização coletiva dos moradores, que reivindicaram Papa-lixos em pontos essenciais. E em algumas ações pontuais, os moradores recebem a presença da fiscalização ambiental que vem multado esporadicamente, pessoas que desrespeitam as leis ambientais e jogam lixos na área

ambiental. Há registros desses momentos, onde a escola problematizou com as crianças sobre a mudança de atitude coletiva para bem-estar social.

Nossa escola possui famílias da comunidade que buscam o lixo papel produzido no espaço escolar. Há armazenamento em contêiner e no mês o recolhimento. Essa ação, apesar de não ser devidamente registrada com relatórios, é um importante movimento que a escola faz sobre educação ambiental.

Os moradores próximos a escola costumam se organizar mensalmente em mutirões de limpeza pelas estradas. Colocam faixas de conscientização e tentam trabalhar educação ambiental.

Alguns moradores também utilizam de fossa séptica, mas a grande maioria utiliza fossas antigas com esvaziamento com caminhão da empresa de esgoto-CAESB. A Caesb também gerencia os poços artesianos locais.

A comunidade possui precária rede de transporte coletivo. Há apenas uma linha que liga a região administrativa de Sobradinho ao Paranoá. OS alunos que frequentam a nossa instituição, utilizam o serviço de transporte locado pela SEDF.

Sobre o abastecimento de energia elétrica, a região é abastecida pelo sistema da Neoenergia. Sofre diariamente com a queda de sinal de energia. Quanto ao serviço de telefonia e internet, os que mantem melhor sucesso são os via sinal de rádio. No contexto de pandemia, a instituição teve perda significativa quanto ao atendimento de ensino remoto pela carência de acesso à internet na região. Que apesar da proximidade com a torre digital, tem o contraditório sobre a qualidade de infraestrutura neste departamento tecnológico.

Sobre as questões relacionadas as fragilidades socioambientais, o território Rota do Cavalo, apesar dos esforços comunitários, demanda muita atenção sobre a consciência do descarte do lixo. Há muito foco de sujeira pelas estradas. A Região também sofre com o abandono de animais domésticos pelas estradas. A escola, preocupada com essa crescente demanda, trabalhou em parceria com o IBRAM, MPDFT e Vigilância Ambiental, momentos de palestras, distribuição de cartilhas, vacinação, vídeos e peça teatral sobre Guarda Responsável de Pets. Além da conscientização sobre ambientes limpos por causa da dengue e demais doenças associadas ao mosquito *Aedes Aegypti*

Aos poucos, a escola vai se inteirando das ações comunitárias e trabalhando também seu papel social e crítico com as crianças. Produzindo vídeos, material de

pesquisa e orientação familiar para melhorar o espaço vivencial das infâncias que atendemos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente Inventário do Campo que constitui a forma como os docentes potencializam a cultura que atravessa o cotidiano da Escola Classe Sítio das Araucárias, possibilitou uma análise histórica cultural dos espaços vivenciais, e a identificação não apenas dos pertencimentos identitários dos grupos sociais, mas entender um pouco da geografia local.

A escola, ao inventariar, compreendeu um pouco das fragilidades e potencialidades das territoriais das nossas infâncias. Percebeu que para ressignificar aprendizagens foi preciso entender um pouco sobre a diversidade cultural que marca o território Rota do Cavalo. A ouvir, sentir, explorar, estudar.

E assim, sendo a escola esse lugar inescapável da cultura, descobrimos que também é o lugar da estranheza, do choque, de onde ressignificamos pre-conceitos, e comportamentos regradados por ignorância.

Ao mapear os aspectos históricos, sociais, ambientais e econômicos, a escola pode entender um pouquinho de cada espaço, enfrentar barreiras e se posicionar perante a dados e situações não condizentes ao contexto territorial. Ao cumprir com os objetivos centrais do Inventário, nos fortalecemos e pudemos planejar com base no território para explorar o currículo, de forma mais prazerosa e significativa.

Sabemos que ainda há muito a se fazer e explorar, mas também nos sentimos orgulhoso pelos seis anos inventariando sobre a nossa região. Percebemos que ano a ano, ao acolher e visibilizar as infâncias e seus pertencimentos identitários, a escola segue cumprindo com a sua missão social de educar via a pedagogia historicocrítico social, mas também germina aspectos importantíssimos nos processos de afirmação, valorização e comunhão com o diverso, principalmente em um território que possui relações de poder marcadas na posse da terra.

Finalizamos, por hora, a pesquisa de 2022, confiantes que as diretrizes pedagógicas da educação campeina do DF foi de suma importância na orientação dos eixos temáticos e nos instrumentos possíveis para executar o planejamento escolar e as estratégias de coleta de dados. Sem ela e o dicionário campesino, ficaríamos soltos e talvez desorientados no processo de escrita.

Para nós, há também a certeza que o processo de mapear nossas singularidades torna-se mais exitoso, quando temos profissionais que dedicam-se aos estudos sobre a educação campesina, que sabem a importância de conhecer o território e sobretudo, em fazer parcerias com os espaços vivenciais.

Ressaltamos também, que os instrumentos utilizados para elencar a pauta campesina: as rodas de conversas, mapas vivenciais, narrativas, memórias, fotografias, além dos aportes teóricos daqueles que pesquisam sobre o território, foram cruciais no entendimento dos pertencimentos.

Logo, percebendo que conseguimos ampliar nosso conhecimento sobre o lugar, fechamos com a certeza de que esse Inventário Campesino cumpre foi construído dentro da contextualização territorial, se embasou em fontes documentais e na memória local; utilizou da ética profissional para citar o aporte teórico dos que anteriormente produziram e pesquisaram sobre o território e semeou campo moral ao afirmar e valorizar todos os sujeitos identitários que atravessam o cotidiano escolar.

Agradecemos as famílias que se organizam na agricultura, pecuária, nos movimentos sociais, no agronegócio, no turismo rural, nos espaços de condomínio pela abertura com que nos receberam para a produção dessa escrita coletiva.

Quanto às práticas educacionais da Escola, as práticas pedagógicas evidenciam que o encontro com a diversidade cultural é novo, a discussão escolar sobre a diversidade e as diferenças também é recente, por isso tudo que foi produzido até aqui é preciosíssimo para uma educação antirracista, intercultural e integradora.

Uma escola capaz de promover a função social de uma aprendizagem significativa, promovendo justiça epistêmica a partir do diálogo colaborativo entre os saberes escolares e os saberes que as crianças possuem de suas experiências comunitárias.

## 6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 147-158.

BORBA, Nathália Ferreira. Relação Família-Escola e Educação do Campo: perspectiva de familiares sobre suas possibilidades. 2019. xv, 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (Fonec). Carta de criação do Fórum Nacional de Educação do Campo. Brasília: Fonec, 2010.

GDF, Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. Educação Infantil e anos iniciais, 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria no 419, de 20 de Dezembro de 2018. Brasília: SEEDF, 2018.

GOVERNO do Distrito Federal (GDF). **Proposta Pedagógica da Escola Classe Sítio das Araucárias**, 2019/2020. Inventário do Campo. 2017.2018 e2019, Sobradinho, DF. Disponível em:

[http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_sitio\\_das\\_araucarias\\_sobradinho.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/07/pp_ec_sitio_das_araucarias_sobradinho.pdf). Acesso em: 20 dez. 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu daSilva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

[http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/10/13/interna\\_cidades\\_df,452120/rota-do-cavalo-em-sobradinho-reune-turismo-e-reliquias-historicas.shtml](http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/10/13/interna_cidades_df,452120/rota-do-cavalo-em-sobradinho-reune-turismo-e-reliquias-historicas.shtml)

<http://larjesusmenino.org.br/>

<https://www.brasiliaequi.com.br/.../ciganos-comemoram-mais-de-400->

[anos-no-brasil.](#)

MANÇANO, Bernardo F.; MOLINA, Mônica C. O campo da educação do campo. Disponível em: MARTÍ, José. Maestros ambulantes. New York: La América, mayo 1884.

MEC – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Processo n°: Parecer n 36/2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Decreto no 7352 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7...1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7...1) de 5 19/03/2012 21:15

Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF: **Inventário Do Campo. 2016.**

Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Sítio das Araucárias, Sobradinho 2022.

PERPÉTUO, Lenilda Damasceno. **Comunidade cigana Calon em processo de escolarização: conflitos étnicos e saberes pluriculturais.** 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del Poder, Eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (Comp.). **Colonialidad del Saber y Eurocentrismo.** Buenos Aires: UNESCO- CLACSO, 2000. p. 201-246.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo.

SOARES, Iassana Rodrigues. A Experiência da Diversidade Cultural na Escola Classe Sítio das Araucárias (Sobradinho-DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural. Brasília-UNB, 2020. 150 p.